ANNO XXXVI. NUMERO 204.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 49 minutos da manhãa.
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Eufemia v. m.; S. Aristeu b. m.
4 Terça. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalina.
5 Quarta. S. Antonino m.; S. Bertino ab.
6 Quinta. S. Libania v. m.; S. Prezideu m.
7 Sexta. S. João m.; S. Regina v. m.
8 Sabbado. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 18 de agosto de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 698 de 9 do corrente mez, submettendo á approvação do governo imperial a seguinte resposta que deu á consulta que lhe dirigio o juiz de paz da parochia de Iguarassú. Que tendo sido annulada pela camara dos deputados a eleição de 4 eleitores da dita parochia, e sendo taes eleitores nullos, considerados como se não existissem, entrarão no numero daquelles que não podiam ser substituidos para a formação das juntas de qualificação e das mesas das assembléas parochiaes, e que por tanto não devia o referido juiz convocar supplentes para preencher a falta dos mesmos eleitores.

Em resposta, declaro-lhe que o governo imperial approva a decisão de V. Exc., por estar de accordo com o que dispõe o art. 5 da lei de 19 de agosto de 1846, e o aviso n. 362 de 31 de outubro de 1856, e varios outros expedidos para intelligencia do citado artigo

O que communico a V. Exc para seu conhecimento, e para o fazer constar ao mencionado juiz

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.

Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

———

Ministerio da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JUNHO DE 1860.

Circular as thesourarias, declarando, para o fazerem constar ás repartições competentes, que os juros dos emprestimos dos dinheiros de orphãos podem ser levantados do cofre, a requisição dos respectivos juizes, integralmente ou em quantias inferiores á respectiva importancia, constando que, nos termos da ordem n. 120 de 5 de dezembro de 1844, tenha lugar o levantamento depois de vencidos os juros de um anno.

— A' thesouraria de Pernambuco, indeferindo, por achar-se prescripto, o requerimento de D. Anna Maria de Jesus, pedindo o meio soldo completo de seu finado marido o capitão José Jeronymo Ferreira.

— 12 —

Circular ás thesouraris, declarando, afim de o fazerem constar a quem competir, que aos inspectores das alfandegas, collectores e administradores de recebedorias e de mesas de rendas, nos lugares fóra da residencia do juizo, quando exercerem funcções de procuradores dos feitos da fazenda nas causas contenciosas propriamente ditas, e não naquellas de que trata o art. 1. das intrucções n. 143 de 28 de abril de 1851, são extensivas as disposições da lei n. 242 de 29 de novembro de 1841, art. 8. circular do ministerio da justiça de 24 de março de 1851, instrucções de 10 de abril do mesmo anno art. 41, e aviso da fazenda n. 379 de 22 de outubro de 1857, em virtude das quaes os procuradores e solicitadores da fazenda não percebem emolumentos alguns das partes, mas se deverão contar para a fazenda nacional, para serem pagas pelas partes vencidas, não só as custas adiantadas pela mesma fazenda nos termos das citadas instrucções de 28 de abril de 1851, circular da fazenda n. 274 de 18 de novembro do mesmo anno, e mais disposições em vigor, como a importancia do procuratorio, isto é, dos actos exercidos pelos procuradores e solicitadores do juizo dos feitos, conforme se acha marcado para os advogados e solicitadores no regimento de custas de 3 de março de 1855, quer as demandas sejam executivas, quer de natureza diversa; competindo somente a taes agentes fiscaes, pelo trabalho de officiar nos processos de arrecadações de ausentes, a procentagem do art. 82 do regulamento de 15 de junho de 1859.—Officiou-se no mesmo sentido á directoria das rendas.

— Circular ás thesourarias, declarando, para o fazerem constar ás repartições competentes, que as lojas de armadores não estão sujeitas as taxas impostas pelos arts. 1. e 11 § 4. do regulamento de 11 de junho de 1844, não só em virtude de sua denominação, muito differente da de — armações de luxo — empregada no referido art. 11 § 4 como por não terem objectos expostos á venda, e sim destinados a alugar para enterros e festas de igrejas.

— 13 —

— A' thesouraria do Piauhy, declarando, em resposta ao seu officio de 28 de março ultimo, que na apreciação dos processos de meio soldo deve declarar no despacho a respectiva importancia e notar a fiança de que trata o art. 3 da lei de 6 de junho de 1831, e ter em vista tudo o mais que se acha consignado nas leis e disposições em vigor.

— A' de Pernambuco, declarando, em resposta a seu officio de 10 de setembro ultimo, que se a irmandade do Senhor dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, entender por qualquer motivo que deve gozar da isenção do imposto de duas loterias que lhe foram concedidas, pode recorrer paraotribunal do thesouro, naforma do art. 27 § 20 do decreto de 29 de janeiro de 1859, o qual resolverá como julgar de justiça.

— 14 —

— A' thesouraria do Maranhão, declarando que foi indevidamente cobrado o sello do fundo da caixa filial do banco do Brasil, visto ser isento desse imposto o fundo incorporado do dito banco, na conformidade do art. 14 da lei de 6 setembro de 1854.

— 16 —

A' thesouraria de Pernambuco, communicando em resposta ao seu officio de 12 de maio de 1859, que foi indeferido o recurso interposto por I. H. H. Holen e outros, da decisão da mesma thesouraria, que confirma a da respectiva recebedoria de rendas que recusára sellar, sem ler, um contrato de sociedade já escripto e prompto, visto como era indispensavel examinar o mesmo contrato para conhecer o sello que devia pagar, e podiam os recorrentes fazê-lo sellar antes de escripto, com a taxa que indicassem, como lhes permitte o regulamento de 10 de julho de 1850, no caso de que lhes não conviesse dar conhecimento do teor do dito contrato.

———

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Exm. conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, enviado extraordinario do Brasil em Londres.—Accuzo recebido o officio que, sob n. 9, V. Exc. se servio dirigir-me em 30 de julho proximo findo, com transcripção do que na mesma data V. Exc. dirigio ao Exm. Sr. ministro do imperio, relativamente ás contas já ajustadas pelo delegado do governo imperial da estrada de ferro desta provincia, pertencentes ao 1.º semestre do anno proximo passado, com as emendas e alterações feitas pelo mesmo delegado sobre a folha do balanço apresentado pela companhia.

Dito ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 16 do corrente com dous exemplares do relatorio, que V. Exc. apresentou a assembléa legislativa dessa provincia, no acto de sua installação, no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 21 de julho ultimo com 2 exemplares das leis e resoluções da assembléa dessa provincia promulgadas no anno passado, acompanhadas dos actos regulamentos e instrucções expedidas por essa presidencia.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de espedir as suas ordens para que no dia 2 de tetembro proximo vindouro se apresente em frente da igreja da Penha ás 10 horas da manhãa, uma guarda afim de assistir a festa de Nossa Senhora da Penha, que terá lugar naquelle dia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado, o recruta Antonio Pedro Ciciliano, e assentar-lhe logo praça, se for considerado apto para isso.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que segundo consta de aviso expedido pelo ministerio da guerra de 18 e 23 do corrente, foram approvadas as licenças concedidas por esta presidencia ao 1.º tenente do 4.º batalhão de artilheria a pé, Francisco Vilella de Castro Tavares, e ao alferes do 9.º de infantaria Manoel de Faria Lemos, para tratarem de suas saudes.

Dito ao barão de Guararapes director geral dos indios.—Scientificando a V. S. de que nesta data approvei a planta do terreno para a nova povoação da Escada, que me foi enviada com o seu officio de 12 deste mez, recommendo-lhe que mande proceder pelo engenheiro em commissão nesse termo e me remetta logo que estejam promptas, uma planta do arruamento das casas da mesma povoação, e outra do cemiterio publico, que deverá ficar intermedio e equidistante da mesma povoação e da villa da Escada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando-me o coronel commandante das armas em officio de 30 do corrente, sob n. 953, haver nomeado mais um enfermeiro, e dous serventes para o hospital militar, visto ser insufficiente o numero, que já alli existia; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as folhas, relações e prets juntos, mande V. S. pagar ao coronel João José de Gouveia os vencimentos relativos aos mezes de maio e julho deste anno, do destacamento de guardas nacionaes na villa de Iguarassú, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino em officio de 5 de junho proximo findo e 6 de agosto corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. em vista de sua informação de hontem, sob n. 918, a mandar pagar a José Ribeiro Guimarães, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 14 do corrente, sob n. 1,109, a quantia de 43$120 despendida pelo delegado do termo do Bonito com os desertores do 10.º batalhão de infantaria, José Antonio da Silva Vieira e Manoel Antonio dos Santos, como se vê da conta junta em duplicata.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção que o commandante das armas participou-me em officio de 29 do corrente, sob n. 946, que no dia 25 foram vendidos em hasta publica pela quantia de 239$000 os dez cavallos constantes da relação junta por copia, os quaes se achavam incapazes do serviço da companhia fixa de cavallaria da guarnição desta provincia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 16 do corrente foi approvada a deliberação que tomou esta presidencia mandando pagar as despezas feitas em julho ultimo e as que se fizerem no corrente mez com as differentes verbas daquelle ministerio.

Dito ao mesmo.— Em vista de sua informação de 28 do corrente, sob n. 905, autoriso a V. S. a mandar pagar somente a gratificação que venceu no mez de junho ultimo o engenheiro encarregado da medição e demarcação das terras dos indios, Henrique José da Silva Quintanilha.

Dito ao mesmo.— Devolvendo a V. S. o requerimento em que o capitão do 8º batalhão de infantaria, José Rodrigues Soares pede pagamento da quantia de 30$000, que despendeu com o aluguel de tres cavallos, que conduziram de Caruarú para esta capital a sua bagagem, e trem da companhia sob seu commando, e uma praça doente, tenho a dizer que póde V. S. mandar effectuar esse pagamento em vista de sua informação de hontem, sob n. 916, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Tradsmitto a V. S., para o fim conveniente, a inclusa firma em original de Joaquim Alves da Silva, novo assignatario das notas nomeada pelo governo, segundo me declarou o inspector geral interino da caixa de amortisação em officio de 20 do corrente mez.

Dito ao commandante superior do Recife.—Em resposta ao seu officio de hontem, declaro a V. S. para o fazer constar ao commandante do 6º batalhão da guarda nacional deste municipio, em solução ao que consulta em officio de 28 deste mez, que, segundo se acha determinado em differentes decisões do governo, não póde o juiz de paz em exercicio, Christovão de Hollanda Cavalcanti ser chamado para o serviço da guarda nacional, sendo até incompativeis esses lugares como esclarece o aviso de 9 de novembro de 1846, § 2º.

Dito ao mesmo.— Pelas razões expendidas no officio incluso por copia do inspector da thesouraria de fazenda não póde ser concedida a restituição do desconto feito no pret dos vencimentos do 1º batalhão de fuzileiros da guarda nacional deste municipio, relativo á ultima quinzena de março deste anno, e que solicita o commandante do mesmo batalhão em officio de 24 de julho ultimo annexo ao de V. S. de 13 deste mez, que tenho assim respondido.

Dito ao mesmo.— Expeça V. S. as suas ordens para que seja despensado do aquartelamento o alferes porta-bandeira do 6º batalhão de infantaria deste municipio Candido Augusto de Albuquerque Mello, que na qualidade de empregado da companhia da estrada de ferro se acha servindo na estação das Cinco-Pontas.—Communicou-se ao respectivo superintendente.

Dito ao commandante da divisão naval.—Constando-me de participação do secretario da provincia das Alagôas datado de 27 do corrente, haver n'aquella data seguido para esta provincia o grumete Antonio João de Oliveira, pertencente á guarnição do hiate *Parahybano* e que se acha a bordo do brigue escuna *Xingú*; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em observancia do aviso expedido pelo ministerio da marinha em 20 do corrente, transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso modelo para a organisação da folha para pagamento dos operarios das diversas officinas desse arsenal, conforme o que se acha disposto no § 4º do art. 76 do regulamento que baixou com o decreto n. 2583, de 30 de abril deste anno,— Igual a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo — Transmitto por copia a V. S., para que tenha a devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 20 do corrente determinando que um dos officiaes da armada, que se acha servindo na companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, esteja sempre no quartel respectivo, por assim convir á desciplina da mesma companhia.

Dito ao director do arsenal de guerra.— Em cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da guerra em de 22 do corrente, mande Vmc. fornecer as bandeiras imperiaes, constantes da nota junta por copia, as quaes se destinam a fortaleza dos Santos Reis Magos, na provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.— Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra de 23 do corrente, mande Vmc. fornecer ao meio batalhão de caçadores da provincia da Parahiba os objectos constantes da nota junta por copia.

Dito ao mesmo.— Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 18 do corrente, mande Vmc. fornecer ao meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará as espadas e mais objectos constantes da nota junta por copia.

Dito ao mesmo.— Mande Vmc. fornecer ao administrador da casa de detenção quinze camas de ferro com colxões e travesseiros para a enfermaria daquelle estabelecimento.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da camara municipal de Barreiros.— Em solução ás consultas, que faz Vmc, em seu officio de 27 do corrente, tenho á dizer-lhe: Quanto a 1ª que já foi ella respondida no officio que diriji em 23 do corrente á camara municipal de Barreiros, declarando-lhe que a eleição de juizes de paz e vereadores do seu municipio devia ser feita pela qualificação do anno passado, visto não estar ainda concluida a deste anno. Quanto a 2ª que os cidadãos votantes são unicamente aquelles que se acham mencionados no respectivo livro da qualificação, e que por conseguinte não se consideram taes os guardas nacionaes somente por este facto.

Dito ao major Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Judior, juiz de paz do 2º anno da freguezia de Cimbres.— Communicando-me o juiz municipal supplente em exercicio desse termo que o livro de qualificação deste anno se achava ainda no dia 25 do corrente em poder de Vmc., que o deixou de remetter á camara municipal, como lhe cumpria na fórma da lei, e que sabendo achar-se falsificado lh'o requisitára para proceder a um exame, ao que Vmc. não se prestou, deixando de remetter o livro, e de responder até ao officio que lhe fôra dirigido pelo predito juiz municipal, ordeno a Vmc. que, sob pena de responsabilidade apresente immediatamente ao mencionado juiz o livro, de que se trata, afim de que, procedendo-se a exame, verifique-se a existencia da falsificação; devendo neste caso ser feita a chamada dos cidadãos votantes pela qualificação do anno passado, que será remettida pela camara municipal ao presidente da mesa parochial. — Remetteu-se copia deste ao juiz municipal, e officiou-se a camara municipal de Cimbres a remessa da lista.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Transmitto por copia a Vmc. para seu conhecimento o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente declarando que não convem que os livros e documentos relativos ás contas da despeza da estrada de ferro desta provincia, sejam remettidos para Londres, devendo o respectivo superintendente entender-se directamente ácerca de semelhante assumpto com esta presidencia, a quem compete, nos termos do decreto n. 1245, de 13 de outubro de 1843, a fiscalisação da receita e despeza, e o exame dos livros e contas daquella estrada.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a Vmc. para sua intelligencia o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 17 do corrente, declarando que cumpre que esta presidencia tome as necessarias providencias para que o atterro substitutivo do viaducto da Cabanga, na estrada de ferro não seja acceito independente das construcções indicadas no officio que me dirigio Vmc. em 12 de julho proximo findo.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Cabo, o bacharel José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario.

Officio ao secretario geral da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido os dous exemplares do direito administrativo brasileiro, que V. Exc. lhe remetteu com sua communicação de 21 do corrente, a fim de serem applicados ao uso da bibliotheca publica.

Remetteu-se um exemplar a faculdade de direito e outro a instrucção publica.

Dito ao official maior da secretaria de estado dos negocios da guerra.—Accuso recebido o officio que V. Exc. dirigio-me em 23 do corrente remettendo tres exemplares dos relatorios apresentados á assembléa geral legislativa pelo ministerio da guerra, e agradeço a V. S a promptidão com que satisfez semelhante requisição.—Remetteu se ao director da instrucção publica para manda-los archivar na bibliotheca provincial.

Dito ao Dr. Agostinho Ermelino de Leão.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de 29 do expirante mez em que V. S. communica que na mesma data deixára o exercicio das funcções de juiz de direito da 2ª vara desta cidade, e reassumira o da de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao conego honorario da Sé. Dr. Joaquim Francisco de Faria.—Pela secretaria da presidencia se communica ao Illm. e Rvm. Sr. conego Dr. Joaquim Francisco de Faria que, por decreto de 14 deste mez, S. M. o Imperador, houve por bem, fazer mercê a V. Rvma. da dignidade de Deão da Sé desta provincia, vaga por fallecimento do conego Dr. Francisco Joaquim das Chagas.—Communicou-se ao Exm. bispo diocesano e a thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 31 DE AGOSTO

Requerimentos.

1454.—Alexandre von Bally.—Espere que haja credito.

1455.—Henrique José da Silva Quintanilla.—Ao inspector da thesouraria de fazenda se officia nesta data para mandar pagar a gratificação relativa ao mez de junho ultimo; quanto porém a de julho espere o supplicante que se consigne credito.

1456.—Izidoro José.—De-se-lhe.

1457.—José da Cruz Santos.—Consta da informação da thesouraria já estar pago o supplicante.

1458.—D. Joanna Joaquina Laura.—Como requer, pagos os direitos nacionaes.

1459.—José Martins da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1460.—João Maurel Alves.—De-se-lhe.

1461.—Luiz Antonio da Fonceca Barros.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio.

1462.—Manoel Pinto de Almeida.—Requeira pelos canaes competentes.

1463.—Manoel Melquiades Guilherme.—Requeira a thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 30 de agosto de 1860.

I

Antes tarde que nunca. Muito poderosos foram os motivos de minha ommissão, deixando de dar-lhe alguma noticia deste torrão depois da minha dos principios de junho; por isto espero obter sua indulgencia, acreditando que não procedi assim por vontade propria.

Antes tarde que nunca, disse eu, porque ainda agora vou dizer-lhe alguma cousa já velha e escoada no cadinho do tempo cerca de quasi um mez. E' da nossa assembléa legislativa provincial que lhe quero fallar, para contar que encerrou-se litteral e legalmente no dia prefixo, a 3 do corrente, findos os seus dous mezes de agitação e de vida annual.

Depois de haver levado em folgança o mez de junho, despertou em julho, por ser este mez talvez consagrado ao grande guerreiro e conquistador J. Cezar; e então concluio seus trabalhos, votando todos os projectos que recommenda o Acto Addicional e desenvolvendo a energia, coragem e denodo proprios do guerreiro.

Senão procedeu ella com todo o vigor na resolução de alguns actos, repellindo todas as pretenções menos prudentes ou economicas, houve-se ao menos, em geral, com bom espirito de bemfazer e desejo de estabelecer economias que minorassem a situação monetaria do thesouro provincial sem meios, ainda hoje, de solver os encargos que lhe impõe a lei; mal, para que difficilmente poderia achar remedio na expedição de qualquer acto legislativo que não tivesse a força ou a virude de crear recursos pecuniarios promptos e immediatos, como prompto e immediato foi—*o fiat lux.*

A dous projectos de lei recusou o presidente da provincia a sua sancção. Um delles fazia villa a povoação de Pioca, freguezia deste municipio; o outro autorisava a aposentadoria, de um empregado mentecapto e a isto addiccionaram então outras aposentadorias e autorisações de natureza differente.

O primeiro d'aquelles projectos, dizem, assentava em conveniencias politicas que tinham intima relação com as proximas eleições municipaes, contando seus autores, não sei porque, com a sancção que depois lhe foi denegada, tendo o Sr. presidente, antes de o fazer, ido visitar aquella povoação.

O segundo continha alguns excessos de favor e talvez offensa do poder administrativo, nesses additamentes que desvirtuaram o mesmo projecto, no sentir dos juizes competentes ou por tal havidos.

Nenhuma das denegações porém foram communicadas quando funccionava a assembléa, tendo o que respeita á Pioca sido recebida poucos minutos depois de encerrada a mesma assembléa. Tal denegação produzio, evidentemente, notavel desagrado em differentes individuos do partido conservador, cujo fôra a idéa da elevação da povoação de Pioca á categoria de villa.

Em todo o tempo da sessão porém, é conveniente dize-lo, reinára sempre a mais perfeita harmonia e accordo entre a assembléa e a presidencia. Seja disto prova incontestavel a felicitação que a mesma assembléa dirigio ao Exm. Sr Leão Velloso, já a findar os seus trabalhos, como a V. m. não é estranho, tendo por fundamento os primeiros passos de sua administração fazendo elle desvanecer os preconceitos, que por calculo *alguem* se interessáva de espalhar e que predominavam no espirito geral da provincia, de ter elle a missão de crear partidos pulverisando outros, e elevando o dominio de familia ao gráo de preponderancia exclusiva.

II

Ainda se não acha nesta capital o Exm. Sr. presidente da provincia. Sahindo d'aqui para a cidade do Penedo em a noute de 6 deste mez, alli se demorou até o dia 13, sahindo o S. Francisco a 14, tendo-se aboletado em casa do promotor publico o Dr. Mariano. Consta que lhe fôra offerecido em a noite de 12 um luzido baile a que assistira, para então seguir.

No dia 15 esteve elle na villa de Traipú, e partio no seguinte para a caxoeira de Paulo Affonso e d'ahi para as villas da Matta Grande e Palmeira dos Indios, donde desceria para as de Anadia e S. Miguel, para então recolher-se a esta cidade.

Tendo S. Exc. por fim nessa viagem conhecer os lugares e o pessoal mais notavel e saliente desses differentes pontos onde tem de tocar, é innegavel que algum beneficio pode provir á provincia, principalmente sendo o Sr. Leão Velloso um administrador bem intencionado que deseja fervorosamente a prosperidade desta porção de terreno brasileiro que foi confiado á sua illustração, rectidão e bôa discrição e tino.

E' esperado até amanhãa ou depois. segundo uns. Outros porém mais conhecedores das distancias que tem elle a percorrer em sua derrota, não o dão por aqui antes de 3 ou 4 de setembro. Entretanto a sua falta já se vai tornando sensivel, principalmente por estarmos em vesperas do 7 de setembro e terem as differentes localidades de recorrer, como é costume, á presidencia para solver duvidas que ordinariamente occorrem por occasião das eleições de camaras e juizes da paz, como nas mais eleições.

Deixou S. Exc. encarregado aqui do expediente em sua ausencia ao seu novo secretario o Dr. Possidonio de Carvalho Moreira, moço intelligente e affavel que vai dando provas de honestidade e bôas disposições para o exacto cumprimento de seus deveres.

Antes de sahir para essa viagem foi pela presidencia nomeado professor de francez interino do lyceu, lugar que estava vago e exercido por um professor aposentado.

— Pelo lado da policia nada temos de notavel. O respectivo chefe Dr. Camello Pessoa não acompanhou a S. Exc.; acha-se aqui, e por ora se tem havido regularmente no desempenho de suas obrigações, tendo sido feliz em sua gerencia pela ausencia *de factos* criminosos de caracter tumultuoso ou de notaveis perversidades.

Na tarde do dia 21 deste pozeram-se a caminho de fuga dous prezos sentenciados, que andavam em trabalhos de fachina no morro do pharol desta cidade, nada obstante serem acompanhados de 4 ou 6 soldados que os não vigiavam. Ainda não foram descobertos, a despeito de estarem encorrentados quando se evadiram.

III

Segundo as predicções egypcias devia o corrente anno ser de uma salubridade publica muito perfeita, visto que começou o anno de 1860 em um *domingo;* primeiro, seguindo os vaticinios daquelle povo tão creador de deoses e de maravilhas, contavamos que assim succedesse, quando não pelo que respeitasse á fortuna publica e particular, como tambem era assignalado, uma vez dada aquella circumstancia, ao menos relativamente á salubridade, que nos tem sido tão pouco favoravel a alguns annos.

Ao contrario temos passado e estamos passando por uma especie de epidemia de molestias de toda o genero que tem trazido toda a população sentida e amargurada de tanta doença.

As sesões tornaram-se tão geraes neste inverno que era rara e bem rara a casa onde não havia 3, 4 e mais pessoas affectadas desse mal.

Muitos dos affectados passaram das intermittentes ao estado pernicioso. Os typhos sobrevinham e levaram muita gente pobre. Além disto as differentes e multiplicadas affecções dos defluxos tem martyrisado a população, sem fallar nos rheumatismos, pleurizes e outras affecções desta ordem.

Este estado continúa e se aggrava pelo lado da diversidade dos intermittentes que estão sendo mui perniciosas.

Acaba de fallecer a senhora do Dr. juiz de direito Casado em a noite de 25 deste, tendo no dia anterior abortado. Soffria de uma intermittente que passou, não se sabe como, a um estado terrivel, de sorte que quando o medico assistente ou o Dr. Casado convocou em junta alguns outros medicos, reconheceu-se que o caso era já desesperado e estava caracterisada a febre amarella.

No mesmo dia falleceu: e consta já a existencia de 4 casos de igual molestia aqui na cidade.

Aquelle passamento foi muito sentido por ser ella uma excellente senhora, sendo casada a 8 mezes.

O Dr. Cabral ainda está abraços com tal enfermidade na povoação de Barra-Grande e suas immediações, segundo consta, tendo feito novas requisições de medicamentos.

Já vê pois que não são os Srs. somente ahi que teem soffrido com o máo estado da salubridade. Por cá nos queixamos muito, tendo como causa disto a apparição do ultimo *cométa,* visto como foi sómente depois desse que se tem aggravado e vulgarisado todos os incommodos de que estou fallando.

Livre-nos Deos dos *cométas.* Assim nos livrasse elle tambem das amarguras, das traições, das indignidades e picardias que são congenitas das eleições, quaesquer que ellas sejam! E como uma eleição é um *cométa,* e um *cométa* sempre traz males e epedimias, permitta que lhe diga alguma cousa das que estão mais proximas, visto que tem ellas toda a identidade com os *cométas* e epidemias.—Estão em campo os nossos *furricócos* eleitoraes empenhados no triumpho de certos *liberrimos* destemperados que aqui os temos de bom calibre e alto cothurno, como por exemplo um sujeitinho com figura de Esôpo a quem, por apellido, deram o nome de uma das nossas mais terriveis e venenosas serpentes, talvez pelo genio ardente e fervido, com que trata todos os negocios politicos, o qual declara que com toda a certeza ha-de ser o primeiro juiz de paz do 1º districto desta cidade, que é o que preside ás eleições.

Assim tambem temos em campo outro *furricóco,* de qualificação na mão, a procurar quem dos qualificados lhe pode dar um voto, pedindo-o com antecedencia de mais de 15 dias. Este *furricóco* que tem direito aos fóros de campeão eleitoral e que promette fazer todas as eleições da provincia, com o seu acêno e mandado, acompanhou a S. Exc. para o Penêdo com o proposito de planejar ali a eleição para fazer deputado ao *Pachá-nanico,*—evoltou dessa cidade com uma lista gorda de barões para vereadores, estando elle no *meio e entre* os barões; e aqui se apresentou proclamando que era aquella a eleição que queria o presidente, a quem desta guiza compromettia evidentemente, quando S. Exc. não cessa de recomendar a liberdade do voto.

E tal foi a confiança que mereceu a chapa dos proprios *furricócos* liberalões que em breve o mesmo campeão a desfez, convecando uma reunião, em que fizeram nova chapa entrando nella cobras *cascaveis* e outras serpentes de igual veneno e catadura, que não podem deixar de produzir, ao contacto, no dia 7 grandes e clamorosas destruições nos conservadores!

A cidade pois se acha em grande agitação pela epidemia eleitoral dos taes *furricócos,* sem que entretanto até hoje o partido conservador se tenha envolvido nem dado a respeito daquellas eleições o menor signal de vida.

Como tenho destinado este capitulo a epidemias, cométas e *furricócos* eleitoraes, consinta que vá aqui uma noticia de um celebre *furricóco* anti-catholico.

O novo vice-consul inglez Griesbach, estando com varias pessoas de distincção na rua do Rozario desta cidade, na tarde de 23 deste mez, e passando por ali o Viatico, não se quiz levantar ao menos e descobrir-se, como fez o subdito inglez James Hunter (que então ahi tambem se achava) desde que, avistando-se o mesmo Viatico, se ajoelharam todos os catholicos que ali estavam, erguendo-se elle apenas para mudar de lugar e tomar outro assento, quando em frente de todos passava o S. S., occasião em que apenas tirou o chapéo, a instancias de Sr. Hunter, conservando-se porém assentado a fumar o seu charuto, rindo-se e mofando do culto exterior que os demais prestavam em tal occasião!!

E' bem visto que o tal Sr. *Griesbach* não parece ter delicadeza nem fina educação. Os respeitos e attenções á religião do paiz em que estamos, entra sempre no plano de qualquer educação regular de pessoa apenas meia civilisada. Nem o *protestantismo* está tão longe do christianismo catholico, como o *islamismo* e suas differentes seitas que não são apenas um schysma do catholicismo romano, como é o *protestantismo,* para que o culto externo de nossa religião mereça do inglez bem educado um desprezo tão insolente, uma falta de consideração e desrespeito tão reprehensivel e revoltante.

O Sr. *Griesbach,* como schismatico, procede assim acerca do culto catholico! Estando tambem dividido em schismas e protestantismo, e podendo ser elle um dos *lutheranos, calvinistas, anabaptistas, anglicanos, methodistas,* ou de outra qualquer das muitas seitas, em que se tem dividido o *lutherismo* primordial, seria contente em ser vilipendiado e menoscabado por modo identico em os principios que constituam a discordia ou a differença da sua para as differentes seitas do mesmo *protestantismo?*

No *mahometismo,* as diversas seitas dos musulmanos, como as dos *Chyitas, Ismaelianos, Druzos, Sunnitas* e outras, prestam-se mutuamente todas as attenções e o mais profundo respeito. Nas do *lutherismo* não ha hoje menos tolerancia.

O Sr. *Griesbach* sectario da religião catholica reformada entende que deve levar o seu desprezo ao catholicismo puro até o escarneo!

Tal proceder tem geralmente escandalisado a população desta cidade, ao ponto de se haverem publicado nestes ultimos dias em o *Diario das Alagoas,* varias correspondencias fortes e acrimoniosas contra o mesmo senhor, que a seu turno respondeu ao primeiro, que o estigmatisou, declarando, que se descobrira quando o Viatico appareceu, faltando a verdade do que occorreu: com o que parece que depois, pensando melhor, conhecera que o seu procedimento fôra muito descortez e irreflectido.

— Cabe agora aqui dizer-lhe que em contraposição do melhoramento que tivemos na imprensa com o augmento de formato do *Diario,* tem a *gente liberrima* continuado a fazer representar no *Jornal de Maceió* o seu chorado *Tempo,* proseguindo no primeiro com toda a qualidade de apôdos e injurias, como anteriormente, contra seus adversarios politicos. Eis em que deu o conventiculo dos *linguentos* daqui, de que lhe fallei na minha ultima.

No dia 20 deste publicaram elles tambem um novo campeão da sua imprensa, sob a denominação de *Votante,* que é o successor legitimo do seu antigo vertiginoso e incendiario *Guarda Nacional,* com o fim de incitar a população para as proximas eleições, insinuando no animo de todos para quem escrevem o espirito do desregramento, como evidentemente se deprehende dos artigos, de que está composto o 1.º numero.

Para lhe dar uma idéa do esmero, e sabença, com que é escripto o *Votante,* vou transcrever algumas palavras de um trecho contido nelle. O trecho começa assim:—E' o povo, é o cinismo e a dignidade politica de que elle se reveste que engrandece o porvir...

E basta isto. Pelo dedo se conhece o gigante

— Para concluir devo achar alguma cousa menos desagradavel. E' a creação de uma sociedade litteraria installada no dia 10 deste mez, na sala do Gabinete de Leitura, sob a influencia e direcção dos estudantes provectos do lyceu, e com a denominação de—Litteratura e Recreio.—Presidio á installação o vice-director da instrucção publica Dr. Silveira.

E' um nobre esforço da juventude em favor das lettras e para o fim de mutuamente se instruirem. Deus corôe heroicos e louvaveis esforços. Nada mais por hoje.

Firmus.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Cruzeiro do Sul* vindo dos portos do norte, trouxe-nos jornaes e cartas com as seguintes datas: Amazonas 8, Pará 24, Maranhão 26, Piauhy 6, Ceará 29, Rio Grande do Norte 30, e Parahyba 31 do passado.

Amazonas.—A provincia gozava de paz e tranquilidade. Nada de notavel occorreu, depois do ultimo vapor.

Pará.—No dia 15 do passado, teve lugar a abertura da assembléa provincial, por S. Exc. o Sr. Angelo Thomaz do Amaral, que havia tomado posse do cargo de presidente da provincia, haviam sette dias.

S. Exc. o Sr. presidente tinha feito uma vizita á fazenda —*Tapirussú,*— accompanhado do Dr. chefe de policia e varias pessoas de destincção.

Lê-se no *Jornal do Amazonas:*

« Chegou hontem de manhãa, uma canoa, que trouxe a noticia, de se achar, havia já dous dias, fundeada de fronte das Salinas, uma barca, á espera de pratico para demandar este porto, o qual apezar de o haver n'aquelle ponto, não podia ir para bordo daquelle navio por não ter embarcação que o conduzisse. A maior parte dos navios, que teem ultimamente entrado neste porto, tem ali encontrado igual inconveniente, e teem sido obrigados ou a mandarem seus botes a terra buscar o pratico, ou a entrarem no rio sem elle, arriscando-se assim a algum sinistro. E não se diga que é esta a primeira vez que isto tem lugar, pois que está continuadamente a acontecer.

« Todos sabem o risco que um navio corre quando fundeado nas Salinas, pois que o menos que lhe póde acontecer, é perder as ancoras e amarras, e ver-se obrigado a fazer-se de vella, podendo ser arrojado á costa pelas fortes correntes d'agoa.

« Os praticos lançam de sobre si a culpabilidade destas faltas, e a nosso ver com razão. dizendo, que o nosso arsenal de marinha, lhes deve fornecer n'aquelle ponto uma boa embarcação de vella, e uma baleira para elles poderem demandar os navios que alli os vem procurar, e que nunca taes embarcações lhes tem sido fornecidas por aquelle estabelecimento, tendo-as sempre comprado á sua custa as que tem empregado n'este serviço, as quaes facilmente se destroem ao encostar á terra, em consequencia do grande vagalhão que allim sempre ha.

« Nós não queremos indagar d'onde provém a culpabilidade, mas desejamos chamar a attenção do governo para este ramo de serviço, que a continuar a ser feito como até agora em lugar de facilitar a navegação para este porto, cada vez a tornará mais arriscada.

« Em nome do corpo do commercio d'esta praça, pedimos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para que se digne dar as necessarias providencias, a fim de que se não repitão estas faltas que graves prejuizos podem cauzar á navegação e ao commercio.»

« A' barca que noticiamos achar-se fundeada nas Salinas, é a barca portugueza *Nereide,* capitão Narciso Antonio de Oliveira, sahida de Lisboa com grande numero de passageiros e um carregamento importante com destino a este porto. Na quarta-feira de manhã quando o *Cruzeiro do Sul* ali a encontrou, completava este navio *cinco* dias de *quarentena forçada,* a que tem sido obrigado por falta de embarcação que conduza o pratico para bordo. Não tendo ainda aparecido, não sabemos a quantos mais dias de *imposição* estará sujeito este navio.»

Maranhão. Perdeu-se na costa da Mangunça, o brigue de guerra nacional *Caliope,* em viagem para o Ceará, á requisição do presidente da provincia. A cerca desse facto, dê-se no *Publicador Maranhense:*

Infelizmente realisou-se a perda do brigue de guerra *Caliope* que com uma tripulação de 73 pessoas tinha largado deste porto na manhãa de 16 para ir estacionar no Ceará.

« Não foi total a perda das vidas como hontem se supunha; pois que pelas 7 horas da noite saltou nesta cidade os Srs. commandante, piloto e mais trinta praças da guarnição inclusive uma que ficou em Guimarães doente.

« Eis como resumidamente nos relatou o Sr. capitão-tenente commandante Manoel Maria Lobo Botelho.

« No mesmo dia da sahida pelas 7 horas da noite na altura do Itacolomin fez o Sr. commandante conselho em consequencia de estar fazendo bastante agua o navio, tendo largado o cobre do talha-mar, e o pedaço de uma taboa do forro do fundo: o conselho resolveu que se arribasse ao porto da sahida, por não poder o navio navegar a barlavento; porem a conselho do pratico atravessou.

« Durante a noite o Sr. commandante tratou de providenciar e mandou fazer uma balça occupando-se o resto da tripulação no esgoto do navio.

« Na manhãa de 17 reconheceu o Sr. commandante que era impossivel o navio vir a capital e por isso tratou nesse mesmo estado de ver se se abrigava ao ancoradoro da ilha de S. João, para salvar a tripulação e alguma cousa do navio, porem as 9 da manhãa largou uma taboa e as 11 horas foi a pique, 5 legoas ao mar da barra do Urú.

« O Sr. commandante e algumas praças apenas tiverão tempo de embarcar em um escaler.

« O 2.º tenente immediato Antonio de Paula Rodrigues, o medico Dr. Hermilino Cezar da Silva, escrivão Antonio Eduardo d'Oliveira, commissario José Rodrigues das Neves, o piloto e algumas praças em outro escaler, e o resto da tripulação na balça.

« D'ahi a terra muito tinham que lutar, tendo de passar por duas grandes arrebentações, uma das quaes fez em pedaços o 2º escaler escapando d'elle apenas a nado o piloto e poucas praças, e perecido o immediato, medico, escrivão, commissario, e praças.

« Em esta do lastimoso alcançou terra o Sr. commandante e seus infelizes companheiros, que levaram dois dias sem comer e beber. O Sr. commandante foi a Guimarães, officiou ao delegado de policia, e tomou algumas providencias, e afretou por conta do governo a canoa que que o trouxe hontem a noite a capital com parte da tripulação que se salvou no mais lamentavel estado.

« Disse-nos o Sr. commandante que nenhuma noticia tem da gente que se embarcou na balça ou jangada: Deos queira que houvesse alcançado terra; pois que se assim não aconteceu temos de lamentar a perda da vida de 41 pessoas.

« Disse-nos tambem o Sr. commandante que o navio sahio deste porto sem fazer agoa, que a mastreação, velame e cordame não podia estar em melhor estado, e tanto assim que nada soffreu; mas que nada podia garantir sobre o fundo, e que em todas as partes mensaes observou sempre a conveniencia de ser revisto, por ignorar o que estava por baixo do cobre do forro.

« O governo fez hontem mesmo seguir para aquelles lugares o vapor D. Pedro: fazemos votos para que encontre a balça com a sua gente. »

« Até agora, meio dia, ainda não é chegado o vapor «D. Pedro,« que d'aqui sahio na noite de 21. em procura dos naufragos do «Caliope.»

« Temos, porem, o prazer de noticiar que além das trinta e duas pessoas que se salvaram com o commandante, acabam de desembarcar mais 17 pessoas inclusive o pratico, guardião e carpinteiro, a fóra um que ficou doente em Guimarães. Nenhuma noticia dão dos officiaes e assim parece não haver duvida da morte d'elles. Contendo o «Caliope» quando se perdeu 73 pessoas temos já certeza do salvamento de 50.

« Na hora adiantada em que escrevemos, não temos tempo para uma noticia mais circunstanciada, o que faremos no proximo numero. »

Uma carta de pessôas fidedigna nos garante que nenhuma culpa teve o commandante da estação naval, na perda desse navio, como se de-

ILEGÍVEL

prehende dos officios e partes mensaes do seu commandante, como pretenderam os jornaes da capital.

Ainda encontrâmos mais o seguinte no *Jornal do Commercio*, á respeito da arribada do hiate *Maria*:

« O hiate brasileiro *Maria*, procedente do Ceará com destino ao Pará, arribou a este porto no dia 7, tendo 80 passageiros a bordo e alguma carga.

« Averiguada pela policia a causa da arribação e conhecida a não existencia de crime, ficou livre ao navio seguir o seu destino, e tendo partido daqui no dia 10 voltou arribado de novo no dia 13.

« Se é exacto que essas arribações successivas foram devidas a faltas de cabos, velas e ao pouco lastro do navio, como nos informam, não podemos deixar de censurar a capitania do porto, por ter deixado partir o navio nesse estado, expondo assim tantas vidas.

« O Sr. José Francisco Arteiro, animado dos melhores sentimentos philantropicos, facilitou aos passageiros seguirem hoje para o Pará no brigue escuna *Graciosa*, de que é consignatario.»

Piauhy.—Tomou posse da administração da provincia, no dia 13 do passado, o Exm. Sr. Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, o qual, em o dia seguinte começou a visitar os estabelecimentos e repartições publicas da provincia.

A maneira franca e leal por que tem obrado o actual chefe de policia, o Dr. Faria Lemos, na quadra de eleições em que se acha a provincia, tem feito arrefecer os animos dos exaltados, que confiam na verdadeira e pura expressão da urna.

Ceará —Lê-se no *Pedro II*:

« Como haviamos annunciado, teve lugar ante-hontem, pelas 5 horas da tarde, em casa do Sr. Dr. Miguel, uma importante reunião dos membros do partido conservador desta capital.

« O Sr. Dr. Miguel, chefe deste partido na provincia, expoz o objecto da reunião em termos convenientes e adaptados, quanto era de esperar do seu reconhecido bom senso, longa pratica dos negocios publicos, assignalada dedicação á firmeza do seu caracter e amor ao bem publico.

« Compareceram não menos de cem dignos e distinctos cidadãos, que, apoiando com sympathia e enthusiasmo as idéas do seu respeitavel chefe, deram-lhe uma inequivoca e eloquente prova do apreço e subida consideração em que devidamente é elle tido.

« O Sr. Dr. Miguel, depois de ter sido testemunha, por mais esta occasião, da dedicação que lhe votam os seus numerosos amigos, tem sobejos motivos de congratular-se. E é por certo bem diversa a sua posição da do chefe liberal desta provincia.

« Pois que, quando o Sr. Dr. Miguel se vê rodeado de mais de cem amigos distinctos, que em publico lhe professam a mais decidida adhesão e lealdade, o Sr. padre Pompéo, depois de arengar com um papel na mão, no meio de alguns filhos familias, é ainda por esses mesmos repellidos....

« Porém não é estranhavel este facto, tem elle a sua explicação natural no modo de proceder de cada um.—O Sr. Dr. Miguel tem até hoje servido com notorio desinteresse á causa do seu partido; tem por elle feito sacrificios gasto a sua fortuna, soffrido incommodos e desgostos; o Sr. padre Pompéo está capitalista, auferindo as vantagens que tem sabido conquistar á custa dos proprios correligionarios.

« Visto que tratava-se na reunião dos nomes, que deviam compôr a lista dos vereadores da camara municipal e juizes de paz, o Sr. Dr. Miguel submetteu á apreciação dos seus amigos uma que foi aceita.

« O hiate *Caçador* na occasião de sahir hontem deste porto para o de Mundahú sossobrou quando orçava para passar a prôa da barca ingleza *Velocidade*; os promptos soccorros que lhe foram prestados pela mesma barca, vapor *Camossim*, patacho inglez *Belle*; e pela capitania do porto são dignos de todo o elogio.

« O capitão da barca *Velocidade* tendo atracado o hiate ao seu navio, conseguio por meio de apparelhos coadjuvado pela capitania do porto, e pelas tripolações dos outros navios colloca-lo em sua natural posição.

« Felizmente não ha a lamentar nenhuma perda de vida. »

« Foi encontrado na tarde de 22 para bandas da povoação de Arronches, o cadaver de um allemão que se presume ter sido assassinado.

« Estava já em completa putrefação.

« Trabalhava pelo officio de pedreiro, e era empregado nas obras publicas deste cidade.

« Segundo ouvimos dizer encontraram no pé do corpo que parecia ter mais de tres dias de morto, e exposto ao sol, quatro vintens de cobre, uma carteira vazia, e um pão que apresentava vestigios de ter servido para o arrastarem fóra da estrada.

« A policia está em acção para descobrir os autores do crime. »

Rio Grande do Norte.—Nada digno de menção occorreu.

Parahyba.—O nosso correspondente diz-nos em data de 31 do passado:

« Na noite de 27 foi a população desta capital acordada pelo toque de uma corneta que annunciava fogo! Era a polaca hespanhola *Violante* surta no porto, que estava carregando algodão, tendo á bordo tresentas saccas: a carga estava entregue a acção do fogo.

« A população esforçou-se com dedicação, para extinguir o incendio; o capitão de mar e guerra Francisco Vieira Leitão, digno capitão do porto esteve á bordo até os ultimos momentos, não obstante as cães, que cobrem a cabeça do digno official, mostrou elle ser perfeito homem do mar.

« A polaca ficou inteiramente reduzida á cinzas até a altura do cobre do casco, todo o velame, cordas e mais pertences foram pasto das chammas, que consumiram metade da carga.

« Não foi possivel prevenir semelhante resultado; pois o esforço do homem é impotente quando lhe faltam os meios para obrar com proveito.

« Ainda nada de positivo consta ácerca da origem do incendio; mas corre que fôra de proposito ateado por dous homens da tripolação, Hespanhoes, que haviam tido certa desintelligencia com o capitão, sendo que um d'elles se munira de uma faca para asssassinar a este, caso o reprehendesse, o que não tendo succedido, dera lugar a vingança de outra especie; o fogo substituio a faca de ponta, o incendio em vez de um homicidio.

« Nada de positivo sei a esse respeito, porque a noticia não tem caracter official, constando-me porém que a autoridade competente terá de tomar conhecimento do facto.

« O consul de Hespanha, nesta provincia, o Sr. commerciante Francisco Alves de Souza Carvalho cumprio, perfeita e completamente com seus deveres e a elle se deve o ter-se salvado boa parte de carga.

« E' este o facto de mais significação que ha para noticiar-lhe; porquanto nenhum outro chegou a meu conhecimento que mereça levar-se ao conhecimento de seus leitores.

« Approxima-se a época eleitoral e os amigos das cabalas estão em campo descuberto; pleiteiam as eleições os partidos, e cada qual se julga digno do triumpho, que pertencerá ao que tiver maioria; visto o governo se não ingerir em negocios eleitoraes, quer a favor de um, quer de outro lado.

« Como sabe, o recrutamento é um imposto pesado a que estamos sugeitos, necessario e indispensavel, devemo-lo pagar. Sem bazes que se prestem a uma melhor distribuição, na qual se guarde a proporção entre o numero de recrutas e a população, o Sr. Silva Nunes servindo-se das qualificações ultimas revio a distribuição feita e fê-la de novo.

« Consinta transcrever a integra do officio do presidente dirigido ao chefe de policia, que é concebido nos seguintes termos:

« Em officio n. 115 de 22 de fevereiro do corrente anno communicou esta presidencia a V. S. a distribuição que fizera dos 178 recrutas que, pelo ministerio da guerra se ordenou que desse esta provincia no corrente exercicio de 1860 a 1861.

« Mais tarde, em officio n. 545, de 14 de julho fiz á V. S. identica communicação em referencia aos recrutas para a armada no mesmo exercicio. Quanto ao exercito, seguio-se pouco mais ou menos a mesma baze de distribuição que se fizera no exercicio anterior, com a modificação relativa ao accrescimo de 51 recrutas que teve o corrente exercicio. Quanto a armada, mudou a presidencia a baze, porque me pareceu justo e conveniente que de preferencia fossem escolhidos, para o serviço da marinha, os habitantes da costa.

« Examinando, porém, attentamente essa distribuição feita em fevereiro, vejo que não se guardou nella a proporção devida em razão da população dos differentes termos e freguezias muito populosas como Pilar, Souza, Areia e Mamanguape, concorreriam com um numero muito diminuto, quando outras, menos populosas, ficariam sobrecarregadas.

« Assim Pilar, Areia, Souza e Mamanguape deveriam concorrer com 86 recrutas, entretanto que lhes foram distribuidas sómente 55: ao passo que Alagôa Nova, Campina Grande, Cabaceiras, Patos e Pombal, devendo concorrer com 27, ficaram sobrecarregadas com 52.

Em vista de semelhante inconveniente e desigualdade, e attendendo a que não se pode ter por ora baze mais segura para se conhecer as populações das differentes freguezias, se não o numero de cidadãos activos que intervem por meio de voto na representação nacional, organisei a nova distribuição que junto lhe envio por cópia, e em que se acha attendida quanto é possivel cada uma das freguezias da provincia, em relação ao numero de votantes qualificados neste corrente anno.

« V. S. expedirá as suas ordens activando o recrutamento e tornando effectivas as disposições legaes, premios e vantagens concedidas áquelles que voluntariamente se apresentarem, não ficando isentos os que tiverem bens de fortuna e que não encontrarem isenção na propria lei; pois lhes será facil eximirem-se do serviço das armas concorrendo com a quantia necessaria para que o estado possa engajar individuos que os substituam.

«Attenderá muito V. S. e as autoridades que lhe são subordinadas a que convém proceder da maneira a menos vexatoria possivel para o povo, e não admittindo que se torne o recrutamento instrumento de paixões más e interesses particulares ou de partido; fazendo-lhes sentir que o governo não tolerárá de maneira alguma as abusos que se derem e antes os punirá severamente.

« Recommendar-lhes-ha, outro sim, que se abstenham inteira e completamente de recrutar desde o dia 1.° de setembro em diante se, (como é natural) tiverem lugar as eleições primarias em novembro; cessando tambem inteiramente o recrutamento desde que em cada freguezia se completar o numero exigido quer por meio de recrutamento, quer de apresentação de voluntarios.

« Reitero-lhe finalmmente as recommendações já anteriormente feitas, de virem os recrutas acompanhados de relações em que se mencione: 1.° as autoridades que os capturaram: 2.° o lugar, freguezia e termo onde o fizeram; e 3.° a profissão, conducta e mais esclarecimentos que se poderem obter.»

« Sendo o recrutamento uma arma muito poderosa nas mãos da autoridade que menos apreço dá ao cumprimento de seus deveres, o presidente inutilisou-a pois, quer governar com a lei e pela lei, não procura o triumpho antes deste ou d'aquelle lado politico, quer que ganhe quem poder ganhar, que vença quem poder vencer:

« As circumstancias actuaes são muito favoraveis para o triumpho da opinião. e é de esperar que os baêtas (conservadores) vençam onde tiverem maioria e os rasgados (liberaes) naquellas localidades em que se acharem nas mesmas circumstancias.

« A companhia dramatica continua a satisfazer o publico, já quanto á execução e já quanto á boa escolha dos dramas.

« Entraram para o mercado durante a ultima semana 203 saccas com algodão, que foi vendido de 6$800 a 6$900 por arroba, os couros foram vendidos a 8$ cada um, não tendo havido entrada de assucar.

« Existem no porto á carga dous navios um inglez e outro hespanhol, além do que foi pasto das chammas.

« As chuvas tem sido abundantes nestes ultimos dias.»

PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE SETEMBRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Tivemos durante a semana que hoje finda, noticias da Europa, de que foi portador o paquete inglez *Oneida*, da linha de Southampton, das republicas visinhas, da corte e das provincias do sul, vindas pelos paquetes *Extremadure*, francez, da linha de Bordeaux, e *Oyapock* da companhia brasileira de paquetes; e finalmente do norte do imperio, vindas pelo *Cruzeiro do Sul*, que chegou esta manhãa.

Na Europa, os ultimos successos da Syria occupavam especial e quasi que exclusivamente a attenção. As principaes potencias, convocadas a uma conferencia pela França, tinham mandado os seus representantes a Paris. Alli se tinha aberto a conferencia, mas as prevenções da Inglaterra para com a França embaraçavam seriamente a solução das questões pendentes. Luiz Napoleão julgára, á vista disto, de necessidade explicar-se com o gabinete inglez Para este fim tinha escripto uma carta ao Sr. de Persigny, embaixador francez na corte de Londres, fazendo uma exposição de suas intenções, e conseguio que a conferencia terminasse de um modo satisfatorio, autorisando uma intervenção armada na Syrya, que seria effectuada por um exercito de occupação de 12,000 homens, dos quaes a França fornecia 6,000 e por uma força maritima de todas as potencias.

Os planos do dominador da França vão, pois, surtindo o desejado effeito. Interessava muito a Luiz Napoleão, que revivesse a questão do oriente, e quando menos esperava surgiram as guerras entre Druzos e Maronitas para lhe proporcionar occasião de a fazer reviver.

A expedição franceza tinha já partido do porto de Toulon. Todo estava preparado, de sorte que não mediou 48 horas entre a assignatura dos protocollos e o embarque do exercito expedicionario. Segundo a lettra de um dos protocollos, a intervenção armada não poderá estender-se por mais de seis mezes: mas todo o mundo suspeita que a França ou o homem que alli é tudo, achará meios de illudir este artigo do protocollo, e de conservar indefinidamente o exercito de occupação da Syria, como tem conservado a occupação de Roma por espaço de 11 annos.

Depois da questão syriaca occupa o primeiro lugar a da independencia italiana. Garibaldi fazendo um extremo esforço sobre si mesmo, parece ter-se ultimamente livrado da influencia malefica de Mazzini, que o retinha em completa inação em Palermo O dictador da Sicilia, nomeando seu substituto na dictadura ao general Medici, foi reunir-se ao exercito libertador, avançou sobre Melazzo, que tomou depois de uma sanguinolenta batalha, e encantonado no forte de Melazzo o general napolitano com o resto das tropas reaes, concedeu que este se retirasse com a sua gente armada, deixando unicamente a artilharia de posição e as cavalgaduras.

Pouco depois o general Clary, commandante em chefe das forças napolitanas, concordava com Garibaldi em um armisticio, por meio do qual ficava livre a navegação do estreito ás duas bandeiras, e permaneciam em poder das tropas reaes os portos de Messina, Agoito, etc. O franqueamento do estreito era uma necessidade para Garibaldi, que não perdera o designio de dar um desembarque no continente. Os jornaes e correspondencias da Europa fallam já de um desembarque de 1,500 voluntarios de Garibaldi nas costas da Calabria. Havia mesmo quem assegurasse que o proprio Garibaldi se achava na terra firme, e que marchava sobre Napoles, cuja população se acha em grande agitação,

Francisco II e o seu governo estavam reduzidos a uma situação extrema. Era quasi impossivel tomar a tempo e com segurança as medidas que as circumstancias exigiam: porque o partido garibaldino, ou da união italiana é o mais numeroso do reino.

Depois destes factos, o que parece ter mais importancia politica, é o da entrevista havida em Toeplitz entre o imperador da Austria e o principe regente da Prussia. Os jornaes dizem que os dous soberanos occuparam-se dos negocios internos e externos da Allemanha, mas a França que pretende vêr por toda a parte a sua influencia, diz que a entrevista de Francisco José com o principe regente da Prussia teve por fim porem-se de accordo sobre os meios de impedir qualquer designio de engrandecimento da França pelo lado do Rheno.

A Belgica suspeita tambem muito das intenções de Luiz Napoleão, a espreita-lhe cuidadosamente os passos, disposta a vender cara a sua independencia no caso de se pretender uma annexação daquelle reino ao imperio francez.

As camaras inglezas tinham ultimamente votado um enorme credito destinado a prover-se á defeza do estado. Para o corrente anno votou 50 milhões de francos para as despezas de armamento e construcções militares.

Como se vê, por mais que Luiz Napoleão faça juras e proteste que só deseja a paz, ninguem lhe dá credito, e cuida cada um de se precaver contra as insidias de que o suppõe capaz.

Em Hespanha, o governo, a requisição do imperador de Marrocos, mandara effectuar a evacuação da cidade de Tetuão.

Em Portugal, o novo ministerio, com menos de dous mezes de governo, tinha perdido a força moral, e achava-se em uma situação difficil pelo facto de ter S. M. o Sr. D. Pedro V negado a sancção á lei abolitiva dos vinculos, que passara em ambas as camaras muito a aprazimento dos ministros da coroa.

Ainda se não tinha dado naquelle paiz um só exemplo de usar o soberano daquella sua prerogativa do poder moderador. O costume dalli, como neste imperio e na Inglaterra é manifestar-se o ministerio contra qualquer medida, que o soberano não julga conveniente ao bem publico. Deste modo evita-se o conflicto que resulta da opposição entre o voto das camaras e o do monarcha. O ministerio portuguez parece ter-se afastado desta pratica, dando sem conhecer a opinião da coroa, o seu voto em favor de uma lei que, ou na sua substancia, ou nos meios que empregava, não encontrava a acquiescencia do rei.

Segundo os estylos do systema representativo cumpria ao ministerio retirar-se, e ser dissolvida a camara dos deputados. O ministerio porem parecia disposto a sustentar-se no poder

No Porto haviam sido condemnados pelo tribunal do jury um homem e uma mulher, accusados do crime de fabricar moeda falsa do Brasil. O tractado de 1855 vai produzindo seus beneficos effeitos; e a repressão d'este abominavel crime, graças aos exforços do ministro brasileiro, o Exm. Sr. barão de Itamaracá, e do consul brasileiro o Sr. José Bellamio, auxiliados pelo governo portuguez, vai se tornando effectivo.

— As noticias recebidas das republicas visinhas foram de pouco interesse.

Ao contrario, são da mais alta importancia as que nos vieram da corte do imperio.

Tinham passado nas duas camaras e estavam ja sancionadas e publicadas a reforma da lei eleitoral e a lei bancaria, que tamanha opposição encontraram em ambos os corpos legislativos. A necessidade e utilidade de ambos, estava porem, demonstrada a todas as luzes. A opposição trouxe-lhes esta grande vantagem, e hoje o paiz as recebe com esta sancção moral.

Tinha sido approvado pelo senado e estava já na camara dos deputados o projecto de lei que enterpreta o art. 6.° § 1 da constituição. A opposição que este projecto soffreu no senado versava especialmente sobre a sua inconstitucionalidade.

As leis annuaes continuavam a ser discutidas, e o estado adiantado das discussões da do orçamento fazia presumir que não ficariamos, como nos annos anteriores sem lei do orçamento.

S. M. tinha-se dignado preencher a vaga de deão da Sé d'este bispado, nomeando para esse cargo o Rvm. Sr. Dr. Farias. Todos que conhecem os talentos e aillustração do Sr. Dr. Farias julgam merecida a honra conferida e a S. Rvm.

Tinha sido nomeado presidente da provincia do Pará o Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que exerce actualmente o cargo de chefe de policia da provincia do Maranhão.

A deputação da Bahia tinha reclamado do governo providencias em favor das populações do centro d'aquella provincia, que teem sido flagelladas pela secca e pela fome. A reclamação foi feita por uma especie de representação ao Sr. presidente do conselho Silva Ferraz, e S Exc. prometteu-lhes que o governo ia tomar na devida consideração aquella reclamação.

Nada mais ha de enteresse da corte e das outras provincias.

— As noticias vindas do norte os leitores acha-las-hão em outro lugar d'este *Diario*.

— Do interior da provincia ha não noticia de importancia. Por toda a parte reinava completa tranquilidade, e a segurança era mantida sem alteração.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 26 embarcações mercantes, com a lotação de 10,037 tonelladas, e entrou tambem o vapor inglez de guerra *Ardent*. Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 4 embarcações mercantes, com a lotação de 3,531 toneladas.

— Renderam, durante a mesma semana: — a alfandega, 65:141$618 réis: —o consulado geral 3:122:164 réis; — a recebedoria das rendas geraes internas, 6:334$444 réis; — o consulado provincial, 5:271$244 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante o mesmo espaço de tempo, foi de 5,093 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas, 1:342 — com generos, 1,562; — total dos volumes entrados, 2,904. Volumes sahidos com fazendas, 594; — com generos, 1,595: — total dos volumes sahidos, 2,189.

Falleceram durante a semana 51 pessoas, sendo: livres, 11 homens, 12 mulheres e 17 parvulos: escravos, 5 homens, 3 mulheres e 3 parvulos.

REVISTA DIARIA.

— Hontem teve lugar, como annunciamos em nossa *Revista* de sabbado, a festividade de Nossa Senhora da Penha, no hospicio dos religiosos capuchinhos, após nove dias de novena, que foram outras tantas provas de amor que a nossa população tem ao culto religioso.

A compunção, com que o grande concurso de pessoas ahi presentes, assistia á esse acto solemne de Nossa Mãi Santissima, a simplicidade e a decencia com que se passaram todos esses actos, compenetram ao intimo d'alma.

A igreja achava-se elegantemente ornada, sobresahindo suas cortinas e colxas de damasco vermelho e branco, bordados a fio de ouro; o sumptuoso quadro de sobre o altar-mór, representando o gigante Golias a insultar o povo de Israel, e o menino David empunhando a funda, com que lhe deu a morte; a grande estrella, formando o céo do templo, e espalhando seus immensos raios até as cornijas; e finalmente mais de duas mil luzes, fazendo realçar esse mixto de belleza, bom gosto e simplicidade. Tudo ahi respirava emanações celestes, e como que convidavam a alma a diffundir-se até a morada do Eterno.

A confissão e a communhão precederam á esse acto de encerramento da festividade da Senhora da Penha, enchendo as almas daquelles que assim obraram do balsamo celeste, que vivifica e enrobustece o moral do coração humano.

Um concurso numeroso da nossa população, de todas as classes e de todos os credos, ahi se achou reunido, olvidando os odios antigos, e antevendo somente a religião e o amor do proximo.

A' noite houve *Te-Deum*, e benção do Santissimo Sacramento, com o que terminaram os actos dessa festividade.

Mil louvores, pois, aos religiosos capuchinhos que, com seus diminutos recursos, e a caridade dos fieis, dão-nos cada anno uma festa modelo.

—Por ordem do thesouro nacional deve proceder-se a substituição das sedulas de 20$000, da 4ª estampa, papel branco.

Esta substituição tem começo desde já, e finda no ultimo de abril do anno vindouro sem o desconto mensal de 10 por cento do valor das notas. Dahi por diante terá elle lugar, até nullificação completa das mesmas.

— Dentro em pouco teremos em nossas plagas o Sr. Martin Simonsen, rabequista de S. M. o rei da Dinamarca, em companhia de sua esposa a Sra, Fanny Simonsen, cantora da *Opera* de Paris.

O Sr. e a Sra. Simonsen em seu regresso da côrte do Rio de Janeiro para a Europa, conta demorar-se nesta cidade por alguns dias, afim de darem alguns concertos, que deixarão em relevo por mais uma vez o merito artistico de que são dotados, e a que a culta Europa ha feito a devida justiça por meio do apreço em que tem o talento desse par.

O Rio de Janeiro, onde tem elles dado uma serie de concertos, tem-lhes igualmente protestado, por meio de brilhantes ovações, a consideração que liga ao merito desses artistas.

Em um jornal dalli, de 13 do passado, lemos o seguinte ácerca delles:

Segundo concerto de Martin Simonsen.

« Acabamos de assistir ao segundo concerto dado pelo Sr. Martin Simonsem, e não podemos deixar de dizer duas palavras em tributo ao merito de tão eximio artista. Não quizemos manifestar a nossa opinião logo depois do primeiro concerto, para não commettermos precipitação; nosso enthusiasmo era immenso, e pois tememos ser arrastados a alguma exageração. Agora, porém, que as nossas primeiras impressões se acham confirmadas, podemos dizer que o Sr. Martin Simonsen é incontestavelmente um artista eminente, musico profundo, rabequista sublime e mestre na escola moderna.

« Nas recordações de Bellini e na sua composição—o passaro na arvore—a melodia de seu instrumento, os effeitos accordes de sua rabeca levaram a nossa sensação ao idéal; esquecemo-nos nesses momentos que occupavamos uma cadeira no theatro, julgamo-nos transportados a alguma habitação de fadas ou a algum concerto celeste. Nas recordações da Allemanha sentimos aquillo que se chama saudade! No *Carnaval de Veneza* maravilhou-nos o artista; duvidavamos que se podesse vencer na rabeca tanta difficuldade, e o que é mais, com tanta perfeição. Finalmente o Sr. Martin Simousen não só é grande executor, como tambem sabemos, é grande compositor.

« Madama Fanny Simonsen é uma cantora joven e bella tão modesta como graciosa; ao apparecer em scena attrahio immediatamente para si a attenção do escolhido publico: sua voz sobremodo sympathica e suave assenta a sua belleza na candidez e singeleza, predicados estes tanto mais sublimes quanto fugazes, porque vão-se com a juventude; mas madama Fanny Simonsen se bem que muito moça, deu provas de talento e de já bastante iniciada na arte da musica, e pois, seu porvir não parece duvidoso e em breve será talvez uma notabilidade artistica como seu digno marido. »

— O Rvm. conego honorario da nossa Sé, Dr. Joaquim Francisco de Faria, acha-se nomeado deão deste bispado.

— Na tarde do dia 31 do mez proximo findo pereceu afogado, o menor Francisco Pacheco Ramos, pardo, idade de 14 annos, que com outros fôra banhar-se no porto da Capunga, freguezia da Boa-Vista.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte: F. F. Borges, 2 sobrinhas e 1 escravo, Rosa Maria da Conceição (preta livre), Jorge Alves da Fonseca, José Ildefonso do Rego Gomes, Carlos E. de Mesquita Falcão, Godofredo Augusto de Souza, Antonio Martins Seabra de Lemos, 2 irmãos e 1 criado, Claudino do O' Campello e 1 criado, Manoel de Queiroz Monteiro Regadas, Miguel Archanjo de Figueiredo, Thiago José dos Santos, Primo Pacheco Borges, José Gonçalves dos Reis. Manoel de Medeiros Carvalho, Antonio Francisco Cascaes, Flavio Galvão da Silva, João Francisco Antunes, Antonio Clemente, Francisco Loret, Francisco Foret, Marcolino de Souza Travasso, Isabel Maria da Conceição, Antonio Rodrigues Martins Ferreiro, José Lustosa de Souza e 1 escravo, José Joaquim de Abreu, José Pereira Ribeiro Guimarães, Emilio Legraud, 1 desertor do exercito e 2 escravos a entregar.

—Seguem para o sul: Libanio Pedro dos Santos, sua senhora e 1 cunhado, S. J. Koch, padre José de Jesus Maria Pinto, Carlos Blanck, José Carlos de Gouvêa Faria, Leandro José de Araujo Borges, 1° cadete Joaquim R. Marques, Candida Maria da Fonseca e 1 filha, 92 praças do exercito, 4 recrutas para a armada e 29 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1 do corrente 110 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1 DO CORRENTE:

Candida Innocencia de Serpa Brandão, branca, viuva, 68 annos, diabete.
Aprigio, branco, 4 annos, anazarca.
José Feitosa da Silva Braga, pardo, solteiro, 24 annos, tuberculo polmonar.
Ignacio, preto, escravo, 48 annos, hydropisia.
Joaquina Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos, apoplexia.
Francisco Pacheco Ramos, pardo, solteiro, 14 annos, asphyxiado.
Felix, pardo, 13 mezes, espasmo.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 54 homens e 61 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e meia da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 3/4 da manhãa e pelo Dr. Firmo ás 5 horas e 1/2 da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1° DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luciano Magalhães Ribeiro.
Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Pereira de Albuquerque.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Figueira de Mello e Silva Gomes.
Improcedente o recurso.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Gregorio da Costa Monteiro; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes e Lourenço Santiago.
Negou-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Manoel de Araujo Barreto e outros; appellado, o juizo.
Nullo o processo.
Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Pereira da Costa Temivel.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Alexandre da Silva Pereira.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinto de Souza Ramos.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Caetano do Nascimento.
Não tomaram conhecimento.
Appellante, o juizo; appellado, João José do Nascimento.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, João André de Azevedo.
Ficou adiado.
Appellante, o juizo; appellado, João José Germano.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Fernandes.
Improcedente.
Appellante, Antonio Soares de Medeiros; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, Pedro Francisco do Nascimento; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Sergio Rufiniano Olympio Baptista.
A novo jury.
Appellante, Francisco Barbosa de Almeida Castro; appellado, o juizo.
Reformada a sentença.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Josepha Joaquina da Costa; appellada, a parda Virginia e seus filhos.
Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Carneiro da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José do Bomfim.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Fernandes do Rego.
Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio José Pereira Lima.
Appellante, José Antonio de Lima; appellado, Antonio de Jesus Marinho Falcão.
Appellante, o juizo; appellado, Bento de Farias Oliveira.
Appellante, o juizo; appellado, João Lopes de Freitas.
Appellante, Manoel Alves Vianna; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gonçalves Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel Leite.
Appellante, Manoel Guedes da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Avelina Maria Ciciaca.
Appellante, Sabino José Elias; appellado, o juizo.
Appellante, Antonio Felix Pereira Barbosa; appellado, o juizo
Appellante, o juizo; appellado, José Piedade e outro.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Xavier d'Azevedo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos Risco.
Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Costa Mello Junior.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Gularte.
Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira da Silva.
Appellante, Antonio Filippe Nery; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Francisco Isaac Lins de Macedo.
Appellante, o promotor; appellado, Pedro Rodrigues Lima e outro.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral:
Appellante, Luiz Ignacio da Rocha; appellado, D. Anna Joaquina de Albuquerque.
Ao Sr. desembargador procurador da corôa:
Appellante, o juizo; appellado, Frederico Chaves.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, a appellações cimes:
Appellante, o juizo; appellado, Simplicio Manoel dos Santos.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Eustaquio dos Santos.
— A appellação civel:
Appellante, Joaquim Coelho de Lima; appellado, Antonio José Alvares
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Pereira dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Florentino Nunes da Silva.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José de Santa Anna.
As 1 1/4 horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA.

DIA 31 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 11 horas da manhãa, o escrivão procede a chamada, e verifica estarem presente 41 jurados,

São multados em 20$ por cada dia de sessão em que não comparecerem os seguintes Srs. jurados:

Antonio Maximo de Barros Leite.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Bento José Ramos de Almeida.
Joaquim Francisco Duarte.
José da Costa Dourado.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho.
Alexandrino Corrêa Marques.
Manoel José Rodrigues Braga.
Felisbino de Carvalho Raposo.
Antonio Jacome de Araujo.
Manoel Lopes Rodrigues.
Antonio Pereira da Cunha.
José Joaquim de Oliveira.
José Francisco de Mello.
José Guilherme Guimarães.
Joaquim Barboza de Moura.
Joaquim Hygino de Moraes.
Severiano José de Souza.
Hermenegildo Coelho da Silva.
João Francisco de Oliveira.
João Valentim da Silva.
José Rufino Maciel Monteiro.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio José Dias da Silva Mendonça.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Souza Lins.
João de Sá Leitão.
Serafim Alexandre da Rocha Bastos.
Francisco José da Silva Araujo.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Francisco Antonio de Miranda.
Hermenegildo Gonçalves da Silva.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Guimarães da Silva.
Antonio Ricardo do Rego.
Francisco Ferreira de Mello.
José Joaquim da Costa Ribeiro.
Manoel Ignacio da Silva Ferreira.
Joaquim Silverio de Souza.
João Carlos Augusto da Silva.
Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.
Luiz José Nunes de Castro.
Antonio Joaquim Seve.
Manoel José da Silva
Antonio Raimundo Paes de Lima.
José Lourenço de Santa Anna Barros.
José Lopes de Farias.
José Joaquim da Cunha.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
José Francisco de Sá Leitão.
Pedro José Carlos da Silva.
José Francisco de Amorim Lima.
Joaquim Luiz Virães.
Luiz Antonio Vieira.

E' submettido á julgamento o réo Manoel, escravo de Francisco José de Campos Pamplona, pronunciado no art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal e preso desde agosto de 1859.

Depois de varias recusaçoes, são eleitos para o conselho de julgamento os senhores jurados:

Octaviano de Souza França.
Manoel Joaquim de Miranda Seve.
Severiano Bandeira de Mello.
José Maximiano Soares de Avellar.
João José Soares de Sant'Anna.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Cosme José dos Santos Callado.
Francisco Rufino Correa de Mello.
Pedro Duarte Rodrigues França.
João Francisco Pontes.
José Candido Viegas.
Joaquim José de Carvalho a Siqueira Varejão.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede o juiz ao interrogatorio do réo, e seguem-se os debates.

O ministerio publico faz sua accusação extensa e energica.

Em vista das respostas do jury, o juiz lavra a sentença, que publica ao tribunal, condemnando o réo á 20 annos de galés, grão medio do art. 192, combinado com o art, 34 do codigo criminal.

Levanta-se a sessão.

DIA 1 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL. HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 11 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada nominal e verifica estarem presentes 45 juizes de facto.

O Dr. presidente do jury, declarando aberta a sessão, declara multados em 20$ aquelles dos Srs. jurados que não compareceram.

São relevados das multas aquelles que comparecem aos trabalhos, justificando com legitima escusa as suas faltas em dias anteriores.

E' submettido á julgamento o réo Antonio José Alves, pronunciado no art. 3.° da lei de 26 de outubro de 1831 por haver sido encontrado com uma faca de ponta no dia 7 de setembro de 1859, ás 10 horas da noite, sentado junto ao chafariz que existe á entrada da ponte da Boa-Vista.

O réo, sendo preso nessa mesma noite. havia já cumprido o duplo da pena que lhe poderia ser imposta no grão maximo.

Sendo defendido pelo Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que se houve com um zelo louvavel, o réo foi accusado energicamente pelo ministerio publico que treplicou com um longo discurso, cheio de animação.

Estando o conselho plenamonte instruido pelos debates, recolheu-se á sala das conferencias secretas, de onde voltou poucos minutos depois com as suas respostas aos quesitos.

Em vista dellas, o Dr. presidente do jury lavrou a sentença, que publicou ao tribunal, condemnando o réo á 3 1/2 mezes de prisão com trabalho como incurso no art. 3.° da lei de 26 de outubro de 1831.

A sentença do jury foi justa e ao mesmo tempo equitativa. Desde muito tempo que o nosso tribunal do jury não se distingue por tantas sentenças illustradas. A punição do crime já não é entre nós um sonho.

Levanta-se a sessão.

RELAÇÃO dos doentes tratados na enfermaria de marinha desta provincia, no mez de agosto deste anno.

Existiam	40	
Entraram	85	
	Somma —	125
Sahiram	53	
Falleceu	1	
Existem	71	
	Somma —	125

Observações:

Avultou no numero dos entrados a escarlatina, cujo tratamento foi muito simples e puramente hygienico. Muitas vezes para os casos leves um regimen temperante, a protecção dos tegumentos contra as vicissitudes atmosphericas e o repouso physico e moral bastavam-me como recursos hygienicos; e nos mais graves, a belladona, as beberagens ligeiramente diaphoreticas, os gargarejos emolientes e detersivos, conforme as occasiões, e outras vezes depleções sanguineas locaes, e ligeiras cauterisações do nitrato de prata erão propriamente os recursos therapeuticos de que mais me valia, pois que tendo em vista a marcha da doença, procurava demorar ou augmentar a sua actividade segundo as circumstancias, e combater as complicações que podessem sobrevir, tanto quanto possivel fosse, afim de uma terminação livre de accidentes e consequencias morbidas. D'outro modo que procedesse, não me serviriam as lições dos chimicos; desconheceria as phases e a duração da doença, e d'ahi, interrompendo-a na sua regular marcha, teria concorrido para augmentar esse extraordinario algarismo de casos complicados, confusos e intrincados (*morbi confusi, abstrusi, intrincati*), que com o nome que procuravam dar de *thypho* tivemos a infelicidade de observar na clinica popular, onde tantas foram as victimas! Eram metastasos funestas, gravidades crescentes, e catastrophes imminentes que resultavam de perturbações intempestivas.

Em medicina não se deve jogar á arriscar.

Na minha clinica privada tambem lutei com a mesma eufermidade, talvez excedessem os doentes ao numero de 120: morreram-me 4 e não posso crer que tivessem sido de *typho*; e a therapeutica que adoptei foi baseada segundo a minha experiencia.

O morto foi de peritonite aguda, com quanto já estivesse á soffrer de hypertrophia do coração com dilatação da crossa da orta, como foi diagnosticado por mais alguns collegas, e convenientemente receitado pelo proprio facultativo o encarregado desta enfermaria. para qual entrou a 17 de janeiro do corrente, e sahio para se tratar fóra a 7 de maio: tornou á entrar moribundo a 5 de agosto e morreu a 6 do mesmo. Procedeu-se-lhe á autopsia, á que me ajudou grandemente o Dr. Cosme de Sá Pereira, e eis o que nos mostrou o escalpello:

Thorax. — Adherencias antigas em ambos os pulmões, sobretudo no lebulo inferior do direito; agua no pericardio com algumas manchas na sua folha externa: caração hypertrophiado; dilatação da crossa da orta antes da origem do tronco brachio-cephalico, cuja dilatação estava circumscripta na parte convexa: ventriculo direito copiosa quantidade de sangue coagulado, sendo alguns dos coagulos descorados, e no esquerdo tambem outros em maior numero, e sem estarem adherentes.

Ventre. — Grande quantidade d'agua e adherencias fortes na extensão de todas as visceras, mormento entre o colon transverso, figado e estomago, e outras recentes no peritoneo, e em cuja membrana se notaram as vorescencias flogisticas de um rôxo vivo; pontos com manchas da mesma côr, e camadas de lympha plastica como gluten-*peritonite-aguda*.

Cabeça —Não foi aberta.

Reflexões.—Este individuo pelo seu habito de vida andava exposto ás influencias athmosthericas e aos excessos da temperatura e além disso dava-se ao demasiado uso de bebidas alcoolicas, e não duvido que a essas circumstancias devesse o apparecimento das variadas lesões do pericondio, da pleura e das visceras intestinaes, e a concurrencia para o progresso da hypertrophia do coração, e que por outro lado o inconciderado uso dos drasticos e hydragogos, que tomou depois que sahio da enfermaria, cooperasse como causa proxima da morte provocando-a.—*Peritonite aguda*.

Enfermaria de marinha de Pernambuco 31 de agosto de 1860.

Dr. José Joaquim de Souza,
encarregado interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, que tem de servir no anno financeiro de 1860 a 1861, pelo lançador João Pedro Jesus da Matta.

Rua da Cadeia.	
N. 8.—Antonio Pedro das Neves, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por	650$000
Idem 10.—Antonio Pedro das Neves, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por...	1:100$000
Idem 54.—João José de Carvalho Moraes e Paula Izidra da Costa Monteiro, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por.........	800$000
Idem 58.—João Antonio Pereira da Rocha, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por....	800$000
Idem 52.—Emilia Constancia de Moraes Ferreira, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por..	3:200$000
Idem 5.—João Baptista Fragozo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por..............	600$000
Idem 9.—José Baptista Ribeiro de Farias, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por.....	600$000
Idem 11.—Candido Alberto Sodré da Motta, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por......	1:020$000
Idem 17.—Antonio de Azevedo Pereira, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por	850$000
Idem 21.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por....	1:600$000
Idem 27.—Manoel Pereira Caldas, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por............	1:080$000
Idem 37.—Francisco Severiano Rabello Junior, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por..............	1:600$000
Idem 41.—Manoel Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e 4 andares, arrendado por	1:500$000
Idem 49.—Viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por	800$000
Idem 53.—Isabel da Silveira Miranda Seve, sobrado com duas lojas e 3 andares, arrendado por......	2:480$000
Rua da Cruz.	
N. 6.—José Antonio Lopes, sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por............	2:250$000
Idem 18.—João Antunes Guimarães, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por	1:720$000
Idem 28.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por..........	1:000$000
Idem 32.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por...	1:460$000
Idem 38.—Maria Francisca Marques de Amorim, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por..	1:800$000
Idem 44.—Irmandade de S. Benedicto, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por.....	800$000
Idem 64.—Herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Vellozo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por..............	700$000
Idem 68—Guilherme Soares Botelho, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por............	600$000
Idem 5.—Antonio Pedro das Neves, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por.............	940$000
Idem 7.—Joaquim Machado Portella, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por..........	1:600$000
Idem 9.—Florencio José Carneiro Monteiro, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por......	2:600$000
Idem 17.—Senhorinha de Oliveira Jacome Pessoa, herdeiros de Manoel José de Oliveira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por..............	2:000$000
Idem 19.—Herdeiros de João da Silva Moreira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por	1:500$000
Idem 23.—Dr Bento José da Costa, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por...........	1:650$000
Idem 25.—Joanna Maria de Deus, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por............	1:200$000
Idem 27.—Joanna Francisca de Menezes, sobrado com uma loja e 3	

ILEGÍVEL

andares, arrendado por.......... 1:300$000
Idem 39. — Francisco José Regalo Braga, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por........ 584$000
Idem 43. — Manoel Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por.......... 1:500$000
Idem 49.—Manoel Maximiano Guedes, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por .... 1:200$000
Idem 51. — Viuva e herdeiros de João Vaz de Oliveira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por............. 1:580$000
Idem 57.—Rosa Maria Duarte, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por............ 800$000
Idem 59. — Fortunato Cardozo de Gouveia, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por..... 800$000
Idem 63.—Feidel Pinto & C.ª, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por............. 1:200$000

Rua do Trapiche.

N. 4.—Antonio de Azevedo Pereira, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por .... 1:200$000
Idem 6.—Antonio de Azevedo Villarouca, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . 2:000$000
Idem 16.—Dr. Abilio José Tavares da Silva, sobrado com uma loja e quatro andares arrendado por. . 1:800$000
Idem 22.—José Pereira da Cunha, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . 1:200$000
Idem 44.—Herdeiros de José Gomes Villar, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . 2:000$000
Idem 46.—Herdeiros de Antonio Francisco Branco, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . . 2:000$000
Idem 48.—Herdeiros de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . . 1:800$000

Largo do Corpo Santo.

Numero 4.—Herdeiros de José Ferreira Ramos e Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . . 1:000$000
Idem 6.—José Pereira Vianna, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . 1:250$000
Idem 17.—Herdeiros de João Leite de Azevedo Maia, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . . 1:600$000
Idem 21.—Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . 560$000
Idem 25.—Ordem Terceira do Carmo, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . 200$000
Idem 27.—Marcelino José Gonçalves da Fonte, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . . 700$000

Rua do Vigario

Numero 10.—Baltar & Oliveira, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 900$000
Idem 12.—Francisco de Paula Corrêa de Araujo, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . . 1:020$000
Idem 20.—O mesmo, sobrado com uma loja e 3 andares arrendado por . . . 650$000
Idem 21.—Mosteiro de S. Bento, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 860$000
Idem 1.—Manoel Ignacio de Oliveira Braga, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 600$000
Idem 9.—João Manoel da Veiga Seixas e José da Silva Azevedo, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . 1:500$000
Idem 11.—Manoel Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . 1:300$000
Idem 13.—José Jeronimo Monteiro, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . 1:260$000
Idem 15.—Herdeiros de Lauriana Rosa Candida Regueira, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . . 1:028$000
Idem 19.—Thomaz de Aquino Fonseca, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . 1:220$000
Idem 23.—Francisco José Teixeira Bastos, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por . . 1:500$000
Idem 29.—José Joaquim Pereira, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . 630$000

Travessa do Vigario.

Numero 1. — Francisco de Paula Queiroz Fonseca, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 432$000
Idem 3.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, e José Jorge Pinto, sobrado com tres lojas e tres andares arrendado por . . . 600$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1860.

(*Continuar se-ha*).

Communicados

A consciencia da sua nenhuma importancia politica, e da ausencia de um partido, que tome a peito a sua candidatura, deve o redactor em chefe do *Liberal Pernambucano* os differentes papeis que ha feito desde 1850 até esta data.

Ha 11 annos que luta, e em vez de avançar, cada dia recua um passo. Sem os requisitos necessarios para chefe de um partido, sem os predicados que recommendam um candidato, não sabe a que *santo* se encommenda. Implora a protecção do *logista*, do *taberneiro*, do *typographo*, do *artista*, do *magistrado*, do *medico* e do *advogado*, mas desconfiando de todos estes, que bem o conhecem, eleva os olhos aos agentes do governo, e sob protestos da *mais sincera gratidão*, roga-lhes que o coadjuvem na sua peregrinação á terra da promissão—a *deputação*.

Ainda assim não está satisfeito: o cerebro se lhe escalda com a Idéa de uma *taboca*, e a unica taboa de salvação que vê diante dos olhos, são os *Portuguezes, esses velhos Portuguezes que nos dias de eleição sahem de seus escondrijos, e arrastando os pés vão depositar a sua chapinha e beijarem a mão aos potentados de São Lourenço.*

Portanto agarra-se á elles, e, ainda desconfiado de seu merecimento, para alcançar-lhes os votos entendeu conveniente lembrar-lhes odios passados, e provocar rivalidades entre elles e os Brasileiros.

Para que os leitores mais uma vez se convençam da verdade de nossas proposições e para que alguns poucos liberaes, que ainda estão illudidos conheçam, do que é e será capaz o *intitulado* chefe do partido liberal, vamos transcrever uma parte do artigo edictorial do *Liberal Pernambucano* de 29 do mez hoje findo, em que o redactor em chefe faz um appello para o patriotismo dos Portuguezes nas proximas eleições lembrando-lhes a guerra dos *Mascates* em 1710.

Vejam e admirem os eleitores a *facundia* do homem.

« V.

« *Santo Antonio.*

« A freguezia de Santo Antonio, é uma das mais populosas e mais ricas; nella se opera um grande movimento artistico, scientifico e commercial. Lojas de fazenda, tabernas, typographias, officinas, tribunaes, escriptorios de medicina e de advocacia, tudo quanto exprime o desenvolvimento da civilisação de um povo, constitue a vida dessa parte do municipio.

« Como é que uma freguezia tão importante consentiria em ser supplantada pela potencia feudal de S. Lourenço da Matta? Ha nada mais triste, mais vergonhoso?

« Regularmente sempre que ha eleição, apparece um grupo que recebe as inspirações do castello de S. Lourenço da Matta, e reunindo uns portuguezes velhos, que sahem dos seus escondrijos, intima-lhes que votem na chapa dos homens da *ordem*, porque os liberaes são uns *anarchistas*; e os pobres homens, deixando-se arrastar por uma linguagem a olhos vistos mentirosa, lá se vão, arrastando os pés, depositar a sua chapinha, que outra cousa não é mais do que um beijamão vergonhoso aos potentados de S. Lourenço da Matta. Que portuguezes! Não veem elles que por tal modo renegam os brios de seus antepassados!

« Em 1710 houve uma guerra ensanguentada entre *nobres* e *mascates*. Os *mascates* eram os commerciantes portuguezes. Estes queriam a mudança da camara municipal para o Recife, e aquelles queriam que ficasse em Olinda. Venceram os *mascates* e a camara foi transferida para o Recife. Hoje são os descendentes daquelles *mascates* que transferem a camara municipal do Recife não para Olinda e sim para S. Lourenço da Matta, subjugando o bairro commercial da cidade a um cantosinho que é a corruptela mais desgraçada da nobreza de 1710! E isso, porque nem ao menos teem o bom senso de reconhecerem, que os seus inimigos não são nem podem ser os homens do partido liberal, unicos que, defendendo a liberdade, defendem com ella a ordem e o respeito a lei!

« Veremos, se ainda em 1860 esta meia duzia de portuguezes velhos sahe de sua casa e vai arrastando os pés, depositar na urna eleitoral da freguezia de Santo Antonio o seu voto de adhesão aos senhores feudaes de S. Lourenço da Matta. »

Que vergonha! Que vergonha!! E é um homem que se diz liberal quem isto escreve!

Poderiamos analisar uma a uma todas as proposições contidas no trecho acima transcripto, poderiamos mesmo perguntar a autor desse artigo, quem estava no poder, quem promoveu o massacre da rua da Praia em julho de 1848 »

Mas isto iria offender susceptibilidades alem de ser inconveniente a discussão nesse campo

Ficamos pois aqui, recommendando a appreciação e meditação dos verdadeiros liberaes desta provincia e de todo o imperio o artigo edictorial do *Liberal* citado na parte acima transcripta.

O *redactor em chefe do Liberal* confirmou o juizo que a respeito de seu caracter temos emittido por varias vezes.

W.

Recife 31 de agosto.

Correspondencias.

Comarca de Santo Antão.

Victoria, 27 de agosto de 1860.

Meu charo amigo.—Vou agora cumprir a promessa, que na minha anterior missiva vos fiz, de ser mais explicito.

Então vos dizia que o improvisado chefe do partido praieiro daqui tinha por todos os meios ao seu alcance feito a possivel diligencia para intrigar o Sr. capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque com o Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, seu antigo amigo, e correligionario politico; e não conseguindo isto; então lhe offerecera a votação do seu lado, com tanto que fosse eleito vereador mais votado da futura camara municipal em opposição ao Sr. coronel Ferraz.

Parece-me estar ouvindo a vossa voz, indagando, qual a razão desse empenho para não recahir a presidencia da municipalidade no Sr. coronel Cavalcanti Ferraz.

Eu vou satisfazer o vosso desejo.

Com quanto o Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão, juiz de direito desta comarca não se tenha envolvido em negocios eleitoraes, e viva todo retirado; todavia alguem seu desafecto o procura molestar na pessoa do Sr. coronel Cavalcanti Ferraz, seu amigo, e parente; inculcando assim ao publico, que o Sr. Dr. Souza Leão não tem opinião entre nós, pois se a tivesse, conseguiria, que o Sr. Cavalcalcanti Ferraz obtivesse a maioria da votação.

Eis a razão desse empenho: e de certo que com outra não podemos atinar: porque neste procedimento não ha politica, e somente despeito e guerra pessoal, como ainda continuarei a demonstrar.

Não ha politica, repito; porque, se a houvesse, não forcejaria o chefe, como ainda o faz, por alliciar o Sr. capitão José Severino, offerecendo-lhe a votação do seu lado, como se diz, sendo alias este, inimigo (e com razão) de um partido, que engendrando-lhe processos, conseguio mete-lo na cadêa desta cidade, e do Recife, e até mesmo correndo risco de vida, em consequencia de um tiro, que lhe fora disparado, quando desta cidade se dirigia a Cacimbas, como tem muitas vezes dito o Sr. capitão José Severino.

Portanto já vê-se, que a guerra dirigida ao Sr. coronel Ferraz não traz pensamento politico, e somente despeito pessoal.

O Sr. capitão José Severino com o seu amigo o Sr. coronel Ferraz marcharão sempre accordes nas épocas eleitoraes, e devemos confiar, que assim continuem, despresando essa offerta, movida pela necessidade; porque é bem certo o axioma « *Nemo repente bonus* ». Não é para crer-se, que essa gente se tenha tornado tão depressa amiga do Sr. capitão José Severino; que nos permittirá dizer-lhe, que se acautele desses manejos de infames intrigas, cujo resultado será dividi-lo dos seus antigos, e prestimosos amigos, dando ganho de causa aos seus adversarios, e perseguidores

Convém pois, que os amigos não se dividam para não se enfraquecerem; porquanto toda a força está na união, e uniformidade de pensamento.

E' de certo, meu amigo, para lastimar-se, que o espirito maligno soprasse entre nós o hallito pestifero da intriga para assim chegar ao seu *desideratum*, (*quod Deus a vertat*) e já não ser possivel fazer se uma eleição, onde somente se olhasse para o merito sem distinção de cores politicas.

Mas o que vemos nós? Mesquinhas intrigas, manejos infames para se desligarem pessoas, que sempre estiveram unidas, plantando-se entre ellas a desconfiança.

A não ser isto, poderiamos avançar, que em nenhum outro logar da provincia se faria uma eleição mais regular, e pacifica, que na cidade da Victoria.

Todavia temos fé constante, que os amigos, a quem se tem procurado dividir, cada vez mais ligarão esses laços de união, despresando essa offerta degradante, e acintosa feita aos Srs. capitão José Severino, e Alexandre Bezerra; acintosa repetimos, pois que somente por acinte ao Sr. coronel Ferraz, poderia ella ser feita a estes senhores, e não por pensamento politico, e conciliador. E', o bejo-te as mãos, por não pode-las cortar. E' emfim o ultimo arranco do desespero, em que se tem collocado o improvisado chefe, e e os seus sequazes.

Vale.

O Victoriense.

Comarca de Goianna.

22 de agosto.

> La persévérance dans la defense de la verité est plus honorable, e plus utile que l'orgueil du silence.
>
> (*Guisot.*

Quando vemos o inaudito cynismo, com que meia duzia de homens da parcialidade (Souza Carvalho) desta comarca ousam assaltar pelos periodicos *Ordem* e *Liberal* tudo quanto ha de sagrado e veridico; o silencio em tal conjunctura seria, não tanto um orgulho mal cabido, quanto um crime infamatorio para com os principios eternos de justiça, para com os legitimos interesses da sociedade

Rompe-lo, pois, de uma maneira clara e decisiva, partilhar de todos os martyrios, sejam elles quaes forem, e correr os mesmos riscos de atrozes injurias, que diariamente fazem chorar sobre os mais honestos e conspicuos cidadãos da comarca, é um dever imperioso, é uma missão honrosa; e querer soffrer, quando soffrem todos os bons, é buscar-se um alimento doce e necessario para o espirito que nutre idéas nobres, que professa os altos e immutaveis preceitos de verdade, de rectidão e justiça.

As injurias e calumnias, quando barateadas por almas perdidas, por um pugilo de homens desmoralisados e anathematisados pela opinião publica, longe de envilecerem, ennobrecem as suas victimas, dão-lhes gloria, distincção e titulos de benemerencia no conceito dos bons e justos: ao contrario os encomios de gente assim pervertida para quem a honra e a verdade são idéas vãas, tisnam os bens reputados, e lhes legam mui grave dezar.

Logo, nada de silencio: a honra e o util estão na perseverante defeza da verdade, e os transes produzidos pelas injurias são males momentaneos que para logo se convertem em bens reaes.

Assignalar ao governo e ao respeitavel publico as causas verdadeiras desse certame de barbaros que se ostenta nas paginas dos citados jornaes contra os dous magistrados desta comarca, os Srs. Drs. Freitas Henriques e João Hircano; descrever em resumo os caracteres e o numero de seus corypheus, e quaes os fins que pretendem attingir, são na verdade as mais palpitantes necessidades da questão, porque desse trabalho resultará naturalmente o desabamento das calumnias que hão tecido e feito publicar.

Tendo Goianna um crescido numero de filhos formados, tanto em direito, como em medicina, todos habilitados para a representarem na camara quatriennal, succedeu occupar a respectiva delegacia de policia por espaço de sete annos, um proprietario natural da Parahiba, o Sr. commendador Antonio Francisco Pereira; e dahi a triste lembrança de impor-se-lhe um bacharel tambem Parahibano, com preterição dos naturaes desde a eleição de 1856!

Foi isso motivo para abrir-se nessa epoca uma grande luta na comarca, que só cessou por ter o governo, reconhecendo a justiça da repugnancia dos Goiannistas, indicando-lhes a candidatura do Exm. Sr. Dr. Ferreira de Aguiar.

Essa luta passada devera ter escarmentado o Sr. commendador Pereira; devera te-lo feito comprehender a impertinencia e a impolitica do seu protegido, e aconselhado a ambos uma completa desistencia, sobretudo havendo S. S. só colhido em resultado a demissão do cargo policial que então exercia.

Mas a ambição que não reconhece limites, que deslumbra ou cega os seus pacientes, levou o candidato derrotado a insistir em sua exagerada pretenção, aguardando a seguinte eleição, e pretendendo dominar os empregados da comarca, e rehabilitar na policia o seu protector!

Os quatro annos de 1856 a 1860 teem sido despendidos pelo Sr. Souza Carvalho na ardua tarefa dos enredos, dos mexericos, das denuncias e intrigas para obter a destituição do delegado de policia o Sr. Dr. José Ignacio, e para conseguir a remoção do juiz de direito, o Sr. Dr. Freitas, só porque este não querendo ser politico recusava esposar a sua causa, e é genro do hoje finado Barão da Victoria, que era apontado no numero dos amigos intimos do Exm. Sr. Ferreira de Aguiar.

Até bem pouco tempo foi poupado o Sr. Dr. João Hircano, e mesmo elogiado pelo Sr. commendador Pereira, tanto no particular, como pelo *Diario de Pernambuco*, porque a seu respeito alimentava aquelle candidato algumas esperanças de poder ageita-lo, de o chamar a seu serviço.

Mas como quer que se apropinquasse o anno da nova lide, o de 1860, sem que visse o Sr. Carvalho realisados os seus dourados sonhos, ácerca dos dous primeiros; e sem que podesse submetter o Sr. Dr. Hircano; entrou em desespero, e não encontrando apoio nos numerosos proprietarios da comarca, aos quaes recorreu de porta em porta, e vendo quasi abandonado o seu protector, tomou a resolução de ir negociar com certo bacharel, militante do antigo partido praieiro, e desempregado, prometteu lhe, confiado na amizade tão inculcada do Exm. Sr. ministro da justiça, a vara de direito da comarca do Pilar, para que elle arrebanhasse outros, e com estes fizessem estrepito pelos jornaes contra os dous distinctos magistrados, assacando-lhes toda sorte de injurias e calumnias: isso no intuito de lhe facilitarem alguma imposição ao governo, ou as remoções dos juizes que não queriam e nem querem ser seus manivellas ou machinas eleitoraes.

A missão foi promptamente aceita, porque o actual praieirismo desse bacharel consiste em arranjos privados, e mais achando-se em predio de muitos ha 12 annos sem pagar rendas, e trazendo importante demanda com um irmão uterino, cujos direitos tem atropellado, e a quem deshumanamente persegue, não lhe faz conta ver na comarca um juiz da tempera, e caracter do Sr. Dr. Hircano; suspira diariamente pela vinda de algum amoldavel, que o auxilie e proteja nas costumadas falcatruas e dolosas usurpações.

Assim posto o andor na rua, as respeitosas paginas dos mencionados jornaes, vêem-se sempre pejadas de versos chulos e ridiculos e de artigos recheiados de imputações tão falsas e inverosimeis, quanto repetidas em desprezo de valiosos documentos exhibidos frequentemente ao publico!!

São, pois, os interesses eleitoraes do bacharel Souza Carvalho, combinados com as vistas interesseiras e letigiosas desse bacharel, praieiro simulado, as causas primordiaes e verdadeiras de toda essa grita que vai aborrecendo a todos os homens sensatos e honestos.

São ellas certamente por demais immoraes, indignas e vergonhosas, para que possam produzir effeitos meritorios, susceptiveis da attenção de um governo moralisado, e que bem comprehenda a altura de sua missão; de um governo que saiba repellir o degradante papel de capacho de candidatos imprudentes, e de demandistas injustos e cavilosos.

O exemplo do succedido com o juiz de direito Rigueira Costa os teem acoroçoado, e sua repetição seria um desastre violento, uma calamidade gravissima para os foros e independencia do poder judiciario.

Por outro lado tem a ordem publica alguma cousa que receiar?

Tem o governo necessidade de acautelar e prever algum grande successo que possa até certo ponto justificar um acto menos justo e decoroso?

Não, mil vezes nao. A quasi totalidade dos proprietarios, dos commerciantes, dos empregados e dos homens intelligentes da comarca, dos quaes tudo depende, está satisfeitissima. Já um solemne e publico voto de apoio e adhesão proferiram em favor dos calumniados magistrados, sendo que os gritadores não passam desse bacharel e de dous ou tres criminosos alentados pela esperança de futura impunidade, criminosos que vivem embrenhados e fugitivos!!

Se o numero é insignificante, se não pesa e nem avulta na balança da ordem publica, e só se pode fazer sentir dellas Jeremiadas, pelas quadras e outros versos indecentes, ridiculos e insultuosos; terá algum valor por sua moralidade e pela justiça e racionalidade dos fins?

Tambem não, porque moralidade não pode haver em uma communhão, onde teem voto deliberativo criminosos foragidos, condemnados malfeitores corridos da provincia da Parahiba, e demandistas sentenciados e mallogrados em calculos de usurpação dos bens e direitos alheios. Por que justiça e razão não podem assistir aos que se soccorrem das armas da calumnia, dos doestos e das injurias para conquistarem votos, para se imporem a um circulo eleitoral e dilatarem o gozo gratuito de alheias propriedades Para garantirem suas manifestas, publicas e provadas extorsões.

Portanto, a homens desse jaez deve esmagar o mais soberano desprezo do governo e do publico sensato e justiceiro. Ha homens que, medindo os mais pela propria bitola, os consideram capazes de se venderem por batatas, machiches, abacachis, gerimuns, farinha e outras ninharias que por ahi correm em versos de mão gosto e mal rimados. Ha homens que são a cada instante apanhados em flagrantes mentiras, e se não envergonham; que fazem gravissimas imputações sem provas robustas, só se deve em recompensa destinar o desprezo e o opprobrio, se não évita-los nas estradas e nas ruas, pelo odio de taes torpezas e injustas aggressões.

Eis o parecer do

Aristarco Goiannense.

Publicações a pedido.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

1.º districto.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Proprietario Caetano Pinto de Veras.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão José Luiz Pereira Junior.

2.º districto.

Capitão Firmino José de Oliveira.
Tenente Camello Augusto Ferreira da Silva.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.

Um votante.

Para juizes de paz da freguezia do Recife.

1º districto.

Padre José Leite Pilta Ortugueira.
Capitão, João da Silva Faria.
Tenente, Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Alferes, José Pedro das Neves.

2º districto.

Alferes, Ignacio Antonio Borges.
João Bernardino de Souza.
Antonio Henriques Mafra.
Estevão Jorge Baptista.

Por um Votante.

Hoje a meu turno venho, posto que n'uma linguagem rude, patentear ao respeitavel publico o zelo e a actividade, que tem mostrado o dignissimo irmão da santa casa da misiricordia o Exm. barão do Livramento cumprindo a missão, que lhe foi designada como primeiro mordomo do grande hospital de charidade.

Avido de minorar as necessidades urgentes d'esse estabelecimento logo no primeiro dia em que o visitou percorreo-o minuciosamente, ja indagando o que lhe era mister, já prevenindo o que estava ao seu alcance; aqui elle consolava um enfermo cadaverica, que gemia sob o peso de suas dores, alli acariciava um alienado que gritava o tirasse d'alli, acolá emfim exortava um servente ocioso a que desse comprimento a seus deveres; porém qual não foi o seu pasmo quando se tratou dos salarios actuaes dos empregados do mesmo estabelecimento, maxime de certo salario que ahi ha tão mesquinho que até me causa vergonha publica-lo, aliás sendo um dos empregos de primeira classe!

Na verdade é para se admirar: e não foi necessario que elle revellasse o seu sentimento, por que lia-se claramente no seu semblante estas palavras: é mister que estes empregados sejam homens tão integros que por tão diminutos salarios deem comprimento a seus cargos!.

Estou convencido de que o dignissimo provedor da irmandade da santa casa de misericordia o Exm. commendador o Dr. Anselmo Francisco Peretti, homem de alta integridade e benevolencia assim como os demais dignissimos membros farão justiça a esses empregados como merecem.

O Justiceiro.

Resposta ao Liberal ante-verdadeiro.

Quando se pretende escolher cidadãos para os lugares de eleição popular, quem deve decidir são os precedentes dos elegiveis, recahindo a escolha em quem tem vida independente, possue qualidades moraes, e tem dignamente exercido os cargos publicos, sejam deste ou d'aquella crença publica; mas em nenhum caso devem ser eleitos os viciosos, energumenos, e atrabilarios; em summa os homens de bem pertencem a um só partido assim o entende.

O Brasileiro.

Querendo de prompto satisfazer ao Sr. *liberal verdadeiro*; afirmo-lhe que os meus amigos doutor J. J. de Souza, padre J. L. P. Orthigueira, M. da Silva Neves, e A. H. Mafra; estão com os seus patricios que só almejão o bem, e prosperidade do paiz que lhes deu o berço, em recompensa do que so aspiram a estima de seus sinceros comprovincianos, e não precisam para nada do apoio do perguntador, isso lhe afirma

O inimigo dos intrigantes.

Offerecemos para juizes de paz da freguezia do Recife os seguintes Senhores:

Para o 1º districto.

Padre José Leite Pita Ortigueira.
Capitão Catano Cyriaco da Costa Moreira.
José Francisco de Sá Leitão.
Manoel Francisco Marques.

Para o 2º districto

Alferes Ignacio Antonio Borgues.
Manoel Estanelau da Costa.
Antonio Henriques Mafra.
Estevão Jorges Baptista.

Um votante.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 16.010$281

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	22	
» » com generos . .	180	202
Volumes sahidos com fazendas . .	144	
» » com generos . .	12	156

Descarregam hoje 3 de agosto.

Escuna hollandeza—Atlant—farinha de trigo.
Barca americana—Golden Hown—arroz e rotim.
Brigue inglez—Eagle—polvora.
Brigue inglez—Minstrel—carvão.
Brigue inglez—Caroline Schenk—bacalhão.
Barca ingleza—Palmatha—louça.
Barca ingleza Norval—bacalhão.
Barca ingleza—Bonita—o resto.
Palhabote americano—Oriam—farinha de trigo.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Patacho portuguez — Promptidão — diversos generos.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, manifestou o seguinte:

80 barris toucinho, 20 ditos azeite de oliveira, 200 saccos farello, 15 ditos cevada, 160 caixas cebolas; á Francisco Severiano Rabello & Filho.
2 caixas chapeos para homem; á Joaquim de Oliveira Mata.
25 barris vinho, 30 ditos vinagre; a Manoel Joaquim R. Silva.
3 caixotes e 1 fardo camphora, vidros, flor de sabugo e outras drogas; á Vicente José de Brito.
50 barris cal; á Antonio Muniz Machado.
26 pipas e 125 barris vinho, 2 pipas agoardente; a Barroca & Medeiros.
20 meias pipas vinagre; á Manoel Alves Guerra.
1 caixa productos chimicos, 1 barril verdete, 2 caixas pinceis, 2 ditas rebique, facas elasticas, 1 dita espirito de salamoniaco, 1 dita essencia de canella, 1 fardo cera amarella; a Vicente José de Brito.
150 caixas batatas; á Antonio Henrique Rodrigues.
4 caixas e 1 fardo malvas, dormideiras, rosas e outras drogas; a Joaquim de Almeida Pinto.
100 saccos semea; a James Halliday & Companhia.
150 caixas e 100 ditas batatas e cebolas; a Antonio Pereira Borges.
10 saccos cominhos; a José Marcelino da Rosa.
70 barris peixe; a Joao do Rego Lima.
20 barris vinho, 10 ditos e 3 pipas vinagre, 50 barris azeite de oliveira; a Thomaz de Aquino Fonseca.
70 barris toucinho, 57 saccos feijão; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
7 pipas e 15 barris vinho, 350 saccos stearina, 4 caixotes marmelada; a Manoel Duarte Rodrigues.
100 pipas abatidas, 139 feixes e 1 amarrado arcos de ferro, 1 volume craves de dito, 15 barris e 3 pipas vinagre; a Amorim & Irmãos.
1 caixote oleo de amendoa; a Azevedo & Mendes.
25 caixas cebolas, 1 pacote papel para fumar, 1 cabide e 1 lavatorio de ferro; a Antonio Maria de Mattos.
50 barris cal; a Corrêa & Irmão.
100 ditos dita, 50 caixas cebolas, 50 ditos batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.
30 barris chouriços; a Luiz José da Costa Amorim.
20 ditos ditos; a José Alves da Silva Guimarães.
4 fardos e 14 caixas espirito de lima, oleo de alfazema, espirito de salamoniaco, agua ingleza, carbonato de amoniaco, gramma, malvas, rosas, magnesia, musgo e outras drogas; a João da Silva Faria.
1 barrica cevada, 1 caixote velas elasticas; a Ignacio José da Couto.
10 barris vinho, 10 ditos toucinho; a Manoel José Martins da Silva.
142 barris toucinho, 10 pipas e 25 barris vinho, 100 caixas batatas. 600 molhos cebolas, 15 barris azeite, 30 molhos sal; a Carvalho, Nogueira & Companhia.
3 caixas, 1 barrica e 1 fardo linhaça, agua ingleza, rosas e drogas diversas; a Joaquim Martinho da C. Corrêa.
20 barris peixe; a Antonio José Soares.
150 caixas batatas, 50 ditas cebolas, 12 barris peixe; a M. José G. da Fonte.
100 barris cal; a Battar & Oliveira.
1 caixa chapéos de pello de coelho; a Antonio Pereira B. Pestana.
1 caixote tigellas de barro. 1 lata doce; a Mauricio dos Santos Ribeiro.
2 barricas, 1 caixa e 1 sacco sumagre, linhaça e drogas; a Joaquim de Almeida Pinto.
1 fardo cera amarella, 1 caixa rosas; a João Soun & Companhia.
20 barris chouriços, 108 caixas cebolas; a Almeida Gomes, Alves & Companhia.

O brigue portuguez *Promptidão II*, viudo do Porto, consignado, manifestou o seguinte:

114 caixas batatas, 230 caixões vinho; a J. A. da Cunha & Irmão.
30 saccos farelo, 6 saccos rolhas, 2 caixões chapéos, 2 ditos palitós, 6 volumes obras de vime, 6 caixas e 4 gigos louça; a Lourenço P. M Guimarães.
2 caixotes retroz, 1 embrulho panno de cabello para peneira; a Barroca & Medeiro.
2 caixas politós; a Joaquim Vieira de Barros.
3 caixões imagens e santuario com pertences; a Francisco G. de M J.
1 lata salpicões; a Manoel O. M.
4 saccos rolhas, 3 cadeiras, 1 caixão imagens; a Antonio C. dos Santos.
200 saccos farelo; a Guedes Gonçalves.
2 caixões obras de prata; a D. C. F. Moutinho.
50 caixões batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.
1,211 resteas cebollas; a Antonio José Fernandes.
16 caixotes fouces, machados, fechaduras, ferros pedrezes, linha e palitós; a T. Fernandes da Cunha.
50 caixotes sebo em pães e em velas; a J. J. R. Mendes.
8 barris pregos, 50 resteas arcos de páo; a J. da Silva Loyo & C.
5 quartolas sebo; a Domingos Alves Matheus.
2 caixões imagens; a Joaquim da Silva Castro.
198 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixão obras de prata; a Henrique José dos Santos.
100 caixões batatas; a Pinto de Lemos & Bairão.
55 caixões batatas; F. F. Alves.
53 ditos ditas; a D. R A. P.
2 caixões e 1 cunhete ignoro; a Guimarães & Azevedo.
3 barris vinho; a H. Forster & C.
2 caixões livros; a Guimarães & Oliveira.
25 caixotes sebo, 25 ditos dito em velas, 20 molhos arcos; a Azevedo & Mendes.
10 caixões pomada, 26 canastras batatas, 1 caixão vidrilho, rendas de palheta, etc.; a Francisco de Araujo.
11 saccos rolhas, 3 barricas macella; a J. da Silva Faria.
3 cadeiras; a Antonio C. dos S.
1 lata salpicões; a J. de S. Maia.
440 molhos cebolas; a J. F. da C.
1 caixotinho; a Vieira & Guimarães.
1 dito, 1 capoeira gallinhas da Coxinxina; a F. J. da Cunha Guimarães.
138 pedras de lagedo, 249 molhos e 2,177 resteas cebolas, 68 caixões batatas, 3 canastras alhos 2 pacotes sapatos de liga, 1 cadeira, 1 caixão escovas, 4 saccos louro, 4 cestos ignoro, 3 viveiros canarios, 15 lastros de pedra; a E. J. dos S. Andrade & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 . . . . . 200$715

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 . . . . . $

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE SETEMBRO DE 1860.

Consulado de 2 por cento.	22$310	
Dijo de 5 por cento.	16:211$950	
Ancoragem.	1:178$400	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações.	937$060	
Expediente da capatazia.	423$645	
Sello fixo.	455$640	
Dito proporcional.	60$537	
Emolumentos de certidões.	31$600	19:321$082
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagoas.	304$316	
Dito do algodão, assucar e couros da Parahyba.	1:057$100	
Dito de diversos generos da dita.	342$564	
Dito de diversos generos do Rio Grande do Norte.	102$465	1:806$445
		21:127$527

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de agosto de 1860.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario João Francisco Regis Quintella.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 . . . . . 495$008

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 470$888

PRAÇA DO RECIFE

1.º DE SETEMBRO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 25 1/4 e 25 1/2, d. por 1$000, sobre Paris de 380 a 385 1/2, sobre Hamburgo a 720 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 115 por cento de premio, montando a 12,000 @ os saques negociados.
Algodão	O superior vendeu-se a 7$600 rs. por arroba, e o regular a 7$400 rs.
Assucar	O pouco que tem aparecido vendeu-se de 5$000 a 6$000 rs. por arroba do branco, não tendo havido mascavado.
Aguardente	Vendeu-se a 110$000 reis a pipa, havendo falta.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 212 1/2, rs. por libra.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$400 rs. por galão.
Arroz	Vendeu-se uma partida de 600 saccas da India a 2$100 rs.
Batatas	Venderam-se a 1$200 rs. por arroba.
Bacalhão	Tocou neste porto o navio *Eliza* com 2,412 barricas, e seguiu para o Rio de Janeiro. Retalhou-se de 8$000 a 12$ rs a barrica, ficando em ser 7,500 barricas.
Carne secca	O mercado está bem supprido: por quanto possue hoje 74,000 arrobas, sendo 60,000 do Rio Grande do Sul, e 14,000 do Rio da Prata, tendo-se retalhado esta de 2$600 a 3$000 por arroba, e aquella de 3$500 a 4$400 rs. por dita.
Chá	Idem de 1$600 a 1$900 rs. por libra.
Café	Vendeu-se de 6$800 a 7$000 por arroba.
Carvão de pedra	Idem de 19$500 a 21$000 rs. tonelada.
Cerveja	Variou de 4$000 a 4$800 rs. por duzia de garrafas, conforme a qualidade
Louça	A ingleza ordinaria, vendeu-se de 275 a 285 por cento de cambio sobre a factura.
Feijão	Pouco procurado, vendeu-se a 10$000 por arroba.
Farinha de trigo	Tivemos esta semana um carregamento de Richmond, e algumas pequenas partidas procedentes do Rio e Bahia, assim como um carregamento de Trieste que está em deciso se ficará.—Retalhou-se de 20$ a 21$000 a de Philadelfia, de 20$000 a 23$000 rs. a de Trieste, de 19$ a 21$ rs. a de Philadelphia, a 20$ rs, a de New-York, e a 19$ rs. o sacco do Chyle, ficando em ser 12,800 barricas, e 400 saccos.
Dita de mandioca	Vendeu-se a 5$000 a sacca.
Manteiga	A Ingleza vendeu-se a 1$000 rs. a libra, e a franceza de 560 a 600 rs. a libra, ficando em ser 1,600 barris.
Queijos	Vendeu-se-se a 2$700 rs. pelos flamengos vindos no vapor.
Massas	Venderam-se do 5$500 a 6$ rs.
Vinagre	Vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.
Vinhos	Chegaram 250 pipas de vinho pela *Carlota*, que estão em ser.
Toucinho	Vendeu-se a 7$500 por arroba.
Stearina	Idem a 620 rs, a libra.
Espermacete	Idem a 900 rss a libra.
Descontos	Os rebates regularam de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca de 500 contos de reis na presente semana.
Fretes	Do assucar para lastro a 10/, e do algodão a 7/16.
Acções	Da companhia indemnisadôra a 50 por cento de premio.

Rio de Janeiro, 24 de agosto.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.

Londres—26 1/8 e 26 1/4 d. a 90 dias.

Benjamim Muniz Barreto,
Presidente.
Diocleciano Bruce,
Secretario.

Á ULTIMA HORA.

Cambios.

Incluindo as pequenas transacções effectuadas hoje, sommam os saques fechados para o paquete francez *Extremadure*:

Sobre Londres, £ 250,006, na maior parte a 26 d., e o resto a 26 1/8 e 26 e 1/4 d.

Fecharam-se as ultimas operações a 26 1/8 e 26 1/4 d., tendo se firmado o cambio progressivamente, e obtendo os tomadores de letras a 26 ds. concessões de prazo mais ou menos largo para seu pagamento.

Sobre Paris 800.000 francos, sendo as quantias mais avultadas a 367 rs., e as mais menores a 368 rs.

Sobre Hamburgo 20,000 m. b., a 700 rs.

Descontos.

Conservaram-se nos bancos a 9 0/0.

Na praça foi regular a procura de dinheiro. Satisfizeram-se as necessidades, porém notou-se alguma alteração na taxa anterior, descontando-se de 9 1/2 a 10 0/0 as firmas de primeira ordem.

Para o papel de outras classes deu-se proporcionalmente a mesma alta.

Metaes.

A exportação, desde 14 do corrente até hoje, sobe em moeda ás sommas seguintes:

Ouro.—Para o Porto, na barca portugueza *Hydra*		644$000
Para Lisboa, na galera brasileira *Aurora*	1:078$000	
Idem, na dita portugueza *Nova Subtil*	836$000	1:914$000
Para Bordeaux, no paquete francez *Extremadure*		5:000$000
		7:558$000
Prata.—Para Lisboa, na galera portugueza *Nova Subtil*		1:500$000
Total		9:058$000

Assucar.

Tem havido pouca procura do branco, porém o mascavo tendo ainda a subir por se ter vendido quasi todo o baixo do norte que havia em deposito.

As ultimas vendas foram pouco importantes e com destino ao consumo, alem de algumas pequenas partidas para o Rio da Prata: nas primeiras obteve o mascavo uma alta de 400 a 500 rs. sobre os preços anteriores.

Cotamos:

Campos: branco de 5$400 a 5$800, e mascavo de 4$ a 4$600.

Pernambuco: branco segunda sorte de 6$ a 6$200, terceira sorte de 5$700 a 5$900, somenos quarta sorte de 4$800 a 5$200, e mascavo (ultimas vendas) de 3$200 a 3$400.

Bahia e Cotinguiba: branco de 5$700 a 5$200, e mascavo de 3$ a 3$600.

Ficam em deposito:
De Campos 200 caixas.
De Pernambuco 14,000 saccos.
Da Bahia e Cotinguiba 500 caixas.

(*Jornal do Commercio do Rio*).

Bahia, 28 de agosto.

Cambios e metaes.

Londres 60 e 90 ds.—25 1/4 a 25 1/2 d. a 90 d/v.
Paris » » 370 a 375 rs. o fr.
Hamburgo » » 715 a 720 m. b.
Lisboa » » 115 a 118 0/0.
Doblões hespanhóes—31$ a 31$500 esc.
» da patria—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$400, idem.
» de 4$—9$300 a 9$400, idem.
Soberanos—9$800 a 10$, idem.
Patacões brasileiros—2$ a 2$100.
» hespanhoes—2$ a 2$100.
» mexicanos—1$989 a 2$.

(*Diario da Bahia*).

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Portos do norte—7 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Little Bay—43 dias, barca ingleza *Eliza*, de 183 toneladas, capitão Eduard Dupré, equipagem 11, carga 2412 barricas com bacalhão; a James Crabtree.

Richmond—31 dias, barca americana *Elf* de 328 toneladas, capitão E. S. Penckmey, equipagem 10, carga 2262 barricas com farinha de trigo e mais generos; á Rostron Rooker & C.

Sahidos no mesmo dia.

S. Domingos—brigue inglez *London*, capitão William Clark em lastro.

Porto—brigue portuguez *Amalia I.*, capitão José de Souza Arnellas, carga varios generos.

Portos do norte—vapor nacional *Oyapock*, commandante capitão-tenente Santa Barbara.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE SETEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	21.4	19.6	76	83	mm 758.5
9	»	»	»	25.5	20.4	78	83	758.0
1/2 dia	»	»	»	26.1	20.8	79	82	»
3 da t.	»	»	»	25.5	20.4	78	83	757.8
6	»	»	»	25.0	20.0	77	»	»

A noite nublada e chuvosa, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 10 h 18' da manhãa, altura 0.25 p.
Preamar as 4 h 30' da tarde, altura 7.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 1 de setembro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 24 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de agosto de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 22 do corrente sob n. 78, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe: os infractores soffrerão a multa de 10$, a qual será dobrada na reincidencia.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr inspector desta thesouraria manda fazer publico, que no dia 5 de setembro proximo seguinte tem de ir á praça perante a mesma thesouraria um caixote contendo drogas medicinaes: as pessoas a quem convier arrematar ditas drogas, cuja relação se acha nesta mesma thesouraria, deverão nella comparecer as 2 horas da tarde do mencionado dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de agosto de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que com a data do 1.º de setembro proximo vindouro, paga-se em apolices toda a divida liquidada de obras publicas; portanto são convidados os respectivos credores, para virem declarar nesta thesouraria se quizerem assim ser pagos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1860.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de setembro, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 724 pedras para moinhos, que se acham depositadas no armazem do caes do Ramos, vindas no navio «Rainha dos Açores,» entrada em 23 de junho de 1857, consignada a Barroca & Castro.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O Inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Secretaria do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1860.

S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda publicar para conhecimento de quem possa interessar, que o Exm. Sr. ministro da fazenda, tendo ordenado a thesouraria de fazenda desta provincia que proceda a substituição das notas de 20$000 réis da 4ª estampa, papel branco, declarou em aviso de 13 do corrente, que esta substituição terá lugar no tempo que decorrer de agora até o fim de abril do anno proximo futuro, começando do 1º de maio seguinte, o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de 10 por 0|0 no valor de taes notas.

O secretario do governo,
João Rodrigues Chaves.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 5 de setembro deste anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, os escravos seguintes:

Rosa, de nação, idade de 35 annos, pouco mais oumenos, pela quantia de 400$000; Julia, crioula, idade de 35 annos, por 500$000; Cypriano, idade de 10 annos, por 800$000, os quaes escravos são pertencentes a João Paulo de Souza, e vão á praça por execução, que lhe encaminha Antonio Bezerra de Menezes Lyra; e não havendo lançador, que cubra o preço da avaliação, será e arrematação feita pelo preço da adjudicação com abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de agosto de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
Alvaro Antonio da Costa.
Bernardo José Correia de Sá.
D. Candida Innocencia de Serpa Brandão Cordeiro.
D. P. Wild & C.
Emigdio Joaquim dos Santos.
Francisco Antonio de Freitas Barros.
Francisco Raphael de Mello Rego.
Francisco Prisco de Souza Paraizo.
Gonçalo da Silva Forte.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
Henrique Guilherme Stepple.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Joaquim Felicio Pinto de Almeida Castro.
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Padre Joaquim Raphael da Silva.
Joaquim Gelsen de Mesquita.
João Baptista Fragoso.
João Bezerra de Salles.
João Pinto de Lemos Junior.
D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Joaquim Domingues Carneiro.
Dr. José Leandro.
José Luiz Coelho de Campos.
José Carlos Fixer.
José Marques Ferreira.
Luiz Francisco Teixeira.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Elias de Moura.
Dr. Frederico de Brito Cotigipe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para as escolas elementares do 9.º e 10.º batalhão de infantaria de linha.

9.º batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; lapis de páo, duzias 6; tinta preta para escrever, garrafas 6; areia preta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; escripta ou traslados, exemplares 20.

10.º batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; tinta preta para escrever, garrafas 6; lapis de páo, duzias 6; areia preta, libras 6; collecções de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; escripta ou traslados, exemplares 20.

Para o hospital militar.

Lenções de cobre pesando 40 libras cada um, 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão empregão nos dias 31 do corrente, 21 e 28 do mez de setembro proximo vindouro para serem arrematados por quem mais der os seguintes impostos que fazem parte de suas rendas: a aferição de pesos e medidas por 60$ rs., imposto dos 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum por 503$, aluguel das casinhas da ribeira 83$200 rs., mascates e bocetairas 35$500 rs., os 80 rs. sobre carga de farinha e legumes 23$040 rs., repesos do açougue 12$100 rs., dos 200 rs., sobre o gado suino 8$256 rs., dos 100 rs., sobre o gado ovelhum 6$221 rs. Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 24 de agosto de 1860. —Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—Eduardo Daniel Cavalcanti Velloz de Guivara, secretario.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,00 o da emissão do banco.

— Pela subdelegacia de S. José, acha-se recolhido a casa de detenção uma crioulinha que representa ter 13 a 14 annos de idade, e diz chamar-se Zeferina, a qual foi encontrada ás 2 horas da manhãa do dia 31 de agosto findo, vagando pela rua do Terço, não sabe ou não quer declarar quem seja seu senhor: quem se julgar com direito a mesma compareça na referida subdelegacia munido do competente titulo para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 1º de setembro de 1860.—José Antonio Pinto.

Portaria.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 25 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incursos no art. 99 da citada lei, os professores e professoras particulares abaixo mencionados, e como taes sujeitos a pagar a multa de cincoenta mil reis cada um, por não terem na forma da referida lei e das instrucções de 11 de junho de 1859, se habilitado com o exame de verificação de capacidade professional dentro do praso de seis mezes, marcado no edital de 15 de outubro do anno passado; devendo cada um dos referidos professores e professora recolher a thesouraria da fazenda provincial a mencionada quantia de cincoenta mil réis, dentro do praso de trinta dias contados da data desta; findo o qual serão as mesmas multas cobradas executivamente, como se pratica, com a divida activa provincial proveniente dos impostos.

José Soares de Azevedo
Director geral interino.

Professores e professoras a que se refere a portaria supra:

Antonio Ignacio da Silva
Honorato Augusto de Miranda
José Bernardino de Souza Peixe
João José Vieira de Barros
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque
João Augusto de Vasconcello Leitão
Vito Antonio do Sacramento Pessoa
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Victoriano Antonio Muniz
Padre Joaquim José de Farias
Joaquim José Balmacedo
Francisco José das Chagas
Manoel José de Farias Simões
Manoel Francisco Pereira
Manoel da Silva Couto
Antonio da Costa Lima
Tiburtino Floriano de Carvalho
Manoel Furtado da Costa Tico
Joaquim José Florencio de Moura
Estevão Pinto de Moraes
José Correia Paz
Antonio Bento Pinheiro
Joaquim Bellarmino de Mello
Joaquim José de Araujo
Severiano Martyr Vieira
Antonio José Coelho de Queiroz
José Ramos de Vasconcellos
Theodoro da Cruz Cordeiro
D. Josepha Maria do Espirito-Santo
D. Candida Balbina da Rocha
D. Urbana Angella de Lima
D. Maria Seraphina Vieira
D. Iria da Cunha Leite
D. Vicencia Maria do Carmo Cezar
D. Anna Ferreira da Silva
D. Maria de Nazareth Augusta
D. Joaquina Lourença da Conceição Lima
D. Amalia Vicencia do Espirito-Santo
D. Joanna Rosa da Trindade
D. Luiza Annes de Andrade Lial
D. Francisca Maria do Rozario
D. Maria Severina do Monte Souza
D. Maria Eugenia Ferreira
D. Elena dos Santos Pinheiro
D. Maria Joaquina do Paraiso
D. Emilia Fausta de Menna Costa
D. Thereza Guilhermina de Carvalho
D. Anna Maria da Conceição Nepomuceno
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro
D. Bertina Carolina Cezar Galvão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860

O secretario interino
Salvador Henriques de Albuquerque

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de agosto ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de setembro de 1860.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Segunda feira 3 de setembro.

20.ª recita da assignatura e 10 para os camarotes de segunda serie

Representar-se-ha a opera em quatro actos de Verdi:

TROVATORE.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto

CONCERTO
Vocal e instrumental.

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira, 6 de setembro.

EM BENEFICIO DA ARTISTA

MAGDALENA BRUCCIONI.

Depois de executada ouvertura pela banda marcial do batalhão de artilharia da guarda nacional, sob a direcção do seu insigne professor o Sr. Manoel Pereira, seguir-se-ha:

Primeira parte.

1.º Cavatina da opera HERNANI do maestro Verdi, pela beneficiada.

2.º Phantasia sobre a opera OS PURITANOS do maestro Bellini, pelo Sr. G. Baccigalupi, professor de rabeca.

3.º Dueto da opera TROVADOR do maestro Verdi, pela beneciada e o Sr. Ramonda.

Segunda parte.

1.º SOUVENIR D'ATTILA de Verdi. Dueto concertante a rabeca e a piano, pelos Srs. Santini e Baccigalupi.

2.º Rondó da opera BELISARIO do maestro Donizetti, pela beneficiada.

3.º Capricho da opera TRAVIATA, pelo Sr. Baccigalupi.

Terceira parte.

1.º Phantasia para piano composta e executada pelo Sr. Santini.

2.º Dueto ELIXIR D'AMORE de Doi, pela beneficiada e o Sr Ramonda.

3.º CARNAVAL DE VENEZA do maestro Paganini, pelo Sr. Baccigalupi.

Os intervallos serão preenchidos pelas melhores peças da banda marcial.

O canto e rabeca serão acompanhados ao piano pelo Sr. Santini.

N. B.—O cavalheiro Ramonda sempre prompto para coadjuvar os seus antigos collegas, e desejando obsequiar a beneficiada, presta-se gratuitamente a fazer parte deste concerto, dando assim uma prova da sympathia que lhe merece a arte e os seus cultores.

Os bilhetes podem ser procurados: no Recife, em mão da beneficiada no hotel Francisco; em Santo Antonio, no estabelecimento de pianos do Voceley e na livraria Economica do Sr. Nogueira; e na Boa-Vista, em mão do Sr. Baccigalupi, rua do Pires, defronte do hospital militar, e no no dia—no palacete da rua da Praia.

Principiará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Alfredo» por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no seu escriptorio, largo do Corpo Santo, ou com o capitão Travasso no trapiche do algodão.

Para o Assú e Aracaty.

O hiate *Beberibe* por já ter alguma carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA
O
Rio de Janeiro,

a barca nacional «Clementina» sahe com brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., na rua do Torres.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

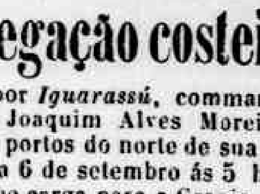
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até 4 ao meio dia e encommendas e dinheiro a frete até o meio dia do dia da sahida.

— O brigue brasileiro «Imperador», recebe alguma carga a frete para o Rio Grande do Sul: a tar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 6 de setembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja no dia 25 e 27, Acaracú 28, Ceará 29 e 30, Aracaty 31, Macáo no 1º de setembro, Natal 3 e 4, Parahiba dia 5 até ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 6 ao meio dia: gerencia no Forte do Matto n. 1.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santa Cruz»: para o resto da carga trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25.

Acaracú.

O palhabote «Santo Amaro» segue com brevidade: a tratar no largo do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Leilões.

LEILÃO.

Quarta-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 51, dos seguintes objectos a saber:

Uma escrava de 25 annos de idade, a qual cose, lava, cosinha soffrivelmente e engomma perfeitamente.
20 relogios americanos proprios para cima de mesa.
100 caixas com charutos da Bahia.
10 duzias de garrafas com vinho Chery.
10 duzias de copos para agua.
12 pares de quartinhas (esfriadeiras.)
Apparelhos de louça quer para almoço, quer para jantar.
Uma espingarda para caça.
Muitas e diversas peças de marcineiria como sejam: guarda-louças, guarda-vestidos, apparadores, commodas, mesas, camas, um piano e outros differentes objectos que estarão á vista dos compradores.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Terça-feira 4 de setembro.

O agente Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9 de uma porção de trastes, os quaes serão entregues sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Hoje, 3 do corrente.
DE
Um escravo.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 de um escravo muito proprio para o serviço do campo.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um sobrado.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr vice consul da Hespanha, por ordem dos herdeiros de Vicente Rosas e Maria Rosa de Rosas fara' leilão de um sobrado de um andar com sotão na rua do Pires n. 44, acabada de um anno e feita com toda perfeição e madeiras todas escolhidas, a casa tem um grande terreno nos fundos que se presta para novas edificações, os pretendentes poderão procurar a chave em mão do agente acima afim de examina-lo: quinta-feira 6 do corrente as 11 horas em ponto, em seu armazem sito na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO
Quarta-feira 5 de setembro.
DE
2 carroças americanas de nova invenção.

Borot & C. farão leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de 2 carroças americanas proprias para conduzir assucar, gelo e outro qualquer genero: no dia acima no largo do arsenal na porta da cocheira do Sr. André Barbosa Soares, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UMA CASA.

O agente Hyppolito fara' leilão de uma excellente casa terrea em frente da matriz da Varzea, tendo de frente uma porta e duas janellas com accommodações para familia, bom quintal cercado e plantado de diversas fructeiras e banho no rio que corre pelos fundos, os pretendentes poderão dirigir-se ao agente acima que para este fim se acha habilitado: segunda-feira 3 de setembro, as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

Segunda-feira 3 do corrente.

O referido agente, autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fara' leilão, de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá, candelabros de crystal, serpentinas de ditos, jarros, calungas, tapetes, quadros, camas francezas, ditas de ferro, toiletts de mogno com marmore, ditos dourados, guarda roupa, guarda louça, apparadores, mesa elastica, lavatorios, cadeiras avulsas, consolos com espelho, louças, vidros etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes na occasião do leilão: segunda-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa, na rua do Livramento sobrado n. 31, onde já morou o Sr. Dr. Ferreira.

N. B. O leilão foi transferido para segunda-feira, em consequencia de ter chegado os vapores não póde ter lugar no dia 31 como estava annunciado.

Avisos diversos.

Rio de Janeiro.

Os abaixo assignados, bachareis formados, estabelecidos na côrte com escriptorio de advocacia na praça da Constituição n. 12, onde podem ser procurados das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, propondo-se não sómente a advogar ante os auditorios e tribunaes desta capital,—do jury, do commercio, da relação, e supremo tribunal de justiça; mas tambem a tratar, por meio de agentes de sua confiança, de quaesquer negocios dependentes das secretarias de estado, thesouro nacional, e mais repartições publicas; da nunciatura apostolica e da santa Sé; solicitando e fazendo extrahir com promptidão titulos de graças e mercês, diplomas, patentes, provimentos, cartas de naturalisação, matriculas de juizes municipaes, dispensas para casamentos, breves, etc., etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija para esse fim ao indicado escriptorio as suas procurações e ordens, em cujo desempenho se mostrarão credores da sua estima e confiança.=Miguel Archanjo da Silva Costa.—Joaquim Procopio de Figueiredo.

— Por fallecimento do socio José Carlos de Souza Lobo, da extincta firma de José Carlos de Brito, com que gyrava a prensa de algodão, no Forte do Mattos n. 20, continúa a mesma do dia 1.º de setembro em diante, a gyrar sob a firma de Brito, José Luiz, & viuva José Carlos.

— Uma senhora casada mui respeitavel e instruida, existente em Hamburgo, está disposta a encarregar-se da boa educação de duas meninas ou de dous meninos Brasileiros, de boa familia, debaixo de condições razoaveis: quem desejar mais informações, dirija-se á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Na olaria da rua do Cotovello, de Marcelino José Lopes, aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia.

— Antonio Panele, subdito italiano, vai para o Aracaty.

Ama.

Precisa-se de uma ama ou criado, forro ou captivo, que cosinhe e compre para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 82, loja.

Sociedade
União Beneficente dos Maritimos em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente são pelo presente convidados os senhores socios effectivos para que se dignem de comparecer quarta-feira 5 do corrente, ás 6 horas da tarde em ponto, no palacete do Caes de Apollo, afim de reunidos em assembléa geral, tratar-se de negocios tendentes a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 1º de setembro de 1860.

José Sabino Lisboa,
1º secretario.

Modista Lisbonense.

Na rua das Cruzes n. 24 primeiro andar, toma-se incumbencia de qualquer obra de chapéos, tocados, enfeites de cabeça para senhora; assim como tem grande sortimento das mesmas obras feitas no melhor gosto dos figurinos francezes por menos do que em outra qualquer parte, assim como se lava e muda da forma antiga para a moderna toda a qualidade de chapeos de palha de senhora, ficando sem differença nenhuma de novos.

— Dá-se a juros com hypotheca em bens de raiz, a quantia de 500$000: quem precisar annuncie.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— José Gomes Leal e Antonio Gomes Miranda Leal, tendo-se associado nesta data sob a razão de Leal & Irmão para succederem na casa commercial com que fôra estabelecido seu pai o Sr. José Gomes Leal nesta praça, fazendo o commercio em geral e especialmente o da venda de assucar e de outro qualquer genero por commissão, pelo presente o fazem certo aos respeitaveis corpos do commercio e de agricultura, com especialidade aos commitentes da casa, e a todos declaram que o activo e passivo della ficou a seu cargo e sob sua responsabilidade. Recife, 1º de setembro de 1860.

— Antonio Gomes Miranda Leal tendo-se associado nesta data com seu irmão o Sr. José Gomes Leal para succederem na casa commercial com que fôra estabelecido seu pai nesta praça, deixa de continuar com o armazem de assucar com que se achava estabelecido, o que faz certo ao respeitavel corpo do commercio, bem como que deixam de ser seus caixeiros Francisco Gonçalves da Costa Cabral e José Bento Ferreira Baltar, e a ambos agradece os bons serviços que lhe prestaram, assim pela honradez, como pela aptidão que sempre mostraram. Recife, 1º de setembro de 1860.

— Na casa terrea por traz da matriz de Santo Antonio numero 22, lava-se e engomma-se para homem, com perfeição, e preço commodo.

— Quem annunciou querer comprar um violão com algum uso dirija-se á rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que achará com quem tratar.

— José Antonio da Silva Araujo vai ás provincias do norte.

Uma lembrança.

Tendo-se apresentado diversos candidatos á eleição para juizes de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, lembramos aos senhores votantes um cidadão bem conhecido, o Sr. Jeronymo Cesar Marinho Falcão, pois além das habilitações que tem para bem desempenhar este lugar, é um verdadeiro cidadão, ancião respeitavel pela sua honradez e probidade.

Um que vota.

— Frank Vansen, cidadão Americano, vai a Europa.

— Tendo se de entregar uma carta e uma encommenda vinda do Rio de Janeiro ao Sr. Dr. Adelino Carneiro da Cunha, chegado pelo vapor Oyapock, e sabendo-se que o mesmo senhor se achava nesta cidade, e que partia como partio hontem para a Parahiba lugar de sua residencia, e ignorando-se onde residia, deu lugar a convidar-se o mesmo senhor a ir a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma preta moça para todo serviço: na rua da Praia n. 82.

— A pessoa que precisar de um cabriolet de 4 rodas, moderno, em perfeito estado e juntamente um cavallo gordo do mesmo: dirija-se a Estrada Nova do Caxangá em casa de José Paulino de Almeida Catanho, lhe dirá quem o vende.

— Arrenda-se ou aluga-se o sitio da porta d'agua no Monteiro, o qual tem grande e excellente casa de vivenda, espaçosa estribaria e cocheira, e casa para feitor, bom pomar e baixa para capim, e cercado para vaccas: quem pretender, dirija-se áquelle sitio para examina-lo: trata-se na camboa do Carmo n. 8, segundo andar.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

Agradecimento.

Inflammação da bocca do estomago.

Um meu escravo de nome Daniel, tendo padecido pelo longo espaço de 16 annos de *inflammação na bocca do estomago*, que lhe tirava a respiração, acompanhada de muito cansaço, e até ultimamente impossibilitava-o de dormir deitado, e durante este tempo tendo feito quanto foi possivel, nunca pude obter um resultado favoravel; e não sabendo o mais que fazer, lembrei-me de mandar applicar uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com effeito, depois da applicação da dita *chapa* na parte indicada por 40 dias, tive a satisfação de o vêr completamente bom: pelo que tributo ao dito senhor o meu mais puro e sincero agradecimento. Rua da Assembléa n. 56, Rio de Janeiro. — *Domingos Alves Loureiro.*

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8, casa de sotão, precisa-se alugar uma escrava fiel, que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia. Paga-se a contento.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamantos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 35.

— Precisa-se tomar a premio 2:500$, dando-se hypotheca em um predio de dobrado valor; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Na rua da Imperatriz n. 54, deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados:

José Felix da Costa.
Francisco Xavier de Sá.
José Rodrigues de Passos.
João Manoel Vianna.
Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

COLLEGIO DE BEMFICA

Estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

Neste estabelecimento ensinam-se as disciplinas seguintes:

ENSINO PRIMARIO.

Leitura e escripta, doutrina christãa, arithmetica pratica, grammatica nacional, geographia elementar, elementos da historia do Brasil, ditos de historia sagrada.— Professores, o Sr. Manoel Pereira Lagos, e o director.

ENSINO SECUNDARIO.

Latim.

Grammatica latina, latinidade, grammatica philosophica, mythologia, poesia classica.—Professor, o Sr. Antonio Joaquim dos Passos.

Francez.

1ª cadeira — grammatica e traducção.— Professor, o Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.

2ª cadeira—locução, composição e escripta.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Inglez.

Grammatica, traducção, composição e escripta.—Professor, o Exm. Sr. D. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou desta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.

Italiano.

Grammatica, traducção, composição, escripta e locução.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Alemão.

Grammatica, tradução, composição, escripta e locução.—Professor, o mesmo Sr.

Philosophia.

Philosophia racional e moral, historia philosophica.—Professor, o Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.

Rhetorica.

Rhetorica, poetica, historia da litteratura — Professor, o Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.

Geographia.

Geographia, historia e chronologia.— Professor, o mesmo Sr.

Geometria.

Arithmetica, algebra e geometria.— Professor, o directer.

Bellas artes,

Muzica.—Professor, o S. José Leandro Martins Filgueiras.

Dança.—Professor, o Sr. Manoel Baptista de Souza.

Dezenho.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiras teem substitutos; por tanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Além disto já quatro dos professores mais necessarios habitam no collegio, para que os alumnos tenham todo o adiantamento possivel.

Nas horas de recreio marcadas pelo estatuto, os alumnos, que quizerem se exercitarão na arte de esgrima, aprendendo o jogo de florete á franceza.

O director
Estevão Xavier da Cunha.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	$
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	$
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão para senhoras e meninas	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

EMPREZA
DE
Illuminaca'o a gaz.

A empreza da illummação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 31, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como de figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas e todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

Prevenção!!!
Estando a findar os frescaes queijos de Seridó, as excellentes maçãas e a bella manteiga refinada em froscos, previne-se aos amantes das ditos generos que venham a elles com presteza para depois não haver queixa : no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

— Na livraria n, 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

Manual
Popular homeopathico ou guia medica das mães de familia.
Esta obra contém todas as molestias até hoje, seus symptomas e suas causas, seus tratamentos empregados, quer em globulos a tinturas ; symptomas dos medicamentos, sua duração, os medicamentos que cumpre empregar um depois de outro e seus antidotos. Acompanhado do facil meio de qualquer pessoa poder conhecer do apparelho respiratorio e digestivo.

As pessoas que se dignaram assignar esta obra podem dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8 ; Cadeia do Recife, José Cardoso Ayres ; Collegio, Miranda & Vasconcellos ; rua da Palma n. 50.

COMPANHIA
ALLIANCE,
Estabelecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.
Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijelo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3
Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a ventade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores :
José Leopoldo da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito,
Cleto da Costa Campello.
José Candido de Barros.
José Alvares Monte Raso.
João Alves de Oliveira,

— Sacca-se sobre a Bahia : em de casa Arkwright & C., rua da Cruz n 61.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous em bons estados com quintal, nos bairros da Bôa-Vista e Santo Antonio : quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

O abaixo assignado estando a fazer inventario por morte de sua mulher pede a quem se julgar credor de seu casal, que apresente suas contas e aos que são seus devedores que venham saldar as suas.
Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Alugam-se 5 pretos proprios para todo o serviço aqui na cidade, sendo annualmente : quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 39, entrada pelo becco do botequim do Paiva, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa ou na praça do Corpo Santo escriptorio n. 5, das 9 ás 4 da tarde.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão ; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

Sitio para alugar.
Na Capunga Nova contiguo ao sitio do Dr. Jacobina, e em frente da rua que vai ter a S. José do Manguinho, está para alugar-se um sitio com bastantes arvores fructiferas, pequena baixa de capim, excellente casa assobradada, que tem commodos para grande familia, cocheira, cavallarice, casa para criados e para banho : a tratar na rua Nova n. 56.

Borba.
A cahida que tem tido este rapé prova sua boa qualidade, não desmentindo assim a qualidade do fumo de que é feito, colhido nas immediações da cidade a que deve seu nome na provincia Gram-Pará : deposito, rua da Cadeia n. 17

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)
No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azá ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Gravador e dourador.
Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.
Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos . . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito . . . . . 8$000
7 » » » . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.
Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos do differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Henry Verbeck, Belga, vai ao Rio de Janeiro.

O Sr. Joaquim Alves Conti queira ir como se lhe tem pedido por vezes á rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Quem precisar de uma ama secca com bastantes habilidades, dirija-se a rua do Pocinho n. 23.

— Quem precisar de uma criada portugueza não sendo para serviço de rua e tendo pouca familia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Francisco Tavares Botelho participa ao respeitavel corpo de commercio desta cidade, que no dia 2 de julho proximo passado deixou de ser socio do Sr. Antonio Eloy Rodrigues da Silva, na taberna da rua Nova n. 48, na sociedade que gyrava sob a firma de Antonio Eloy Rodrigues da Silva & C., ficando o Sr. Eloy obrigado por todo o activo e passivo da mesma sociedade, por ter assim amigavelmente concordado. Recife 30 de agosto de 1860.

— Precisa-se de um rapaz dos chegados do Porto, para uma taberna : a fallar no aterro da Boa-Vista n. 56.

— Uma pessoa de escripturação commercial offerece-se a fazer qualquer escripta com toda a perfeição e celeridade : na rua do Queimado, loja de fazendas n. 34, se dirá quem é. Na mesma loja se dirá quem vende um piano de boas vozes, proprio para quem quizer apreuder, por modico preço.

— Frederico Augusto de Lima Novaes, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao digno corpo do commercio que da data deste em diante assignar-se-ha por Frederico Augusto Ferreira de Novaes. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém comtudo quem se julgar seu credor haja de apresentar as suas contas para serem pagas no prazo pe 3 dias a contar da data deste. Recife 30 de agosto de 1860.

— Aluga-se um armazem na rua do Rangel n. 62 ; a tratar no pateo de S. Pedro n 6.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde apromptà quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gasto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretaria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 66, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros do Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— Troca-se um mulatinho de 10 annos por uma negrinha ou negra, tambem se vende ; na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz dos chegados do Porto para uma taberna : a fallar no pateo do Paraizo n 56.

— A pessoa que annunciou querer um silhão já usado, dirija-se a rua Direita n. 7, que achará com quem tratar.

Attenção.
Fugio desde o dia 13 do corrente mez o escravo Luiz com os signaes seguintes : crioulo, côr fula, alto e bem feito do corpo, é gago bastante, tem o dedo minimo do pé cortado, é natural do sertão do Ceará : quem o pegar, leve-o a seu senhor na rua Direita n. 112, ou na rua de Apollo n. 43, armazem de assucar, que será recompensado.

— Na rua do Rangel n. 73, segundo andar, vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, desde ás 6 até ás 8 horas da manhãa, e recebem-se encommendas.

— No dia 29 do corrente furtaram no lugar chamado Pavão, estação da linha ferrea, da casa do engenheiro Harris, um relogio de ouro patente inglez, meio chronometro, do valor de 300$000, atado á uma cadeia de ouro inglez, tendo uma pequena moeda de prata de 100 rs. portugueza. O relogio tem o ponteiro dos cylindros regulando sobre o mostrador dos minutos. Dá-se 50$000 de gratificação a quem der noticia do relogio, e 100$000 se vier o ladrão com o furto. Os objectos acima mencionados pertencem ao Sr. Gordon Cowper.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Vigario n. 14. segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de dez a doze contos de réis, dando-se hypotheca em um predio nobre que val mais de 40:000$000 : quem quizer fazer este negocio, annuncie.

Gratificação.
Perdeu-se desde a rua Imperial até a rua das Flores um cadernete com outros papeis dentro, que só a seu douo servem : a pessoa que os achou tenha a bondade mandar entregar na rua Nova n. 35, loja de ferragens, que será recompensada.

— A pessoa que annunciou querer comprar um silhão com pouco uso, pode dirigir-se a rua do Hospicio, casa terrea junto a uma cocheira do pintor de carros, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para engommar e cozinhar, para casa de pouca familia ; na rua da Conceição n. 17.

— Narciso Ferreira da Silva retira-se para fóra da provincia, o que faz pub'ico na conformidade da lei.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

De ordem do presidente desta sociedade, e pelo presente convido a todos os senhores socios mesarios para sessão da mesa directora, no dia 3 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar do costume, e sendo como são de muita importancia os objectos que se tem a tratar nesta sessão, espera-se o comparecimento dos mesmos senhores. Recife 1.º de setembro de 1860.
Luiz Francisco de Paula Ramos,
Secretario.

Cozinheiro.
Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de rapazes solteiros, que dê fiador a sua conducta : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de fazendas

— Aluga se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte : a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

Joaquim Barbosa Lima agradece cordialmente á todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias por sua presada esposa D. Joanna Baptista Barbosa Lima, e acompanhar seus restos mortaes ao ultimo jazigo. Aproveita a occasião para convidar os seus amigos á assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz da Boa-Vista ás 7 horas da manhãa do dia quarta-feira 5 de setembro.

— Em consequencia do fallecimento de um dos socios da firma commercial de Xisto Vieira Coelho & C., fica a cargo dos socios existentes a sua liquidação, continuando o estabelecimento sob a razão de Andrade & Rego. Recife, 1 de setembro de 1860.—Manoel Azevedo de Andrade. — Antonio de Souza Rego.

— Salustiane Gonzales, subdito hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

— Alugam-se duas escravas, ambas engommadeiras e cozinheiras : nos Afflictos, casa cinzenta fronteira á igreja.

— Paga-se 10$ de gratificação a quem trouxer uma boa ama de leite ao collegio Bom Conselho.

— Antonio dos Santos Ferreira, deixou, durante sua estada em Europa, como primeiro procurador o Sr. Antonio Moreira Reis, em segundo o Sr. Antonio José Pessoa Ermida.

Hotel trovador.
NA
Rua larga do Rosario n. 44.
Neste hotel continua-se a servir ao publico com a maior limpeza, brevidade, e commodos preços, comidas estas feitas por um homem perfeito na arte culinaria : o dono do estabelecimento pede a protecção do publico e dos seus amigos, e espera merecer esta attenção.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.
De ordem do Sr. director da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes desta cidade, convido a todos os socios respectivos para se reunirem extraordinariamente segunda-feira 3 de setembro ás 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 30 de agosto de 1860.
Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 14 da rua Nova : no primeiro andar do mesmo sobrado, das 6 ás 9 horas da manhãa.

Attenção.
José Filippe Martins, estando estabelecido ha uma porção de annos com casa de pasto na rua larga do Rosario, hoje declara aos seus freguezes tanto da praça como do mato, que se acha com o mesmo estabelecimento na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, aonde continuará a servir os freguezes da melhor fórma possivel e por commodo preço. No mesmo estabelecimento fornece-se almoço e jantar por mez, mandando-se em casa, mais barato do que em outra qualquer parte ; e todos os dias das 7 horas em diante tem papa de farinha do Maranhão e araruta, assim como nos domingos e dias santos tem a excellente mão de vacca, das 3 horas da madrugada em diante, e prepara-se toda encommenda que se fizer.

Constant,
alfaiate de Paris, tendo transferido a sua residencia para a rua do Imperador n. 42, roga a todos os seus antigos freguezes e a todas as pessoas em geral, que o quizerem honrar com a sua freguezia que hajam de o procurar d'ora em diante na dita casa. O mesmo annuncia que prepara vestidos a amazonas para senhoras montarem a cavallo.

— Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para cozinhar e fazer mais algum serviço dentro de casa ; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se um quarto na travessa do Campello n. 4, primeiro andar, entrada independente : trata-se na loja.

Compras.
= Compra-se uma grammatica franceza de Bourgain : a pessoa que tiver e quizer vender, dirija-se a repartição do correio, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Compra-se ouro de 20$ e 16$: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.

— Compra-se um moleque de 14 a 16 annos, bonito e sem defeito, que sirva para pagem ; paga se bem agradando : na rua de Apollo n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, em boa rua, que tenha 2 salas, 3 a 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a pessoa que tiver, annuncie por esta folha para ser procurada.

— Compra-se uma escrava de meia idade, boa figura, possante, sem vicios nem achaques alguns, limpa : no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Compra-se um moinho de moer milho em segunda mão, porém em bom estado : na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.
Só interessa ás senhoras.
Chegaram mais de novo as bellas e desejadas pulseiras de coral, fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro : nas lojas de ourives de Serafim & Irmão na rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Vende-se um carro da alfandega, a dinheiro ou a prazo ; na rua Augusta, taberna n. 1.

Animaes de roda.
Vendem-se alguns animaes de roda, muito bons e por preço commodo, a dinheiro ou a prazo : a tratar no engenho Algodoaes, ou no Recife, rua Bella n 35.

Recebeu se novo sortimento de bonitos braceletes de sandado na
Loja de marmore.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vende-se presunto para fiambre vindo neste ultimo vapor inglez a 360 rs. a libra, queijos flamengos de pratos, bolachinha de soda a 1$ a lata.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de seda e palha da Italia para senhoras na
Loja de marmore.

Pechincha de milho.
Milho novo chegado do Ceara', nova porção : na rua do Cordoniz n. 12.

Recebeu-se novo sortimento de bournus bedouines para sahida de theatro na
Loja de marmore,

— Vende-se uma canôa d'agua em bom estado : na rua Imperial n. 171.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos vestidos de phantasia na
Loja de marmore.

— Vende-se um carro de carregar generos, com boi ou sem elle : na rua do Vigario n. 6.

Recebeu-se novo sortimento de pelerines e enfeites clotilde na
Loja de mormore.

Machina de coser.
Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 7, de Joaquim Henriques de Silva, vende-se uma machina de coser, a melhor que tem vindo, e do melhor systema até hoje conhecido, e por preço commodo.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos para noiva na
Loja de marmore.

— Vende-se uma pequena armação envidraçada, e tambem se aluga a loja da rua estreita do Rosario n. 14 : a tratar na mesma rua, loja de calçado, onde foi confeitaria.

— Vende-se a casa da rua das Trincheiras n. 37 : a tratar na rua da Gloria n. 61.

Aos fumantes.
E' chegado no vapor « Cruseiro do Sul », o excellente de borba do Pará, em rolinho, o melhor que tem vindo a este mercado, para cachimbo ou cigarros, vende-se a 6$ o rolo : na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82.

— Vendem-se canastras de alhos a 60 rs. o maço e folha de louro a 320 rs. a libra : no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos.

— Na rua do Cabugá n. 2 B, loja de Castro & Amorim, ha para vender os seguintes artigos por preços baratissimos :

Graxa franceza caixa pequena por	500 rs.
Dita dita dita grande por	1$000 rs.
Dita dita dita vasos de louça grande por	1$000 rs.
Dita dita dita pequena por	640 rs.
Facas e garfos cabo de balanço muito fina duzia por	5$500 rs.

— Na rua do Imperador n. 63, se vende manteiga ingleza nova da mais superior qualidade a preço de 1$280 rs. a libra, assim como queijos dos ultimos chegados, ha grande sortimento de vinho por preços muito commodos e mais generos tudo do melhor estado e se affiança qualquer genero que da mesma casa seja vendido.

Azeite de carrapato.
Continua-se a vender por canada e garrafa : na rua dos Guararapes n. 60, em Fora de Portas.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos bordados e enfeites para senhoras na
Loja de marmore.

— No armazem da rua do Amorim n. 46, vende-se gomma de superior qualidade.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques de sandalo na
Loja de marmore.

Attenção.
Na rua Direita n. 68 existe um lindo escravo para ser vendido, o qual é moço e habil para qualquer serviço por ser muito sadio e sem vicios.

Aos Srs. ourives
Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de cores, de moirantique e gro-frie na
Loja de marmore.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0/0 sobre os preços já bastante modicos, porque se vendem tambem á retalho.

N. 9.
Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 1$800 e lençoes de brim a 2$: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo ; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

— Vende-se um braço de balança de Romão & C.ª, com seis palmos de comprido, proprio para armazem de assucar : na rua da Senzala Velha n. 94

— Vende-se um moleque de 12 annos : na rua de Santa Rita, casa n. 69, junto á igreja.

— Vende-se um terreno com 54 palmos de frente e 1000 de fundo, com alguns arvoredos, na estrada de Belem : quem quizer dirija-se á rua Direita sobrado n 86, segundo andar.

Milho e farelo.
Vende-se na travessa do pateo do Paraizo 16, casa pintada de amarello.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

NA NOVA
Borzeguins inglezes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se os afamados borzeguins inglezes, solas grossas e prova d'agua, pelo modico preço de 9$ o par; assim como borzeguins de couro de lustre para homens e senhoras, por modicos preços.

Libras sterlinas

Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fino a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante d'esta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1/2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade; quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dira' quem o vende.

Meias de seda para meninos.

Superiores meias de seda de peso para meninos de todos os tamanhos: vendem Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, a 2$500 o par

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Estopa da terra,

fina e secca: na rua Direita n. 91.

Attenção.

Vende-se na rua do Trapiche Novo n. 14, armazem de André de Abreu Porto, carne de porco americana, dita de vacca, por diminutos preços, em barris de 200 libras a 30$ o barril, uma grande porção de cobre velho, composição e cavilhas de cobre, uma porção de bronze, uma porção de traves, e grande porção de taboado de pinho e de carvalho; tudo se vende por todo preço para acabar por estar liquidando o seu negocio, e igualmente vinhos de diversas qualidades, e outros mais generos.

Aviso aos senhores de engenho.

Vendem-se duas carroças com seus pertences, para carregar assucar; a tratar na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Taberna.

Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados n. 20, com poucos fundos, propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a mesma.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

CORTES
DE
Vestido a 2:500.

Riquissimos cortes de chita larga franceza, de mui lindos padrões, tendo entre elles de cores escuras, claras, e miudinhas, pelo diminuto preço de 2$500, tendo 11 covados cada corte; na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Vende-se na rua Direita n. 99, taberna nova, manteiga a 640 rs. a libra, dita ingleza a 1$280, passas boas a 640, linguiças a 440, chá da India a 2$400, arroz pilado a 120, bolachinha ingleza a 240, e tambem se vendem 8 moedas portuguezas de ouro.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,
tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets americanos muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Fumo americano de superior qualidade.
Champagne da primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco em barris muito frescas.
Licores de diversas qualidades, como sejam, Chery, Cordial, Muit Julap, Bitters Whiskey, sal a parrilha em frascos grandes.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Sereulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a $, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de [illegible] de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas,
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pechincha.

Cortes de chita franceza com 14 covados a 2$200, chitas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um carro e um boi muito bom e manso: na rua da Florentina na cocheira do Dr. João Lins Cavalcanti, das 6 ás 9 horas da manhãa

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Cortes de vestido por 2$500.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Vendem-se

saccos com boa farinha de mandioca a 4$500 cada um, ditos do Porto com feijão preto, amarello e vermelho a 14$, 12 e 9$, cal de Lisboa em barris a 4$, dita aos alqueires a 1$600: na rua do Brum n. 18 e 66, armazem de assucar.

— Vende-se para fóra da praça um escravo crioulo, de idade 20 annos, bonita figura e muito sadio, sem vicio algum, e é perito official de marcineiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

Oito palmos de largo.
A 900 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se brim trançado alvo com 8 palmos de largo, fazenda a mais propria para toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: vende-se unicamente no armazem acima.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente inglezes

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Cartões de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$400.
Ditos dito de jacarandá, a 1$600:
Phosphoros em caixas de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola, a 200 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia 3$500.
Cartões de colchetes de superior qualidade, a 40 rs.
Caixas colchetes batidos, a 60 rs.
Caixa de obreias muito novas, a 40 rs.
Frascos de oleo de babosa muito fino, a 600 rs.
Ditos ditos para fazer o cabello corredio, a 1$000
Sapatos de lãa para crianças, a 200 rs.
Pares de meias cruas para meninos, a 160 rs.
Pares de luvas de côres fio de Escossia, a 320 rs.
Pares de meias para meninos, a 240.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar pennas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas, a 600 rs.
Thesouras de costura muito finas, a 500 rs.
Ditos para unhas idem, a 500 rs.
Franja de lãa para vestidos, peça a 1$000.
Maços de trança de lãa muito fina, a 500 rs.
Fetilho de seda para enfeite de vestidos, peça a 1$000.

Vende-se

um piano em bom uso, que serve para aprender, por preço muito commodo; e um cavallo castanho, de cabriolet, bastante gordo: no 1º andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Vende-se um bonito cavallo mellado muito manso e bom audador: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

CALÇADO
43---Rua Direita---43

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandicca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescos, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

— Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

— Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista sapatões de lustre para homens á 4$.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

É barato de mais.

Cabugá n. 8.

Grandes cartões com cortes de vestidos de seda de lindas cores e de ricos bordados que se venderam sempre a 80$ e a 100$, vende-se agora a 40$ cada corte, por ter pequenos toques de mofo pouco perceptivel: na rua do Cabugá loja n. 8, de Almeida & Burgos.

Para um principiante.

Uma bonita armação envernisada e envidraçada, na melhor localidade da rua Direita, esta' illuminada a gaz, e serve para qualquer negocio, porque a casa presta-se a tudo, inclusive morada de familia, por ter quintal, cacimba etc.: a fallar na rua Direita n. 45.

— Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, um dito allemão, um dito latino, um dito flos sanctorum, um dito breviarios romanos: na travessa da Congregação n. 3.

GRANDE PECHINCHA.

No armasem de fazendas da rua do Queimado n, 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores fixas miudinhas a 160 o covado, cortes de hiberia com 14 covados por 2$500, cobertas de chita (chinezas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas, chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faleudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89,
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura efficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

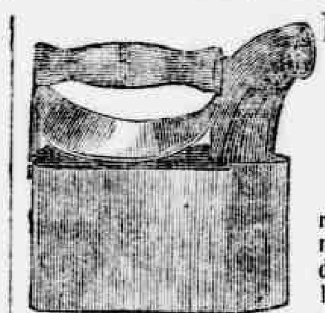
— Vendem-se 2 escravos crioulos de idade de 23 e 14 annos: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se saccos da farinha de mandioca a seis mil reis: na rua da Madre de Deos n. 2

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, vende-se uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha bem o diario, lava e cose.

Borzeguins.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem por 8$ o par, sapatos rasos por 3, 4 e 5$, e borzeguins para senhora e meninas por preços muito commodos.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para 31

Bons escravos.

Duas lindas crioulas de idade de 16 a 20 annos, 1 escrava excellente cozinheira, 1 dita por 600$, 1 dita por 900$, 1 bonito moleque de 20 annos, 1 mulatinho de 16, 1 dito de 11 por 800$, 2 escravos para todo o serviço, mui robustos, ambos por 1.600$; na rua de Aguas-Verdes numero 46.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseaa, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um chéiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suun & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St, Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, caputinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuará a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotovco, padaria do leão do norte.

Cerveja indiana

Vende-se a verdadeira e superior qualidade de cerveja indiana, cousa nunca vinda a Pernambuco: no armazem da rua estreita do Rosario numero 11.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

Araruta verdadeira.
Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Candieiros economicos.

Grande sortimento de candieiros economicos chegados ultimamente ao deposito da rua Nova, aonde se acham todos os preparos para os mesmos candieiros, assim como grande porção de gaz hedrogenio que se afiança aos compradores nunca haver falta neste deposito de candieiros, e tudo por preço muito commodo, que por certo está justificado ser grande economia: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se canoas de amarello de 1 páo só muito perfeitas, de 28 a 50 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Milho novo da Bahia

no armazem de Manoel Joaquim. de Oliveira & C., em saccos de 24 cuias bem medidas: na rua do Cordoniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia n. 24, vende-se por metade de seu valor, a dinheiro:
Chapéos para senhoras.
Enfeites para cabeça.
Botões de todas as qualidades.
Fitas de ditas ditas.
Bicos de ditas ditas.
Bordados de ditas ditas
Casaveques de ditas ditas.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Novo rapé do Pará.

Vende-se novo rapé do Pará, dito grosso, dito meio grosso, dito fino, dito Meiron, dito Paulo Cordeiro, dito Lisboa, dito francez, dito Rocha: na mesma loja vendem-se franjas para cortinados muito finas, franjas de seda de todas as cores, capachos para beira de portas, e muitas miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bento Correa, a segunda loja n. 38.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas: na cocheira do Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro

Novo sortimento
de camisas inglezas na loja de Goes & Basto.

O novo sortimento das acostumadas camisas inglezas, peito de linho e pregas largas, são mais finas e de melhores gostos a 38$ a duzia, é barato.

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos, de superior qualidade, e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:
Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

— Vende-se um molequinho de bonita figura e mui sadio, de idade 7 annos, pouco mais ou menos, proprio para aprender qualquer officio: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

— Em casa de Mills Satham & C. rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se Vinho Xerez e Porto engarrafados de superior qualidade.
Meias finas de algodão para senhoras e homens.
Lonas inglezas,
Camisas de dito.
Tintas preparadas a oléo (em latas).
Sulfato de ferro.
Pedra hume.
Azarcão.
Alvaiade.
Sal amargo.

Loja das 6 portas
EM
Frente do Livramento.
Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo e de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas francezas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$, lenços brancos com barra de cores a 120 rs. ditos com bico a 200 rs. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccos e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vende-lo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, e escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se ás autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Ainda continua a estar fugido o escravo de nome Cesario, idade de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro, quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermethados, pernas um pouco arqueadas, é filho de Sobral (Ceará) para onde suppõe-se ter seguido; portanto, roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possá apprehender, levem-o á sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado da esquina, que serão generosamente gratificados; assim como igualmente se protesta, como a lei determina, contra quem o tiver acoutado em sua casa.

Gratificação.
50$000.

Fugio no dia 27 de agosto p. p. um escravo por nome Pedro, de côr simi-branca, e com os signaes seguintes: rosto redondo, alto e secco, de cabeça redonda e chata atraz, com pouca barba, e anda muito apressado; levou roupa de algodão branca e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile, e tem por costume de ir para o Arraial e Remedio vadiar; por isso peço ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e levarem a rua Direita n. 12, ou a rua de Apollo n. 4 B. — José Francisco do Rego Medeiros e Mello.

— Fugio no dia 30 de agosto a escrava Zeferina, preta crioula, um pouco fula, de idade de 13 a 14 annos, magra, braços e pernas finas, rosto comprido, pés e mãos descarnados e um pouco brancas, de quem padece de frialdade, o olhar espantado, quando anda é aos pulos; julga-se ella estar acoutada em alguma casa, por ser inteiramente nova nesta cidade por ha pouco tempo ter chegado de fóra e nunca sahir a rua; protesta-se contra quem a tiver acoutado como a lei determina; levou vestido de chita cabocola de quadros de mangas curtas, e um chales velho um pouco escuro, ha quem a visse no pateo do Carmo: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão, e levem na a seu senhor na rua do Crespo n. 15, que se recompensará.

50$ de gratificação.

Continúa a estar fugido desde o dia 4 de abril proximo passado o preto de nome Felix, com idade de 35 a 40 annos, de nação Mossambique, e tem os signaes seguintes: estatura baixa, côr fula, pés um pouco spalhetados, tem um calombinho entre as sobrancelhas por cima do nariz, que parece ser signal da terra delle; este preto tem servido em differentes artes, pescador, canoeiro, caiador, trabalhador de campo, e hoje é padeiro, a que pertence; foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, e quando foge costuma mudar o nome para João, e intitula-se forro, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade da estrada de Beberibe em direcção até a matriz da Varzea: portanto roga-se a todo e qualquer que o encontrar ou delle souber, que o pegue e leve-o ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que receberá a gratificação acima; assim como se protesta contra quem o tiver acoutado.

Litteratura.

A Villa Amorosa.

Sobre as margens do Arno, entre Ponto-d'Era e Empoli, duas lindas aldeias, encontra-se um convento de franciscanos, que é assombreado por um bosque de lodões, e por detraz deste convento, sobre uma eminencia, descobre-se uma villa deliciosa chamada a Villa Amorosa. Foi nella que o poeta Dante, irritado contra as guerras civis dos Florentinos e Pizanos, lhes dirigio um magnifico discurso e conseguio levar estes dous povos á sentimentos de paz e união.

O conde Ferretti, senhor da Villa Amorosa, tinha uma filha, que trocára o nome de baptismo pelo sobre-nome de Carina, que sua mãi lhe déra.

Carina era a mais bella flôr deste açafate embalsamado que se chama Florença. Possuia tudo o que ha de melhor no mundo: dezeseis annos, graças, belleza e espirito.

Seu pai guardava este thesouro com olhos de avaro e não consentia que nenhum sôpro mundano a manchasse. Este pobre pai tinha, além disto, muito boas razões para assim proceder. A linda Carina descendia de uma familia victima de uma singular desgraça hereditaria. Havia dous seculos que todas as senhoras desta familia morriam no primeiro anno de casadas e a condessa Ferretti tinha sido o ultimo exemplo desta mysteriosa fatalidade. O conde Ferretti, portanto, decidira-se a não consentir que sua filha casasse; e, quando a fraqueza de pai parecia querer-lhe abalar esta resolução, tratava de avigorar toda a sua energia diante dos archivos de marmore funebre do «Corpo Santo» de «Santa Maria Novella», onde a morte guarda cuidadosamente as datas e os nomes, para os mostrar á posteridade, que por vezes os esquece.

A 24 de junho de 1692, a cidade de Piza, conforme o seu antigo costume, celebrava a festa de S. João. Toda a nobreza toscana ostentava por esta occasião a sua grandeza com bandeiras, escudos, clientes e pagens. Dançava-se no palacio de Philippe Strozzi, cujos jardins deitavam para a margem direita do Arno.

O conde Ferretti levára sua filha a casa de Strozzi, e, como atordado com o tumulo da funcção, afrouxára na sua vigilancia habitual, como acontece ao avaro que uma vez na vida se esquece da chave do seu thesouro.

A bella Carina, exaltada até ao delirio por todos que a viam, como toda a donzella formosa que entra a primeira vez no mundo dos prazeres, dançava com o mancebo Memmo d'Arrigi sobre a relva que se estendia até ao Arno. O baile, abandonando as salas por causa do excessivo calor, viéra estabelecer-se para o ar livre, á luz das constellações da mais curta e mais radiante das noites. Memmo d'Arrigi era um artista de elevado merecimento; architecto, pintor, estatuario, trabalhava em todos os generos, de fórma que poderia vir a ser o successor de Buonarotti.

O papa Innocencio XII, querendo inaugurar o seu reinado com alguns primores de arte, mandára á Florença Memmo d'Arrigi, encarregado de tirar um desenho minucioso do admiravel Zimborio de Giotto para mandar erigir uma cópia exacta deste monumento em Roma, entre S. João de Latrão e Santa Maria Maior. Memmo estava encarregado deste trabalho; mas, como todos os artistas da sua edade, trocava o prazer pelo estudo quando a occasião se apresentava.

O mancebo tinha tudo que se precisa para seduzir á primeira vista: um rosto parecido com um bello modelo de Van-Dyck; uma figura esbelta que muito realçava debaixo do elegante gibão de seda preta e cabellos pretos, cortados á maneira dos primeiros pintores florentinos, que lhe deixavam vêr um soberba fronte em que resplandecia o genio das bellas artes.

A noite animava a liberdade da conversação: Piza repercutia os hymnos festivos; as margens do Arno illuminavam-se de fógos fatuos; os barcos cruzavam as aguas, diffundido as melodias de diversas e alegres serenatas; a ponte de marmore tremia abalada pelo som de um immenso concerto de instrumentos e vozes. A prudencia não achava asylo onde se refugiasse até á chegada da aurora.

Carina ouvia pela primeira vez expressões ternas, proferidas por um bello mancebo, naquella linguagem italiana que foi inventada para a musica, para a poesia, e para o amor, suave e ardente trindade da terra que forma uma só paixão. A joven inclinava o ouvido para os labios harmoniosos de seu par, e, com os olhos elevados para o céo, contemplava a estrella de Venus, o mais bello facho desta festa nocturna. Havia nesta dupla voluptuosidade de ouvidos e olhos uma alliança tão intima, que dahi em diante, no pensamento de Carina, nunca mais uma se separou da outra.

Houve um instante em que o olhar da joven se desprendeu da estrella e se fitou nos grupos do jardim de Strozzi. Bastou este relancear de olhos para destinguir o conde seu pai que, sem duvida, a procurava, porque todos os seus movimentos tinham uma singular agitação.

No mesmo instante Memmo acabava a sua obra de seducção com estas palavras:

— Só vejo uma rival da sua belleza nesta bemaventurada noite, e não pertence á terra, porque brilha no firmamento: é a estrella que honrou com o seu olhar.

A chegada do conde Ferretti fechou a bocca á Memmo.

O pai examinou incivilmente o joven artista da cabeça aos pés e julgou-o perigoso como o demonio tentador: pegou em sua filha pela mão, sem pronunciar uma palavra, atravessou o jardim, as galerias, o vestibulo, e esquecendo despedir-se de Strozzi, voltou para o seu palacio da praça dos Cavalleiros. Logo que entrou, mandou chamar a boa Gesualda, ama de sua filha, e disse-lhe com ar mysterioso:

— Leve immediatamente Carina para o seu quarto, reze com ella a oração de Santa Maria das Flores, a padroeira do zimborio de Florença e não a deixe até ella adormecer.

— Santa Virgem!—disse Gesualda, pondo as mãos—aconteceu alguma desgraça á minha gentil menina?

— Sim e não! respondeu o conde com um ar de mysterio, que obrigou a ama á abrir uns grandes olhos.

E, dirigindo-se depois a sua filha, que por deferencia, desabotoava as rendas das mangas e corpo do seu vestido a um canto da sala:

— Carina,—lhe disse elle—ouviste o balicio do mundo pela primeira e ultima vez Bem sabes que fiz por ti um voto á Nossa Senhora de S. Miniato. As pompas e galas do mundo são-te prohibidas; pronunciaste pela minha bocca um juramento no berço, que has de cumprir. Esta noite, por causa da *luminara* do grande S. João, quiz dar-te alguma liberdade. Deus queira que a minha bondade paternal não tenha motivo para se arrepender. Retira-te, minha filha, e vai na paz do Senhor.

A donzella inclinou-se respeitosamente, beijou a mão de seu pai e seguio sua ama com ar de tocante resignação.

Memmo d'Arrigi só tinha visto um instante a filha do conde, mas ha instantes que resumem seculos; a ferida havia penetrado até ao fundo do coração: era a morte ou a vida. Carina, aos olhos do artista, era mais bella que a primeira Madona exposta na capella dos Rucellai; mais bella que a Virgem de Lucca-Robbia, que inspirou Raphael; mais bella que um anjo de Fiesole. Era impossivel esquece-la, porque se encontraria aquelle typo divino nos santos museus de todos os mosteiros, de todas as egrejas e de todos os cemiterios toscanos. Cada pintor da escola primittiva tinha creado a belleza de Carina nos vôos da sua imaginação para as regiões infinitas do ideal, ou a havia copiado de alguma visão do terceiro céo O joven artista, vendo sahir o conde e sua filha, sentio um terrivel aperto de coração; a vida fugio-lhe, e, para a segurar, seguio pela escuridão o vestido branco de Carina, e, caminhando com cautella, chegou, sem ser visto, á praça dos Cavalleiros no momento em que a porta do palacio Ferretti se abria para logo se tornar a fechar. O anjo tinha desapparecido. Ficava a esperança. Memmo sabia aonde morava Carina.

A praça dos Cavalleiros offerece, no seu recinto circular, uma reunião imponente de palacios, cuja architectura annuncia a opulencia e alta nobreza de seus donos. A donzella era, pois, de illustre nascimento, mas nem por isso o artista desanimou. O talento caminhava naquella época a par da nobreza, e Memmo, protegido por Innocencio XII, Memmo, embaixador das artes em Florença, considerava-se tão fidalgo como os Strozzi, cujas armas são ornadas de tres crescentes de ouro. Assim raciocionava o artista, passeando á claridade das estrellas na praça dos Cavalleiros, mal pensando que um olhar prescrutador estava fito nelle!

O conde, que, como Forentino e de eleitor de Boccace, conhecia todos os artificios da estrategia amorosa, não adormecera no travesseiro da imprudencia, e estava de vigia por detraz da persiana de sua janella, e por isso logo reconheceu o temivel demonio do baile de Strozzi, que projectava talvez tentar a escalada do seu palacio. Ao divisa-lo, o nobre senhor levára a mão á espada e déra alguns passos para a escada, com o intento de tratar este namorado como um bandido dos Abruzzos ou dos Apenninos; mas uma sabia reflexão emendou a loucura do primeiro impulso. Deteve-se, pois, como sentinella vigilante, na sua janella, e, ao despontar da aurora, vio Memmo lançar uns olhos de despedida para o palacio Ferretti e desapparecer pelas sombrias ruas da direita, que conduzem ao Campo Santo. O conde estendeu o braço na mesma direcção e agitou a mão em signal de ameaça; pantomima que significava uma destas cousas:

— Mato-te como um gibelino.—Ou então;—Não a tornas mais a vêr

Memmo vagou toda a noite por encruzilhadas desertas e só parou defronte dos quatro monumentos, que sempre hão de ser a admiração dos seculos: o zimborio, o baptisferio, o campanario e o campo santo; e por muito tempo olhou para estas maravilhas sem as admirar. A maravilha que vira no jardim Strozzi era a que eclypsava tudo a seus olhos.

O dia que amanhece tão cedo a 24 de junho, foi acolhido por Memmo como um amigo consolador. O artista lançou ainda um olhar para o ultimo astro que se desvanece nos albores da aurora; era a estrella de Venus. Quando o sol illuminou o cimo de campanario, Memmo tomou vagarosamente, e por algumas das ruas mais tortuosas, o caminho da praça dos Cavalleiros, com a esperança de vêr luzir em alguma janella um astro mais radiante que o sol do estio. Porém Memmo nada vio. Todas as janellas estavam fechadas e o palacio silencioso como um tumulo. Ao meio dia, a fachada, obstinadamente muda, annunciava, que os donos da casa tinham desapparecido. A entrada estava vedava até aos proprios leigos das ordens mendicantes e aos peregrinos que faziam a sua piedosa romaria de Pizza a Florença, para chegarem a Poggi-Bonzi e d'ahi ao cume dos Apeninnos.

— Teu pai—dizia a ama a Carina—não quer conservar-te fechada muito tempo n'esta habitação, e, portanto, não deves affligir-te, minha filha. Por emquanto, estás exposta á desgraças que ignoras, mas Nossa Senhora de S. Miniato vigia em teu favor, e, quando por sua intercessão estiveres livre d'ellas, tornarás a vêr as cidades. Teu pai ha de levar-nos a Roma e mostrar-nos todas as bellas e santas cousas do palacio dos Papas, para te recompensar dos dias enfadonhos que passarás nesta casa.

Depois de algumas horas de observação exterior, é facil de reconhecer que uma casa está deshabitada. Memmo por muito tempo duvidou, mas forçoso lhe foi sugeitar-se á evidencia. O conde e sua filha haviam sahido antes do nascer do sol, e que parecia annunciar mais depressa uma fuga de uma partida. As informações que Memmo teve durante o dia, fizeram-lhe saber que o conde Ferretti possuia em Florença um palacio no bairro de Todos os Santos. Em poucas horas, um bom cavallo levava o joven artista á Herse, onde se vêem brilhar sobre o seu escudo de armas as arroelas dos Medicis. Tanto que chegou a Florença, soube onde era a habitação do conde Ferretti. Mais um palacio deserto, mais um desespero.

A reflexão veio auxiliar Memmo. Estava-se n'uma estação em que a nobreza toscana deixa a cidade pelo campo. Precisava-se, portanto, de descobrir a residencia de verão do conde Ferretti. Ao principio parecia tão facil. A villa Ferretti elevava se na outra margem do Arno, sobre a collina onde a villa Strozzi se occulta, mesmo agora, n'um expesso bosque de pinheiros e cyprestes. Era preciso esperar pela noite para tentar as eventualidades desta nova exploração, que não foi mais feliz. Memmo reconheceu á claridade das estrellas sobre a grade da villa as armas dos Ferretti: tres haspas vermelhas em campo de prata.

Oh! d'esta vez Memmo pareceu-lhe ter descoberto uma triste verdade; de repente lembrou-se da cara feroz do conde Ferretti e da sua repentina apparição no baile, e concluio, no fim de tudo que o soberbo fidalgo, receiando alguma desgraça á sua filha ou algum casamento desairoso, quiz subtrahir ás vistas de todos esta estrella de formosura, que apenas fulgira um instante no baile de Strozzi, na mais bella das noites do estio italiano.

Memmo esperou nos dias seguintes que o acaso lhe fornecesse revelações imprevistas, porque o acaso é sempre obrigado a dar alguma cousa aos que contam com os seus favores.

Um dia, o mancebo artista, sahindo do palacio Riccardi, vio passar tres cavalleiros na via larga, e logo reconheceu, apezar de seu vestuario camponez, o conde Ferretti, seguido de dous criados Examinando os pés dos cavallos, fez uma conjectura bastante rasoavel: os animaes chegavam indubitavelmente do valle do Arno e da estrada de Empoli, porque vinham salpicados de uma certa grêda amarella e humida, que as pedreiras de argila etrusca arrojam abundantemente para aquelle valle. O conde Ferretti segundo toda a probalidade, possuia outra residencia de verão, talvez um retiro mysterioso, sobre as verdes e encantadoras collinas que bordam o Arno, de Florença a Ponto-d'Era, e onde se descobrem tantas villas aerias, que são outros tantos açafates de flores

Possuido d'esta idéa, que produzia nelle o effeito de uma inspiração, Memmo procurou um meio para descobrir o asylo onde o despotismo paternal desterrára uma filha culpada do crime de belleza. Uma tarde, ao cahir da noite, o nosso artista achava-se sentado sobre a pedra de Dante, *sasso di Dante*, defronte do zimborio d'Arnolpho, maravilha de architectura que desesperou Miguel Angelo, quando partio para edificar São Pedro do Vaticano, e que lhe fez dizer: «Vou construir-te *uma irmãa, que será maior que tu, mas não tão bella!* » Do zimborio dirigio a vista para o campanario, obra prima de magestade, graça e elegancia, que Giotto creou como uma sublime aspiração para o céo.

— Que trabalho e que genio!—dizia elle á si mesmo—Giotto, um pastor das margens do Arno, um mendigo condemnado á guardar rebanhos toda a sua vida, e que, por acaso, revelou o seu talento aos olhos de Cimabue, e trocou o cajado pelo pincel de pintor e buril de esculptor!

Por uma filiação natural de idéas derivadas d'esta primeira reflexão, occorreu-lhe de repente um singular projecto.

No outro dia, ao nascer do sol, Memmo atravessava a aldeia de Empoli, vestido de modo que nem o seu melhor amigo seria capaz de o reconhecer.

Um chapéo cinzento e chato cobria as madeixas do seu cabello preto; um saiote de pelles de cabra chegava-lhe aos joelhos e umas pesadas botas de camponez, com as solas cravadas de taxas, occultavam a elegante aristocracia de seus pés.

Logo nas primeiras ribanceiras do Arno achou, sem custo, o que procurava: um pastor guardando por entre os estevaes um pequeno rebanho de magras ovelhas. Ainda hoje qualquer viajante dos Apenninos encontra frequentemente destes pobres pastores, cujos teres errantes consistem apenas em cinco ou seis cabras, que se alimentam com agua da chuva e a herva nascida nas fendas dos rochedos.

Algumas moédas de prata, que Memmo fez brilhar aos olhos do camponez do Arno, deram ao negocio uma prompta conclusão. Memmo vio-se repentinamente elevado á nobre e primitiva profissão do seu mestre Giotto. O artista que viera para imitar o campanario começava por imitar o pastor que creára este monumento. Armado de um cajado, encaminhou o pequeno rebanho, no principio rebelde, para a primeira villa do Arno, e, em quanto as cabrinhas relvavam, occupou-se em fazer mysteriosas evoluções em roda da casa de campo, interrogando com os olhos todas as janellas que se abriam sobre a zona celeste em que scintillava a estrella de Venus. O seu raciocinio pareceu-lhe maravilhoso de exactidão.

— Não ha duvida—dizia elle—que fiz alguma impressão na bella Carina, e seu pai bem o percebeu, porque cuidou logo de a roubar aos perigos que a primeira sensação amorosa póde produzir n'uma donzella. Este estupido conde Ferretti encerrou, portanto, sua filha em algum ninho de abutres, nos cimos do valle de Arno. Ora a pobre memina não se acommoda com esta reclusão: enfada-se e desespera-se cada vez mais, lembrando-se dos ultimos instantes de liberdade; e quando, entregue aos sonhos nocturnos, contemplar o firmamento, lembrar-se-ha da unica cousa do baile que seu pai não póde tirar-lhe—da estrella de Venus. Se, porém, me engano nestas conjecturas tão rasoaveis, tenho, ao menos, a ventura de ter seguido neste valle, de pastagem em pastagem, os traços de meu mestre Giotto, e achar-me-hei depois muito mais digno de copiar o seu primor de arte e desempenhar a tarefa que o Santo Padre me incumbio no Vaticano.

Tendo assim reflectido, Memmo andou em roda de muitas villas do valle e achou-as todas silenciosas e fechadas de alto á baixo, como conventos de freiras á chegada de Mouros.

Quando as ultimas estrellas se escondiam com a approximação da aurora, Memmo levava o seu magro rebanho para alguma gruta e ahi o deixava até á noite.

— Assim fazia Giotto—dizia elle—quando vivia como eu, e que o sol, dando na areia prateada ou argilla do valle de Arno, obrigava o pobre pastor florentino a traçar nestas paginas, abertas pela natureza, os primeiros esboços da sua arte.

Era na villa Amorosa, comprada occultamente pelo conde Ferretti, que a donzella havia sido encerrada sob a guarda de uma devota ama e de alguns familiares. A mais restricta vigilancia defendia a villa como se fora uma praça de guerra; a formosa Carina promettia a sua ama a maior circumpecção nas suas palavras, mas a ama nem assim queria conversar com ella. De que servem as discussões quando os dous interlocutores não fallam a mesma lingua, nem se entendem? Carina era ainda mais circumspecta que a ama, porque tinha de se callar.

Uma noite do mez de agosto, fazia tanto calor, que a ama abrio as janellas do quarto da cama para dar ar e deixou-se dormir sobre uma cadeira. Carina approximou-se da janella, descalça, e collocou-se de fórma que vio o magnifico quadro dos campos e do céo. Reflectia-se das estrellas uma branda claridade sobre o valle do Arno e as collinas de Porto de Era e de Empoli, e não se ouvia outro ruido senão o murmurio do regato e os sinos dos conventos que tacavam a *matinas*. A donzella levantou os olhos e destinguio a radiante estrella que brilhava sobre o jardim Strozzi e que parecia communicar-lhe, nesta occasião, com o seu brilhante circulo, as sensações do baile de 24 de junho.

Um ligeiro tinir de campainha arrancou Carina daquella contemplação e fê-la descer a vista das alturas do céo para os cumes das collinas do Arno. O que então observou produzio-lhe o effeito de um sonho. Um pequeno rebanho pastava a pouca distancia da villa, e o pastor, sentado n'um outeirinho de relva, conservando uma mysteriosa immobilidade, tinha os olhos fitos na sua janella. Se fosse de dia, apezar do disfarce, seria logo reconhecido pela donzella; mas a noite mais clara é sempre noite, e por isso Carina não vio no pastor senão um desgraçado filho dos Apenninos, ganhando a vida com o seu rebanho Apezar disso, não podia ella affastar a vista desta scena agreste, tão commum neste paiz e nesta estação, e bem depressa, por um destes effeitos de optica nocturna que se assemelham ás illuzões, pareceu-lhe que o olhar do camponez se voltava, de vez em quando, para a estrella de Venus.

O que era duvida tornou-se realidade. Depois de se conservar por muito tempo immovel, o pastor virava-se successivamente para a estrella e para a janella. Havia neste duplo movimento alguma cousa de affectuoso, que causou uma perturbação desconhecida no espirito de Carina. Envergonhou-se de assim se ver exposta, n'um vestuario ligeiro, aos olhares deste pastor equivoco, e recolheu-se, tremendo, na mesma occasião em que despestava sua ama Gesualda.

A donzella terminou a noite no meio de pensamentos que passaram á conjecturas, e que lhe promoveram uma insomnia que durou até pela manhãa.

No dia seguinte, perto do meio dia, o conde Ferretti, que andára á caça dos veados no denso bosque que existe entre Livorno e Piza, voltava para a villa Amorosa á ver sua querida filha reclusa. Deixára o cavallo na pousada do Arno e subia á pé, dirigindo-se por um carreirinho, que, pelas suas voltas, adoçava as asperezas da montanha. Chegando ao ponto culminante, onde se estendia uma planicie de terra argilosa, o conde deparou com um pastor curvado, desenhando figuras com minucioso cuidado, que parecia um pintor na sua officina. Apesar do conde fazer estrondosa bulha com as suas botas de caçador, o pastor não lhe importou levantar a cabeça do seu trabalho para olhar para o visitador importuno, o que dá motivo ao historiador de acreditar que havia por detraz desta scena um artificio de amor preparado habilmente.

O conde chegou-se mais de perto ao pastor, e vio o que só Cimabue vira uma vez nas collinas do valle do Arno. Artista, como toda a nobre raça desta bella época florentina, o conde estremeceu de alegria e julgou-se Cimabue II. O pastor acabava neste momento sobre a sua tela de argila um vasto esboço, onde a perspectiva estava mais bem guardada do que no primitivo desenho de Giotto, o que levou ao cumulo do enthusiasmo o conde, mais feliz com esta descoberta do que Cimabue I. No primeiro plano, algumas cabras, animaes inventados caprichosamente, apresentavam-se em posições phantasticas, porém admiravelmente estudadas, e no fundo do quadro distinguiam-se os cinco zimborios da egreja de Arnolpho e Brunoleschi, a torre do Palacio Velho, e o campanario de Giotto.

O conde não póde conter a sua admiração.

— Salve o digno filho de Giotto! — disse elle, descobrindo-se respeitosamente, porque a soberba do fidalgo desapparecêra diante do genio do pastor artista.

Memmo, porque era elle, fez um rapido movimenio, todo natural, deixou cahir o estylete de pão que lhe servia de lapis, e, afastando com a mão o cabello da testa, olhou com modo espantado para o conde florentino.

— E' esta a tua officina, mancebo? — disse Ferretti. Mas, na verdade, seria uma vergonha, se os Ricardi, os Pitti, os Strozzi não concedessem hospitalidade ao filho de Giotto nos seus palacios e villas.

Memmo levantou-se, comprimentou o conde e abaixou os olhos com encantadora modestia.

Onde é a tua habitação? — disse-lhe o conde.

— Não tenho habitações — respondeu Memmo; tenho asylos.

— Quem te sustenta?
— Memmo levantou o dedo para o céo.
— Não tens amigos?
Memmo sacudio a cabeça melancolicamente.
— Como te chamas?
— Taddeu.

— Pobre rapaz! — accrescentou o conde, examinando minuciosamente o vestuario usado de Memmo — mostra ser bem desgraçado! . . . Ouve, Taddeu; tu de certo has de ter fome e sede; vem commigo reparar as forças á minha villa, que é a que vês deste lado. E' o conde de Ferretti que te offerece hospitalidade.

O pastor demonstrou uma verdadeira alegria, que se parecia com uma explosão de reconhecimento por um senhor tão hospitaleiro. O que tinham de andar pouco era. O conde fez entrar Memmo na sua villa e deu ordem para que fosse servido como filho da casa.

A bella Carina ouvio aquelle rumor desuzado neste retiro silencioso, e, como a voz de seu pai dominava este tumulo que se fazia no interior do palacio, desceu ao andar inferior, e, encontrando seu pai, abraçou-o e perguntou-lhe timidamente o que havia de novo em casa.

— Minha querida filha — lhe disse o conde, ainda todo enthusiasmado pela sua descoberta, a nossa Florença é sempre o paiz dos grandes artistas; a differença é que nem todos nascem nas altas classes. Vou mostrar-te o filho de Giotto sentado á mesa hospitaleira dos Ferretti.

O conde pegou em sua filha pela mão e conduziu-a á sala, onde Memmo era servido como um hospede illustre pelo mordomo da villa.

O artista virou-se e seus olhos encontraram o rosto da donzella. Carina soltou um grande grito e cahiu desmaida nos braços de seu pai. A' primeira vista reconhecera Memmo.

Isto foi para o conde um raio de luz; a soberba do fidalgo suffocou n'elle o amor paternal; deixou cahir sua filha, e, repellindo com o braço vigoroso Memmo, que corrêra em soccorro de Carina desmaiada:

— Miseravel! — exclamou elle — não sahirás d'aqui vivo!

E, com modo imperioso, ordenou aos criados que se retirassem. Fechou a porta da sala, e, sem olhar para sua filha, disse a Memmo, tirando duas espadas d'um tropheu de armas suspenso na parede:

— Queres defender-te como um cavalleiro, ou deixar-te matar como um salteiador?

— Quero casar com sua filha! —disse Memmo com voz cheia de doçura.

O conde chegou a ponta da espada ao peito de Memmo. O artista inclinou a cabeça para o hombro direito, deixou cahir vagarosamente os braços e esperou o golpe mortal, sem fazer um movimento de defeza, nem dar um signal de terror. Esta nobre coragem espantou o conde Ferretti. N'este instante ouviu-se um longo suspiro exhalado do peito de Carina, estendida aos pés de seu pai.

— Soccorro e perdão para ella! — exclamou Memmo com extrema agonia — e depois mate-me!

O coração paternal retomou immediatamente os seus direitos. Uma lagrima humedeceu as palpebras do conde; a mão que segurava a espada abriu-se generosamente e levantou a filha, deixando cahir a arma.

— Oh! não se assuste,—disse Memmo, — não tento fugir; aponte-me segunda vez ao peito a espada e poupar-lhe-hei um crime, enterrando-me eu mesmo n'ella. Matar-me-hei na sua arma. O pai de Carina será sempre para mim sagrado, porque não me defenderei.

O conde olhava fixamente para Memmo, e, levantando sua filha nos braços, assentou-se n'uma cadeira, collocando-a sobre os joelhos. A pobre reclusa, ia pouco a pouco, tornando á vida e um leve colorido nas faces mostrava que a morte se affastava d'ella. Memmo contemplava este grupo e chorava.

— Ha circumstancias solemnes—disse o conde — em que a nobreza do coração se revela n'um instante. Mancebo, corre-lhe nas veias um sangue heroico e o que acaba de praticar comigo desculpa-o das baixezas que fez.. Não me interrompa, mancebo... E' o mesmo do baile Strozzi, agora o reconheço; é o enviado do soberano pontifice Innocencio XII, é Memmo Arrigi...

Signal affirmativo de Memmo.

— Muito bem! — proseguiu o conde— tem a nobreza do talento e a do nascimento; é mais nobre que um Ferretti. Dou-lhe minha filha e rogo á Madona da capella dos Rucellai, a Santa Virgem do Cimabue, que a livre da lei fatal que mata todas as jovens esposas da nossa familia.

Memmo lançou-se aos pés do conde e abraçou-lhe os joelhos. A donzella abriu lentamente os olhos e viu, como nas visões de um sonho feliz, o conde dando a mão á Memmo.

Uma pagina de mais nada acrescentaria á esta historia. Comtudo, é preciso que digamos que o casamento foi celebrado em Santa Maria Novella, diante da primeira Madona italiana, na capella dos Rucellai, e o artista Memmo fez um voto aos pés do altar.

No anno seguinte, Memmo teve um filho e a mãi sobreviveu-lhe; e, ainda mais, pareceu adquirir com esta fatal experiencia nova força e nova vida. O voto de Memmo foi cumprido: o artista cobriu de novas pinturas o claustro de Santa Maria Novella, e o seu ultimo quadro representa ainda hoje um pastor adormecido nas collinas do Arno, cujo rosto é illuminado pelos raios dos mais scintillante dos astros, pela *estrella do pastor*.

MERY.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXXII

SUMMARIO.—O relatorio do Sr. ministro da marinha.—Os praticos da barra e a companhia brasileira de paquetes á vapor.—Ao fechar a *Resenha*.

« Mais facil será edificar uma cidade no ar, do que manter-se um estado sem religião. »

Não ha quem possa refutar esta magnifica maxima, que consagra uma verdade de primeira ordem. Hoje ella terá applicação á materia de que nos vamos occupar, e embora a epoca, materialista por demais, não seja favoravel ás idéas orthodoxas, só as receba com desdem, e classifique de *jesuitas* á todos aquelles que commettem o grande atrevimento de pensar diversamente da seita voltairiana, que tem engrossado suas fileiras em todo o mundo com uma multidão de aventureiros audazes, que nada respeitam, e que ameaçavam a ruina do christianismo, a destruição de todos os laços de familia, a dissolução das sociedades humanas, não duvidamos, comtudo, manifestar sem reserva nosso pesamento, ainda que d'ahi nos resulte a designação com que se pretende manchar o que de mais nobre, de mais elevado, de mais justo se póde encontrar na terra, o espirito religioso, principalmente, neste tempo, em que elle soffre tantos combates.

Deste preambulo, prologo ou o que melhor nome haja, já se vê que queremos fallar da necessidade da organisação do corpo ecclesiastico da marinha, que vamos provar, não dizemos bem, porque isto é incontestavel, que vamos recordar a conveniencia de se introduzir na marinha de guerra, de uma maneira fixa e permanente o elemento religioso que lhe falta, que deve ter uma grande influencia no seu futuro destino.

Talvez commettamos um grande anachronismo, desejando ver figurar á bordo de nossos navios de guerra o sacerdote, quando se projecta expellir da cidade santa o Papa.

Mas cada um procede de accordo á sua consciencia, e nossas actuaes palavras, que confirmam as que já tivemos a satisfação de proferir á respeito, são um echo fiel della, são, por assim dizer, a imagem que a photographia reproduz sem alteração.

Nossa tarefa agora é facil; não precisamos convencer; porque o governo está compenetrado da utilidade desta grande medida; de sorte que nos resta somente clamar pela sua realisação.

Com effeito, a assembléa geral, commovida pela pintura que fez o Exm. Sr. Paranhos em seu relatorio de 1854, concedeu uma autorisação para reorganisar-se o corpo ecclesiastico da armada.

Disse—então—aquelle distincto ministro da marinha:

« Dous unicos padres, dos quaes um quasi inutilisado, constituem o quadro dos capellães de numero Os sacerdotes precisos para os navios da armada são nomeados provisoriamente pelo quartel general de marinha, quando o serviço o exige, d'entre os candidatos que se mostram habilitados pelo prelado diocesano para exercer as funcções de cura d'almas.

« Não é possivel que desse modo se obtenha, salvas algumas excepções, sacerdotes como o exige o culto divino.—E a moralidade e a disciplina das guarnições soffrem sensivelmente com semelhante estado de cousas.

« Assim contratados, admittidos em uma condição precaria, os capellães da armada, pela maior parte moços, a quem o attractivo das viagens, senão os instinctos de uma indole pouco compativel com o seu estado levam para bordo, limitam o serviço religioso á dizer missa e á rezar a ladainha em certos e determinados dias.

« Não é este o culto prescripto pelo regimento provisional da nossa armada, prescripto pelos regulamentos de guerra de todas as nações civilisadas.

« A instrucção religiosa e moral da gente das nossas equipagens reclama que se regularise e torne effectivo o serviço do culto á bordo dos navios de guerra, e que, portanto, seja restabelecido e reorganisado o corpo ecclesiastico da armada, á semelhança do que existe no exercito. »

Este quadro era exactissimo, e fôra esboçado com mão de mestre; hoje as circumstancias então descriptas são as mesmas; o pasto espiritual é completamente nullo para centenares de homens, pela maior parte ignorantes, que ahi vivem e morrem sem ouvirem a palavra de Deus uma só vez.

Sua instrucção moral e religiosa corre á revelia, e offerece mil probabilidades de triumpho ao vicio sobre estas almas pouco escrupulosas, por effeito da abandonada educação que tiveram, e da parceria em que vivem com malfeitores e réos de policia, que se recrutam para a nossa marinha, indevida e imprudentemente.

N'um estado christão é lastimoso, e até censuravel esse abandono da religião, tão culpavel e significativo, quando paizes schismaticos, como a Inglaterra e os Estados-Unidos, nos dão provas do apreço em que a tem.

Assim, em quanto a educação religiosa dos nossos marinheiros corre por tal forma desprezada, admiramos o fervor com que o Inglez e o Americano aos domingos aferra-se á sua Biblia, onde encontra mil consolações e conforto para cumprir suas rudes obrigações; observamos que o Francez, apezar de sua leviandade de caracter, principia e termina o dia recitando a oração dominical em alta voz, como marca o novo regulamento, embora não haja á bordo capellão.

E', pois, nossa indifferença um crime tanto maior, quando insignificantes são os obstaculos que nos embaraçam.

Não ha nenhum homem politico de tino, que não aprecie a influencia que póde exercer na disciplina interna de um vaso de guerra a palavra autorisada de um sacerdote, que saiba desempenhar os arduos deveres de capellão da marinha.

Neste ponto todos os ministros tem estado ultimamente de accordo, mas, cousa inexplicavel! aquella autorisação que o Sr. Paranhos conseguio da camara pelo artigo 4.º da lei n. 753 de 15 de julho de 1854 cahio em commisso; porque o governo não usou della dentro do prazo limitado, sob pretexto de que convinha estudar o pessoal extranumerario que estava servindo.

Assim, o Sr. ex-ministro Saraiva, com a habilidade que o destingue, dizia em seu relatorio em 1858.

« Existem actualmente 10 capellães, dos quaes só um pertence ao quadro, sendo os demais extranumerarios.

« Este numero indica a falta quasi absoluta do elemento religioso em nossa marinha de guerra. Nossas guarnições não encontram na hora suprema o sacerdote, de que teem necessidade, e que poderia ser um auxiliar poderoso da disciplina, se comprehendesse seu grande destino, e quanta influencia exerce no espirito do marinheiro, sempre inclinado á fé (é uma justiça merecida que S. Exc. fez á essa classe) a palavra viva e sincera do ministro de Deus.

« A autorisação com que habilitastes o governo para a reorganisação do corpo ecclesiastico expirou com a lei annua em que se achava. »

Em 1859 o Exm. Sr. visconde de Abaté, que era o ministro, declarou que convinha que a assembléa concedesse nova autorisação; porque os officiaes do corpo ecclesiastico, comprehendendo bem o seu destino, são necessarios á bordo dos navios, pela influencia que exercem no espirito da marinhagem.

O actual Sr. ministro francamente aprecia a questão, insistindo na necessidade da renovação daquella autorisação. Suas palavras são dignas de sua alta posição, e, bem que laconicas, exprimiam perfeitamente a situação.

« Consta o corpo de officiaes do culto de poucos sacerdotes, ora nomeados pela secretaria de estado, ora pelo quartel-general, sem futuro nem vantagens bem definidas.

« Insisto, com o meu antecessor, na necessidade de ser renovada a autorisação que para organisa-lo, havia sido conferida ao governo em uma lei annua, e que conseguintemente caducou. Reputo-a de maior importancia.

« O sacerdote não póde deixar de entrar na ordem social como um dos mais indispensaveis, senão o primeiro elemento da civilisação.

« O homem, em qualquer posição em que se ache, carece do auxilio desse ministro de Deus, que lhe ensina as grandes verdades do christianismo.

« Delle necessita, sobretudo, o marinheiro nessas horas solemnes de eminente perigo, que tão frequentemente se reproduzem no oceano, em meio da luta dos elementos, para robustecer-lhe a fé, sem a qual não ha acção.

« De muito valor podem ser a sua palavra e exemplo, no estado de afrouxamento da disciplina que se vai notando em nossa armada. »

Não se póde justificar, com mais bellas, nem mais sensatas reflexões esta utilissima medida, e fôra temeridade nossa querer accrescentar alguma cousa á esta eloquente exposição.

Todavia a assembléa não tomou nesta sessão esta materia em consideração, por ventura occupada com os grandes projectos de lei bancaria e eleitoral; mas não por desconheecer sua importancia.

Para assentarmos na melhor maneira de effectuar esta reorganisação, que deve ser levada á effeito no anno seguinte, afim de não prolongarmos o *statu quo*, passamos á estudar o que á respeito se encontra em outros paizes.

Em França, o serviço dos capellães, nos portos e á bordo, tinha sido regulado pela ordenança de 1689, cujas disposições, reproduzidas em 1765, ficaram em vigor até 1790, epoca em que, o serviço religioso, mais do que qualquer outro, foi ali completamente desorganisado.

Depois disso, diversas ordenanças vieram deliberar sobre este serviço, que comprehende sempre duas partes distinctas: *serviço no mar e serviço em terra*

O serviço no mar foi objecto de uma decisão real de 26 de fevereiro de 1823, de uma ordenança de 22 de janeiro de 1824, e do titulo XIV da de 31 de outubro de 1827.

Em 1830 a classe dos capellães foi supprimida na armada e no exercito francez, e só em 1847 é que reappareceu, na nota preliminar do orçamento, a idéa do restabelecimento delles na marinha.

Em 1851 votaram-se fundos para a despeza com 25 capellães, comprehendidos no effectivo dos estados maiores generaes do mar.

Estava reservada á Napoleão III e á seu grande ministro da marinha, o fallecido Sr. Theodoro Ducos, a gloria de consagrar, de uma maneira definitiva, a reentrada dos capellães na marinha.

O primeiro liga tal importancia ao desenvolvimento do espirito religioso nos marinheiros de suas esquadras que, durante a guerra do Oriente, remetteu um retabulo á oleo, representando a Santissima Virgem Maria, de presente á esquadra do Mar-Negro, para ser collocado á bordo da náo almirante *Ville de Paris*, o que se fez depois de uma tocante ceremonia; tomando aquelles marinheiros a excelsa Senhora para sua protectora.

O segundo, de saudosa memoria, acompanhava seu augusto soberano nesta maneira de pensar, e reputava-o como um elemento de consolidação da disciplina e da ordem na esquadra.

Hoje possue a marinha franceza 60 capellães de numero, e 15 auxiliares, sujeitos ao capellão em chefe da frota, que é o abbade Coquereau, sacerdote de uma reputação colossal, pela sua caridade, humanidade e eminentes virtudes, qualidades pelas quaes tornou-se o idolo dos marinheiros francezes, que o adoram e reverenciam.

Estes homens rudes professam um grande respeito por seus capellães, e quando o governo francez restabeleceu-os á bordo, elles exclamaram, emfim, *não estouraremos mais como cães*.

Quando um padre confessa no hospital, todos os outros doentes se descobrem espontaneamente, e por cousa alguma são capazes de pôr sua carapuça antes de acabar-se a ceremonia.

Levam ás vezes tão longe este sentimento de deferencia, que os proprios padres devem intervir. Uma vez, emquanto um capellão confessava na enfermaria da náo *Valmy*, um marinheiro atacado do peito tossia, o que não podia comprimir....

— Calar-te-has ou não, velho golphinho? lhe diziam seus camaradas....

Porém o pobre diabo não podia pôr, assim como dizia, uma escotilha em seu peito....

O confessor, tomando seu partido, teve algumas difficuldades em prevenir uma briga.

Este facto nos é garantido por Alphonse Balleydier, autor dos *soirées maritimes*.

Os capellães, na marinha franceza, são assemelhados aos primeiros tenentes, cujos vencimentos e vantagens gozam.

Na marinha hespanhola são sujeitos á um vigario geral da armada, que tem junto á si um auditor geral do vigariato, um secretario e tres tenentes do vigario geral. O quadro compõe-se de 7 primeiros capellães, 14 segundos e 31 terceiros, vencendo, os primeiros 1,200 reales de vellon por mez, com a cathegoria de primeiros tenentes, os segundos 1,100, com a cathegoria de segundos tenentes, e os terceiros 1,000, com a cathegoria de guardas-marinhas; o que regula em mais de 120$ mensaes, termo medio.

Na marinha ingleza um capellão embarcado tem 13 libras 13 shellings por mez, e mais uma gratificação, quasi equivalente, se forem encarregados, como instructores navaes, da educação mathematica dos jovens officiaes.

Na marinha americana são mais bem pagos, teem 125 dollars por mez, ou cerca de 250$ quando embarcados.

Com o fim de obtermos sacerdotes capazes de desempenhar a alta missão á que são destinados á bordo, organisariamos o nosso corpo ecclesiastico da armada sobre as seguintes bases, se tivessemos influencia para isso.

Um chefe, com o titulo de capellão geral, honras e vencimentos de capitão de mar e guerra commandando, á quem seriam subordinados, 10 primeiros capellães com honras de primeiros tenentes da armada, e vencimentos de 200$ mensaes quando embarcados, e 20 segundos, com honras de segundos tenentes e vencimentos de 150$000.

Quando desembarcados teriam o soldo da patente.

Ser-lhes-hia prohibido accumular outro qualquer emprego, ou capellania, publica ou particular, afim de poderem dedicar-se exclusivamente á instrucção moral e religiosa da guarnição, á confissão, explicação da doutrina christãa, etc.

Estes capellães seriam destribuidos por nossos arsenaes, e pelos navios armados de maior porte, e o governo, para completar a vantagem da introducção delles na armada, devia determinar que, nos navios em que elles não embarcarem, se siga o exemplo da marinha franceza, começando-se o serviço diario, e terminando-se com a recitação da oração dominical, pronunciada em alta voz por um official marinheiro, e acompanhada por toda a guarnição, obrigando o official de serviço á que ella se conserve nessa occasião com o recolhimento necessario.

Esta pratica quotidiana será mui salutar, adoçará os costumes da nossa marinhagem, e será, por certo, uma saudação que substituirá vantajosamente ás juras de que usam a maior parte dos referidos officiaes marinheiros.

O acolhimento que nossas idéas tem recebido de homens eminentes da corporação, e de outras classes, nos animam á fazer estas proposições, que bem revellam a vontade com que trabalhamos por todos os meios para o engrandecimento de nossa marinha.

Ellas se fundam no exemplo de outras nações civilisadas, e no apoio de grandes estadistas; por tanto devem ter algum merito.

Ahi ficam escriptas como um novo esforço de dedicação á egreja, ao estado, e á marinha imperial; como uma prova de solicitude que nos merecem nossos marinheiros, cuja sorte desejamos ardentemente suavisar.

⁂

Nega-se a companhia brasileira de paquetes á vapor ao pagamento de praticagem neste porto, e nisto acha-se em seu direito; porque é uma das isenções consagradas pelo novo contrato.

Reclama a associação de praticagem este pagamento, e tambem funda-se para isso em direito claro e positivo, emanado do respectivo regulamento, que baixou com o aviso de 28 de fevereiro de 1854, que a ninguem isenta deste pagamento, nem mesmo aos navios de guerra, que por mais de uma razão deviam ser privilegiados.

Com effeito, determina o artigo dezenove o seguinte:

« Os vencimentos dos individuos empregados na praticagem das barras, ancoradouros e costa, desde as Candeias até Páo Amarello, sahirão do rendimento proveniente dos serviços por elles prestados na entrada e sahida dos navios nacionaes e estrangeiros, — tanto de guerra, — como mercantes. »

Estes dous direitos são inconciliaveis, e do choque delles resultou uma questão, que hoje está submettida ao governo imperial.

Não desejamos previnir qualquer solução que se tenha á tomar; mas pede a justiça que façamos algumas reflexões.

Quando o governo imperial expedio o citado regulamento, sujeitou a associção dos praticos á certos deveres, em compensação dos quaes garantio certos direitos.

Esta associação, como se sabe, compõe-se de homens pobres em sua generalidade, carregados de familia, que se dedicam á uma profissão laboriosa, e de muita utilidade para o commercio e prosperidade da provincia.

Nestas circumstancias, parece que não se deve de fórma alguma cercear estes direitos, mormente quando elles formam uma verba de receita importante, e sua reducção desfalca os vencimentos do pessoal que se emprega na praticagem.

Collocada a questão neste ponto, parece-nos que o governo imperial deve pagar, em lugar da companhia, a despeza da praticagem de que a isentou pelo novo contrato, fazendo-lhe uma concessão annua de mais de quatro contos de réis. Terá de ficar, portanto, á seu cargo esta despeza, além da que faz o estado com os seus navios.

Desejamos que seja esta a resolução do problema, unica, justa, razoavel e digna do nosso actual governo, no qual bastante confiamos.

⁂

Não podemos resistir ao prazer de dar aos nossos leitores uma noticia agradavel.

Graças aos esforços athleticos do Exm. Sr. visconde de Abaeté, o ministro da marinha do anno passado, foi dado para ordem do dia 24 do mez findo, a discussão no senado da proposição que autorisa o augmento dos vencimentos dos officiaes combatentes da armada, pendente de 3.ª discussão.

O discurso pronunciado por S. Exc. na sessão de 23 lhe grangeou, por sem duvida, a gratidão de toda a armada, que ouvio com satisfação os devidos elogios que S. Exc. fez ao distincto chefe do quartel-general, que tanto auxiliou a sua administração.

Escrevemos estas linhas á pressa, quasi ao terminar a presente *Resenha*; por isso não fallamos do assumpto com a effusão que nos transborda do coração.

O Exm. Sr. ministro da marinha correspondeu á confiança que nelle depositavamos.

Respondendo á aquelle nobre senador disse que, estimaria que o Sr. presidente do senado se dignasse de dar andamento á aquelle projecto, pelo que entrava elle em discussão no dia 24, em que sahio do Rio o vapor *Oyapock*, sendo provavel que tenha passado já, visto a disposição favoravel em que estavam as duas camaras á respeito.

Agradecemos cordialmente a S. Exc. esta manifestação.

Desconhecemos inteiramente o Exm. Sr. visconde de Jequitinhonha no discurso que proferio na mesma sessão.

Não é o antigo paladino da marinha, que tanto apreciavamos.

S. Exc. hoje pensa de uma maneira diversa e muito simples; reconhece que existe descontentamento na marinha, mas em lugar de nos dar pão, dá-nos pão, isto é, diz que precisamos de uma guerra, que devemos viver de glorias e de honras!

Explique-nos, porém, S. Exc. como poderemos apreciar estas glorias, sustentar estas honras, pertencendo *á pobreza envergonhada do paiz*, e então aceitaremos o seu elixir salvador!

Sentimos, comtudo, esta mudança de pensamento do Exm. visconde á respeito da marinha; porque muito precisavamos do seu apoio, que nunca nos faltou.

E. A.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.